ANNO LXIII — NUMERO 145

TERÇA-FEIRA 28 DE JUNHO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia.	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados.	13$500
Por nove ditos idem.	20$000
Por um anno idem.	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores.	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 27 de Junho, ás 4 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 25 minutos, pela linha terrestre).

O Senado approvou hoje em 3.ª discussão o projecto de lei concedendo licença para S. M. o imperador sahir do imperio.

Foram classificados os seguintes alferes da arma de infantaria: para o 2.° batalhão, Satyro Rios de Oliveira Porto e Augusto Fabricio Ferreira de Mattos; para o 14.° batalhão, Francisco de Paula Fernandes de Barros e Joaquim Alvim Potengy.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

LONDRES, 26 de Junho.

No caso que o sultão não ratifique a convenção anglo-turca, a Inglaterra está resolvida a retirar a mesma convenção e continuar a occupar militarmente o Egypto, recusando a fixar uma data para evacuação do territorio egypcio pelas suas tropas.

RIO DE JANEIRO, 27 de Junho, ás 5 horas e 50 minutos da tarde.

O Senado votou definitivamente o projecto de lei cencedendo licença a S. M. o imperador para ausentar-se do imperio.

No Senado o Sr. Escragnolle Taunay apresentou uma proposta de lei, pedindo a revogação do artigo sobre a prisão dos escravos fugidos e estabelecendo a locação de serviços.

Muitos officiaes de mar e terra formaram um gremio e elegeram para seu presidente o Sr. general Deodoro da Fonseca.

PARIS, 27 de Junho.

Na Camara dos Deputados continuando a discussão sobre o serviço militar foi repellida a emenda sobre a isenção dos seminaristas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 27 de Junho de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

BIOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

DARWINISMO

(*Continuação*)

Por outro lado, o individuo reproduzindo-se transmitte aos seus descendentes não só os caracteriscos que lhe são proprios, mas tambem aquelles que accidentalmente recebeu na lucta da adaptação.

E' desta faculdade que se aproveita o cultivador dirigindo a convenientemente no sentido que deseja.

Ora, estes dous factos; hereditariedade e adaptação, são, como dissemos, unicamente devidos ás acções physicas e chimicas do meio cosmico.

Portanto, fica completamente banida deste phenomeno toda a explicação sobrenatural.

Isto mesmo que o homem obtem conscientemente e methodicamente, executa-o a natureza, por meio da acção lenta das leis do mundo physico.

Vimos já como das observações e leis de Malthus resulta conhecer-se que se realisa sempre e em toda a parte a fatal lucta pela existencia.

Portanto, se os individuos teem que luctar (quer entre si, uns com os outros, para se apossarem de alimento,—quer contra o clima e accidentes do mundo exterior,) segue-se a necessidade de morrerem alguns, emquanto outros triumpham pela posse de qualidades particulares melhor apropriadas ás condições da victoria.

E' uma verdadeira superioridade de occasião que lhes faculta sobreviverem ao combate.

Houve pois n'isto uma escolha ou selecção natural. Foram preferidos uns e condemnados outros.

Imaginemos uma especie de lobos que se alimentam de differentes animaes, sobre os quaes legram alcançar victoria, quer pela força, quer pela astucia, quer pela agilidade.

Se sobrevier uma fome ou outro qualquer accidente que apenas permitta na região a persistencia do veado, vejamos quaes serão os resultados da selecção natural.

E' claro que, tendo os lobos de luctar na corrida com o veado, só sobreviveram aquelles que forem dotados com maior agilidade.

Disto resultará por descendencia uma nova raça de lobos de agilidade crescente pela acção selectiva natural.

Continua

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Guerra

Por decretos de 17 do corrente foram promovidos nos corpos de estado-maior de 2.ª classe e de saude e nas tres armas do exercito os officiaes, alferes-alumnos, cadetes officiaes inferiores e soldados abaixo declarados:

Corpo de estado-maior de 2.ª classe— A coronel, o coronel graduado João Evangelista Nery da Fonseca, por antiguidade; a tenente-coronel, o tenente coronel graduado João de Oliveira Mello, por antiguidade; a major, o capitão Leopoldo Pinheiro Nunes, por merecimento; a capitão, o tenente Antonio Serafim de Oliveira Mello; a tenente, o alferes, Antonio da Silva Mattozo.

Corpo de saude.— A pharmaceutico-tenente, o pharmaceutico alferes Henrique Joaquim de Avila.

Arma de artilharia. — A segundos tenentes da arma: Alferes alumno Fabio Patricio de Azambuja (tem curso d'arma). Nomeado em 13 de Janeiro de 1883.

— Dito Antonio Felix de Souza Amorim (tem curso d'arma). Nomeado em 12 de Janeiro de 1884 – Soldado João Baptista Velasco (tem curso d'arma). Praça de 13 de Fevereiro de 1876. –2. cadete João de Siqueira Menezes (tem curso d'arma.) Praça de 18 de Maio de 1876.

Arma de cavallaria – A alferes da arma: 2.· cadete 2.· sargento Odilon Prataghy Brazilliense. Praça de 14 de Outubro de 1883. – 2.· cadete 2.· sargento Sebastião Dias de Toledo. Praça de 26 de Março de 1874.— 2.· cadete sargento-ajudante Leão Antonio da Rosa. Praça de 23 de Abril de 1875.— Soldado Gasparino de Gastro Carneiro Leão (tem curso d'arma. Praça de 29 de Dezembro de 1875. — 2.· cadete 2.· sargento Raymundo Nunes Pereira (idem.) Praça de 25 de Fevereiro de 1876.– 2.· cadete 2.· sargento Alfredo Pretextato Maciel da Silva (idem). Praça de 12 de Abril de 1878.

Arma de infantaria.— 4.· batalhão: a capitão, o tenente Pedro Paulo da Fonseca Galvão, para a 6.· companhia, por estudo. 18 batalhão: a capitão, o tenente José Sabino e Brito, para a 7ª companhia, por antiguidade.

A tenentes de arma, os alferes João Francisco da Silva Castro, por antiguidade; Antonio Corrêa de Oliveira, idem; João Paulo Junqueira Nabuco de Araujo, por estudos.

A alferes da arma, alferes alumno Cypriano da Costa Ferreira, nomeado em 12 de Janeiro de 1884; dito Camillo Brandão, nomeado em 8 de Março de 1884; dito Raul Germano da Silva, nomeado em 11 de Abril de 1885; dito Antonio Carlos, Pereira, nomeado em 11 de Abril de 1885. — Sargento quartel-mestre Manoel Vieira da Proença. Praça de 6 de Maio de 1870. — Sargento ajudante Antonio da Piedade de Mattos. Praça de 25 de Janeiro de 1872. — Sargento quartel-mestre Bento Joaquim Soares. Praça de 2 de Janeiro de 1873.— 2.· cadete 2.· sargento Satyro Rios de Oliveira Costa. Praça de 16 de Março de 1874.— 2.· cadete 1.· sargento Antonio Ferreira dos Santos Azevedo. Praça de 14 de Abril de 1874.— 2.· cadete 1.· sargento Affonso Dias Uruguay. Praça de 17 de Abril de 1874.— 1.· cadete 1.· sargento Juvencio de Souza Medeiros. Praça de 2 de Junho de 1874.— 2.· cadete 1.· cargento João Simões dos Reis. Praça de 5 de Agosto de 1874.— Sargento quartel-mestre José do Nascimento Nunes.— Praça de 26 de Novembro de 1874. –2.· cadete 1.· sargento Rodolpho de Castro Menna Barreto. Praça de 4 de Dezembro de 1874.— Sargento ajudante Bernardo Guedes da Fonseca. Praça de 7 de Dezembro de 1874.— Sargento quartel-mestre Carlos Augusto de Souza. Praça de 1 de Janeiro de 1875.— 2.· cadete 1.· sargento Francisco Baptista Torres de Mello. Praça de 11 de Janeiro de 1875. — 1.· sargento Luiz Ferreira Prestes. Praça de 15 de Janeiro de 1875.— 2.· sargento Lucio Alves de Souza. Praça de 15 de Janeiro de 1875.— 2.· cadete sargento ajudante Vicente Rabello Leite Sobrinho. Praça de 26 de Fevereiro de 1875 — 2.· cadete Antonio Pedro Santarem. Praça de 5 de Março de 1875.— 1.· cadete 1.· sargento José Cesario Lopes de Oliveira. Praça de 6 de Março de 1875. – 2.· cadete 2.· sargento Marcelino José Jorge. Praça de 18 de Março de 1875.— 1.· cadete 1.· sargento Joaquim Aboim Potengy. Praça de 7 de Abril de 1875.— 2.· cadete sargento quartel-mestre Joaquim Vieira da Silva. Praça de 13 de Abril de 1875.— 2.· cadete 2.· sargento Luiz Ferreira Soares. Praça de 13 de Abril de 1875. – 1.· cadete 2.· sargento Julio Augusto de Mello e Silva. Praça de 14 de Abril de 1875· — 2.· cadete sargento ajudante Arthur de Lara Ribas. Praça de 19 de Abril de 1875.— 2.· cadete 2.· sargento Francisco de Paula Fernandes Barros. Praça de 17 de Maio de 1875. – 2.· cadete sargento quartel-mestre Manoel da Silva Pires Ferreira. Praça de 1 de Junho de 1875.— Particular 2.· sargento Vicente Cornelio de Campos. Praça de 16 de Junho de 1875. – 2.· cadete 1.· sargento Francisco Flarys da Cruz. Praça de 16 de Julho de 1875.— 1.· cadete Marcos Curius Mariano de Campos (tem curso da arma). Praça de 8 de Janeiro de 1876.— Soldado José Augusto Pereira Leite (idem). Praça de 28 de Fevereiro de 1876.— 2.· cadete Manoel Rodrigues de Macedo(idem). 12 de Junho de 1876. 2.· cadete Ladisláo Telles Ferreira (idem). Praça de 10 de Agosto de 1876.— 2.· cadete Ignacio Antonio de Menezes (idem). Praça de 25 de Setembro de 1876.— 1.· cadete Rufino Evangelista da Silva (idem). Praça de 17 de Novembro de 1876. – 2.· sargento Frederico Guilherme Pinto de Gouvêa (idem). Praça de 7 de Dezembro de 1876.— Sargento quartel-mestre Sebastião Francisco Alves (idem). Praça de 18 de Dezembro de 1876 — 1.· cadete Fernando José de Faria Costa (idem). Praça de 3 de Janeiro de 1877.— Soldado Arthur Parente da Costa (idem). Praça de 12 de Janeiro de 1877. — 2. cadete 2.· sargento Augusto Fabricio Ferreira de Mattos (idem). Praça de 11 de Abril de 1877.— 2.· cadete João Emygdio Ramalho (idem). Praça de 1.· de Setembro de 1877.— 1.· cadete Carlos Germano da Silva (idem). Praça de 5 de Novembro de 1877.— 2.· cadete Duarte da Alleluia Pires (idem). Praça de 14 de Novembro de 1877. – Particular José Anniano Bezerra Cavalcante (idem). Praça de 24 de Novembro de 1877.— 2.· cadete Adolpho José de Carvalho (idem). Praça de 14 de Dezembro de 1877·— Particular Alfredo Fernandes da Silveira (idem). Praça de 21 de Dezembro de 1877. – 2.· cadete Amador de Camargo Barboza. (idem) Praça de 22 de Dezembro de 1877. 2.· cadete 2.· sargento Benjamin da Cunha Moreira Alves (idem). Praça de 9 de Janeiro de 1878.— 2.· cadete Cassiano Pacheco de Assis (idem). Praça de 5 de Fevereiro de 1878.— Particular 2.· sargento Alfredo Carlos de Iracema Gomes (idem). Praça de 9 de Março de 1878.— 1.· cadete Alcibiades Aristides de Azambuja Cabral (idem). Praça de 24 de Maio de 1878·— 1.· cadete Candido Dulcidio Pereira (idem)· Praça de 3 de Junho de 1878. – 2.· cadete 1.· sargento Abilio Augusto de Noronha e Silva (idem). Praça de 18 de Junho de 1878.

Foram nomeados alferes-alumnos do exercito: soldado Tristão de Alencar Araripe Sobrinho, soldado Luiz Acacio Leyrand, soldado Luiz Alberto Portella, 2.· cadete Cassiano Pacheco de Assis Filho, 2.· cadete Joaquim Dutra da Fonseca, soldado Osonaldo do Nascimento Pacheco e 2.· cadete Octavi Augusto Gonçalves da Silva.

Foi nomeado o alferes de infantaria Ignacio Antonio de Menezes, para o lugar de agente da escola militar do Rio Grande do Sul.

Foi transferida para o 1.· batalhão de infantaria o tenente do 5.· addido ao 10° da mesma arma João Barbosa Pereira Espindola.

Ministerio da Justiça

Passaram-se diplomas habilitando os bachareis Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque e João Carlos de Silva Guimarães ao cargo de juiz de direito.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 25 DE JUNHO DE 1887

Abaixo assignados proprietarios e moradores na travessa dos Remedios.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia de Beberibe.

Antonio Presciliano de Barros Marinho. —Deferido com officio de hoje ao thesouro provincial.

Tenente Antonio José Gonçalves Pires Ferreira. – Informe o Sr. Inspector do thesouro provincial.

Companhia The. Great Westen of Brasil Railway Company Limited. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

A mesma. – Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Carlos Julio Boulitreau.—Informe o Sr. collector das rendas geares do municipio do Cabo.

Bacharel Carlos Eugenio Duarche Mavignier. – Dê-se.

Hermes Dias Fernandes – Sim, satisfeitos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

O mesmo e outros.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

Major José Joaquim Coelho.—Sim.

Dr. João Vieira de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Simão da Cruz.—Deferido com officio de hoje ao brigadeiro commandante das armas.

Pedro Ramos Leutier.—Submetta-se á inspecção da junta medica provincial e apresente liquidação, feita pelo thesouro provincial do seu tempo de serviço effectivo.

Rodrigo Carvalho & C. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 27 de Junho de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Bispado de Pernambuco

PALACIO DA SOLEDADE, 23 DE JUNHO DE 1887

Emx. Sr.—A leitura dos discursos que V. Exc pronunciou no Senado, nas sessões de 24 de Maio preterito e de 7 de Junho corrente, collocou-me na penosa necessidade de explicar o meu procedimento, annunciando ao clero desta diocese de Olinda a proxima abertura de concursos para provimento de parochias

Na sessão de 24 de Maio V. Exc. depois de declarar « que é indispensavel a decretação da abertura obrigatoria dos concursos para provimento das parochias » accrescentou « que julga imprescindivel que o braço forte do poder legislativo intervenha e fixe em lei os principios que devem vigorar: que o actual estado de cousas não pode continuar; que o governo aceita sem restricções mentaes o projecto substitutivo. »

Depois, na sessão de 7 de Junho, V. Exc., voltando a tribuna, declarou a questão modificada e disse: « depois que me pronunciei no Senado, em uma das sessões passadas, já dous prelados declararam que vão abrir concursos. »

Com certeza não foi intenção de V. Exc. attribuir áquelle discurso esse successo, porém outros com certa razão poderão inferir que esses dous bispos, vendo o perigo de passar o projecto de coacção, aceito sem restricções mentaes pelo governo, aterrorisados já com o peso do braço forte do poder legislativo, correram logo, e separando-se dos outros bispos, foram abrigar-se fóra do terreno ameaçado.

Como supponho ser um dos bispos a quem V. Exc. alludio, certamente por ter visto publicada uma circular minha ao clero sobre esse assumpto, para que ninguem faça ao humilde bispo de Olinda a injustiça de o suppor convertido pela razão do perigo, peço venia para declarar que desde os primeiros dias de minha administração não fiz mysterio da resolução em que estava de abrir concursos, logo que tivesse sufficiente conhecimento da diocese. Neste pensamento, em 13 de Maio findo, notifiquei officialmente ao clero a proxima abertura do concurso, sem poder prever que no dia 24 surgiria no Senado a discussão desse assumpto.

Explicada assim a minha posição em face da questão, suscitada no Senado, não posso deixar de prevalecer-me desta opportunidade, não para examinar a grave questão – se o poder legislativo brazileiro tem competencia para fixar em lei os principios que devem vigorar na observancia das leis geraes da Igreja,—nem para escavar as causas de tamanha animosidade contra os estrangeiros padres, ao passo que não ha favor nem benevolencia que se repute bastante para os estrangeiros que não são padres catholicos, porém, Exm. Sr., para appellar, por minha vez, para o braço forte do poder legislativo, suscitando aquellas medidas que, no meu conceito, melhor podem conduzir ao desiderato do governo e não menos dos bispos—as collações.

Se o Estado quer concorrer efficazmente para melhorar o actual estado de cousas, em lugar de leis coercitivas contra os bispos, carece quanto antes crear novas dioceses no vasto territorio brazileiro, melhorar a sorte dos seminarios, augmentar as congruas dos collados e estabelecer em favor dos parochos invalidos o direito de aposentadoria.

Quasi todas as dioceses são vastas de modo que não podem ser curadas convenientemente. Além disto as subdivisões multiplicarão os seminarios, concorrendo d'est'arte para o augmento do clero, como nos offerece exemplo a diocese do Ceará, que tem hoje sacerdotes bastantes para os serviços de todas as parochias, o que com certeza não succederia se aquella provincia pertencesse ainda a esta diocese de Olinda.

Os seminarios diocesanos reclamam protecção, pois teem actualmente apenas quatro cadeiras de preparatorios e pagas a conto de réis, quando os cursos annexos ás faculdades de direito teem dez cadeiras, pagas a 2:400$000.

E' imprescindivel, Exm. Sr., que sejam creadas nos seminarios ao menos as cadeiras de lingua nacional, de historia e geographia universaes e de mathematicas, preparatorios necessarios aos que hoje se destinam ao sacerdocio.

Além disto, sendo uma verdade que as familias distinctas, longe de desejarem ter um filho padre, como nos passados tempos, hoje querem sómente ter bachareis,—como disse o venerando Sr. presidente do conselho no discurso com que verberou o projectos das collações forçadas,—cumpre procurar-se vocações entre aquellas onde não penetrou ainda esse pendor pelo bacharelado.

Asseguro a V. Exc. que, nesta diocese, si em lugar de 16 alumnos gratuitos, eu dispozesse de meios para manter no seminario 50 ou mais, escolhidos entre os pobres, dentro de poucos annos teria o clero necessario para os provimentos parochiaes, porém para isso é necessario possuir patrimonio ou receber subvenções que o seminario de Olinda não tem.

Hoje o clero está reduzido ao ponto de ser impossivel provêr todas as parochias, ainda mesmo occupando os velhos e quasi invalidos.

Outra necessidade urgente, inadiavel, é o augmento das congruas para dar aos parochos meios de subsistencia independente dos *benesses*, que embora parcos e devidos por justiça, são pagos com a peior vontade, com a maior recutancia, collocando o sacerdote na triste e penosa necessidade de os exigir como se fosse um imposto vexatorio e insupportavel.

Depois disto, cumpre decretar o direito de aposentadoria em favor dos vigarios collados que se tornarem invalidos, afim de que não se vejam os bispos na dolorosa contingencia de os substituir no serviço deixando-os na miseria, ou de permittir que continuem occupando o cargo sem cumprir os deveres.

Todos esses favores são devidos por justiça, mas tambem porque o serviço parochial é tão pesado e cheio de agruras, que o evitam sempre os sacerdotes que delle podem livrar-se; porque realmente não é para desejar uma vida amofinada, que tem no fim a miseria.

Se V. Exc. houvesse de recolher as confidencias de todos os parochos do Imperio, sem exceptuar os collados, chegaria a convicção de que quasi todos conservam-se no seu posto por dever sagrado do ministerio sacerdotal, porém duvido que encontrasse um só atado a tão pesado jugo pelos favores que do Estado já recebeu o parochiato.

Cumpra o Estado os seus deveres para com a Igreja, venha a força do braço legislativo em justa protecção, que as leis ecclesiasticas hão de ser postas em pratica com zelo e rigor pelos bispos, independentemente de leis coercitivas, que afinal não terão outro prestimo senão o de perturbar as relações entre a Igreja e o Estado.

Nós, os bispos brazileiros, temos por dever de consciencia fazer cumprir, e cumprir nós mesmos, as leis ecclesiasticas na administração diocesana, nem as podemos deixar no olvido, de sorte que se o preceito do Concilio de Trento sobre os provimentos parochiaes por concurso não tem sido posto em pratica geral, tem sido por causas justas, demonstrada irrefragavelmente perante o Governo Imperial, e ainda não reputadas improcedentes pela Santa Sé, que com certeza não liga a esse assumpto menos importancia do que o senado brazileiro.

Nem se póde tirar argumento do procedimento de um bispo contra outros, por que as dioceses, no vasto territorio do Imperio, não estão todas nas mesmas condições, como nem se póde deduzir do provimento definitivo de algumas porochias a convenencia, utilidade e possibilidade do provimento de todas, ao ponto extremo de coagir-se o episcopado, e até pretender-se dispensar o que as disposições canonicas decretaram para a validade das collações, como faz o projecto substitutivo.

Nós, os bispos brazileiros, somos tambem cidadãos, e amamos a nossa patria, não menos estremedidos que os legisladores do paiz, nem somos indifferentes pelo bem publico, de sorte que, sem injustiça, ninguem póde nos considerar emperrados e caprichosamente em não cumprir uma lei de utilidade dupla, porem temos antes o direito de respeitarem os nossos concidãos o sacrario de nossas consciencias.

Feita esta reclamação declaro a V. Exc. que, se não passarem disposições coercitivas, nem contrarias as disposições canonicas, procederei ao concurso na fórma já annunciada ao clero, antes de surgir no senapo a questão alludida, observando restrictamente as disposições vigentes sobre os concursot entre nós.

Dando este passo estou bem longe de esperar prover definitivamente muitas parochias, porque o Estado nem tem protegido os seminarios, nem protege ao parochiato, como era mister.

Concluindo esta reclamação que tive necessidade de fazer subir a presença de V. Exc., devo accrescentar, que presto, como cidadão, tanta obedieneia, ao poder civil no que é temporal, quanto á Igreja no que é religioso, como catholico e bispo; e, se profezi uma só palavra que destôe destes sentimentos, desde já a retiro porque não entrou em minha intenção.

Folgo de reconhecer em V. Exc. um filho da Igreja, em quem tenho achado justiça e tambem benevolencia, pelo que rendo homenagem de gratidão e reconhecimento a V. Exc. a quem Deus guarde.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Barão de Manoré, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio.

† José, Bispo de Olinda.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 27 DE JUNHO DE 1887

Companhia The Great Western of Brasil Railway, Antonio José Gonçalves Pires Ferreira, companhia Santa Theresa e Francisco Furtado de Mendonça.—Informe o Sr. contador.

Pedro Ramos Liuthier e Rodrigues & C.—Certifique-se.

João Mepomuceno da Silva, José Cordeiro dos Santos e Augusto Octaviano de Souza.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Joaquim Verissimo do Rego Barros.— Informe o contencioso.

Dias Silva & C., e Margarida Maria d'Oliveira Figueiredo.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE JUNHO DE 1887

Noticias do Sul

O paquete nacional *Pará* foi portador das seguintes noticias além das officiaes, publicadas na secção respectiva.

Pacifico e Rio da Prata

Folhas de Santiago até 27 do passado e de Montevidéo até 11 do corrente.

O Congresso Peruano foi convocado para 28 do proximo mez de Julho.

O « Ferro Carril », de Santiago, noticia no seu numero de 22 que continuava o inquerito sobre o destalque verificado na alfandega e que, por deliberação da corte suprema, haviam sido presos quatro negociantes chefes de importantes casas estrangeiras.

Accrescenta que dous empregados que se achavam presos, foram soltos mediante fiança.

Refere a mesma folha que a variola estava fazendo muitas victimas em Concepcion.

Pelos dados estatisticos sobre o cholera-morbus, vê-se que houve em Santiago 899 casos, dos quaes foram fataes 628. Dos accommettidos eram: homens 468 e mulheres 431.

Em Quillota deram-se 1,959 casos, sendo fataes 1,002.

No departamento de Coelemu enfermaram 13 pessoas, que falleceram todas; em Talcahuarro 48, das quaes falleceram 7.

Telegrammas recebidos em Montevidéo, com a data de 10, referem o seguinte:

O deputado Escalante apresentou no dia 8 ao congresso nacional um projecto, pelo qual ficarão obrigados cada banco de emissão a queimar annualmente a quantidade de bilhetes, cuja importancia equivalh. aos seus lucros durante o anno, até diminuir de 25 % a circulação do papel-moeda.

Falleceu o senador Zavolla.

O novo director dos correios e telegraphos, Dr. Carcano, resolveu que as estações telegraphicas fiquem abertas até á meia-noite.

Dizia-se que eram exageradas as noticias da secca no interior da republica.

Diz a « Nacion » de 10 que o ministro da marinha estava reunindo informações para formular projecto de lei no sentido de melhorar as condições da marinha militar. Entre elles haverá um pedindo autorisação para se augmentarem as forças navaes da republica, até formar-se uma esquadra completa de mar e outra especial de rios.

A base da primeira será o encouraçado « Almirante Brown », depois de artilhado com canhões de maior calibre e melhorado na marcha, a qual será de quinze milhas por hora. Para isto irá o navio para os estaleiros inglezes de Poplar, onde foi construido.

A segunda esquadra será composta dos monitores « Andes e Plata », das bombardeiras « Republica, Bermejo, Constitution e Pilcomayo », dos vapores, armados em guerra, « Azopardo, Argentino, Vigilante e outros, e da fortaleza fluctuante « Patagonia », indevidamente chamada cruzeiro.

Refere a mesma folha que á vista da informação favoravel dada pela commissão, officialmente incumbida de estudar as vantagens do canhão de tiro rapido, systema Nordenfelt, resolveu o governo comprar 50 dessas boccas de fogo do calibre correspondente á bala de seis libras de peso, para distribuil-as pelos navios de guerra.

Dava-se como certa a nomeação do coronel Spika para o lugar de ajudante general do estado-maior do exercito, em substituição do coronel Godoy, que foi nomeado commandante do 1º regimento de artilharia ligeira.

Dizia-se tambem que o capitão de artilharia e engenheiro civil Arthur Orzabal, irá brevemente em commissão fazer estudos scientificos em parte do territorio das Missões, sendo para isto acompanhado pelo pessoal militar, que julgar preciso.

No dizer da « Nacion », taes estudos não terão a menor relação com os de que se occupa a commissão internacional de limites.

Ficou assim constituida a commissão incumbida dos trabalhos preparatorios para que a republica concorra a exposição de Pariz: presidente D. Antonino Cambaceres, 1· vice-presidente D. Augustin Silveyrra, 2· dito D. J. M. Jurado, thesoureiro D. Enrique Urien, e commissario especial em toda a republica D. Julio Victorica.

Em substituição do finado Olegario V. Ugarte, foi nomeado inspector geral dos telegraphos D. Martin Goycoechea.

Telegramma de Bahia Blanca, com a data de 10, noticiou que um grupo de individuos mascarados assaltou o Banco Nacional, disparando tiros contra os empregados do estabelecimento.

O « Telegrapho Maritimo » noticia que o governo oriental ia pedir ao senado autorisação para nomear o Sr. Pedro Bustamante presidente do Banco Nacional e os Srs. Domingos Ayagarrai, Manoel Montano e Alcides Montero membros da directoria do mesmo banco.

A diphteria e a variola estavam reinando com caracter epidemico em Montevidéo.

« O Jornal do Commercio » da corte publicou os seguintes telegrammas:

Montevidéo, 17 de Junho:

Tem augmentado a epidemia de variola, que reina desde alguns dias nesta cidade. Os casos são frequentes, sendo já bastante avultado o numero dos obitos. A junta de hygiene tomou as medidas necessarias afim de atalhar a epidemia.

Buenos-Ayres, 17 de Junho:

O estado sanitario da capital é máo. Dam-se repetidos casos de typho, diphteria e variola.

O importante diario « La Nacion », lamentando este estado de cousas, estuda o remedio que se lhe póde dar e termina aconselhando ao governo que emprehenda grandes trabalhos para melhorar as condições sanitarias da cidade.

Montevidéo, 18 de Junho:

O governo deu ordem ao coronel Diaz, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Uruguay, em Pariz, para partir immediatamente para Londres, afim de representar a Republica Oriental nas festas do jubiléo da rainha Victoria.

— A colonia franceza prepara uma grande festa para o dia 14 de Julho proximo. Haverá um grande baile, provavelmente no theatro Solis.

Buenos-Ayres, 18 de Junho:

As noticias recebidas de Tucuman continuam a ser muito contradictorias, e é difficil formar juizo sobre a importancia do movimento.

O governo demittio o gerente da estrada de ferro central do norte e o director do correio da provincia de Tucuman, que foram uns dos principaes chefes da revolução.

Buenos-Ayres, 10 de Junho:

O senado e a camara dos deputados reunidos, em congresso, autorisaram o governo federal a intervir em Tucuman, para restabelecer a ordem e a segurança publica ameaçadas pela ultima revolução.

Rio Grande do Sul

Datas até 9 de Junho:

Lê-se no *Diario de Pelotas*:

« Por carta particular de Porto-Alegre, sabe-se que houve um desfalque na thesouraria de Fazenda, de 14:000$000.

« A causa, segundo a mesma communicação, é a seguinte:

« O alferes Molina ia receber á thesouraria a importancia dos saldos para o pagamento das despezas do batalhão de que é official e, como é praxe, levava a *folha* do dito batalhão para receber a importancia. Essa *folha* era examinada pelo commandante, que a rubricava e a entregava ao referido alferes. Este, então, raspava a somma ou algum algarismo e accrescentava sempre mais dous ou tres contos de réis. Sendo isto descoberto, acha se preso no estado-maior de seu batalhão, bem como suspenso um Sr. Aguiar, empregado na thesouraria, por nunca ter conferido as ditas *folhas*.

« Aguiar é empregado publico ha 40 annos. »

Falleceram: em Pelotas, o russo Antonio Frederico Retter, em Bagé o 2º cadete de cavallaria Matheus Luiz Chaves e em S. Gabriel, o pharmaceutico Ernesto Francisco da Silva Chaves.

Santa Catharina

Datas até 11 de Junho:

Domingo do Espirito Santo, na Ilhota em Itajahy, lugar pertencente a este municipio, deu-se um barbaro crime. Narram assim o facto: estavam diversos individuos em uma casa commercial, quando passava Adão Sabino, homem superior a 60 annos de idade.

Ao enfrentar a dita casa, um dos individuos disse: *Lá vai elle!* O velho volta-se e pergunta o que queriam dizer com isso, ao que elles não responderam; continuava aquelle sua derrota, quando novamente repetem a mesma phrase.

Então, Adão Sabino dirige-se a elles e os trata de poltrões, pois que não se accusavam e seguio.

Dous filhos do mesmo Adão que chegavam nessa occasião, tomaram a defeza de seu pai, dizendo que elles respeitassem suas cans; eis que um dos gracejadores se accusa e trava-se rixa entre os tres.

Um tal Manoel Eleuterio, que se achava presente, dá o braço ao provocador e ambos se dirigem á margem opposta do rio, voltando logo depois, vindo porém Manoel Eleuterio armado com uma faca, atira-se sobre um dos filhos de Adão, dando-lhe duas facadas.

O pobre velho, que se achava ahi perto, vem em defesa de seu filho e dá com um chicote no criminoso, que se arroja sobre elle dando-lhe uma facada. O velho, nas ancias da morte, atira-se sobre o assassino, que o espera de faca em punho e enterra-a com tal impeto que esta desappareceu, prostrando morto o ancião.

A primeira facada atravessou os pulmões.

O assassino já se acha preso na cadeia daqui, tendo-se entregado quando uma escolta o buscava.

Diz-se que os ferimentos do filho não são mortaes.

O cadaver de Adão Sabino foi transportado para aqui, onde se procedeu ao auto de corpo de delicto.

O valor da exportação do porto de Itajahy em Maio findo foi de 42:700$, sendo 33:000$ para os portos do Imperio, 4:900$ para a provincia e 4:800$ para o estrangeiro.

No mez de Abril a exportação foi de menos de 70:00$000.

Falleceu na cidade da Laguna o promotor publico Francisco de Paula Seára.

Paraná

Datas até 9 de Junho:

Lê-se no *Dezenove de Dezembro* de 8:

« Deu-se ante hontem de manhã um sério conflicto entre soldados do 3º regimento que se achavam recolhidos á cadeia desta capital.

« Por motivos que não nos cabe averiguar, levantou-se calorosa altercação entre elles, seguindo-se uma tremenda luta, da qual sahiram gravemente feridos os soldados Felippe Santiago de Souza e Firmino de Souza Lima, que, segundo nos consta, foram recolhidos á enfermaria militar. O autor destes ferimentos dizem ter sido o soldado Pedro Cesario, tendo como complice Firmino de Souza, seu companheiro de prisão.

« Serviram de instrumentos do delicto um pedaço de cabo de vassoura ponte-aguda, uma faca de mesa, uma tesoura de unhas e uma ponta de faca de um decimetro, presa a um pedaço de páo.

« Informam nos que quando a guarda presentio a luta, cumprio o seu dever procurando impedil-a, sendo-lhe, porém, impossivel realizar o seu intento, por achar-se ausente o carcereiro, facto que, consta-nos, repete-se constantemente.

« A não ter sido o relaxamento do carcereiro, abandonando o seu posto, é bem possivel que não se tivesse dado as scenas de sangue que se deram, e que maiores poderiam ter sido, se não fôra a resolução do commandante da guarda, que, armado de revolver, impoz respeito aos criminosos, ameaçando matal-os se não se contivessem.

« Informam nos ainda que os soldados autores do delicto e os seus companheiros de prisão achavam-se no mais deploravel estado de embriaguez »

Na tarde de 21 de Maio, na fazenda da Lage, de propriedade da Sra. D. Maria Ayres Jungles, viuva do Sr. Mathias Jungles, distante cerca de 4 leguas da cidade de Guarapuava, um escravo de nome Anselmo, de 20 annos de idade mais ou menos, deu uma facada em seu companheiro de nome Graciano, ambos pertencentes áquella senhora, quando com o mesmo descarregava um cargueiro.

Anselmo, depois de haver perpetrado o crime, deitou fóra a faca e fugio, indo participar o occorrido á senhora, porém de modo diverso.

O ferido, achando se só, e como á pouca distancia d'alli haviam alguns trabalhadores, para lá se dirigio, não podendo, porém, alcançar o lugar em que elles se achavam.

Os trabalhadores, ouvindo latidos de cães e desconfiando que houvesse em casa alguma novidade, para lá foram, não encontrando pessoa alguma.

Seguindo o rastro de sangue, encontraram Graciano estendido no chão, o qual narrou-lhes o occorrido, fallecendo de madrugada.

O assassino foi preso pela policia na tarde de 22.

Falleceu em Guarapuava o professor de musica João Baptista Pereira.

S. Paulo

Datas até 19 de Junho:

— O *Correio Paulistano* de hontem noticia que no Salto, freguezia proxima a Itú, já pereceram de bexigas vinte e tantas pessoas e o numero de enfermos existentes nos lazaretos excede de 60.

Os moradores se têm retirado para Itú ou outros pontos circumvizinhos, mas a parte da população desprovida de bens de fortuna e composta na sua maioria, de operarios empregados em fabricas alli existentes, permanece sujeita a infecção.

Esses estabelecimentos industriaes continuam, entretanto, a funccionar, embora com reducção do seu pessoal.

— Em Piracicaba ficou horrivelmente queimada, em consequencia de um desastre, D. Laura Pinto de Campos.

— Falleceram: em Atibaia, o tenente Izidoro da Silveira Barreto, escrivão de orphãos; em Piracicaba, o negociante Felippe Poncio e o fazendeiro Manoel Ferraz de Arruda Campos, na idade de 70 annos, e sobre o qual desabára uma parede, conforme ante-hontem noticiámos.

— Em Piracicaba succumbio Joaquim Cypriano da Silva, victima do seguinte desastre:

Indo na vespera de noite com dous companheiros a uma casa em que havia umas rezas, encontraram uma trave de peroba, e, por divertimento, quizeram carregol a. Silva collocou-se no centro.

e, acontecendo um delles tropeçar, cahio a trave sobre o mesmo Silva, que veio a fallecer no dia seguinte.

— Falleceram: em Piracicaba, Manoel Ferraz de Arruda Campos e o italiano Felippe Poncio.

— Foi encontrado no rio Tieté o cadaver do italiano Perino, que morrera afogado nas immediações da Penha de França.

— O valor da producção das officinas da fabrica de ferro de Ypanema, no anno de 1886, foi de 141:822$ e o custeio importou em 109:000$.

— Está designado o dia 19 do corrente para uma reunião de fazendeiros do Descalvado com o fim de crearem uma associação introductora da immigração e iniciarem o systema do trabalho livre naquella localidade.

— Os escravos que o commendador Manoel Carlos Aranha, fazendeiro em Campinas, pretende libertar a 24 de Junho de 1890, elevam-se a cerca de 300.

— O fazendeiro de Mogy-mirim, Antonio Leite de Castro, deu liberdade a todos os seus escravos, em numero de 15, com a clausula de prestação de serviços até 30 de Setembro de 1888.

— No Amparo, concedeu liberdade aos seus escravos, cujo total é de 47, o fazendeiro Antonio Ferraz Pacheco, ficando elles obrigados a serviço por espaço de anno e meio.

— O fazendeiro de Piracicaba Manoel Ferraz de Arruda, saxagenario, ficou gravemente offendido por uma parede da casa de sua residencia, que sobre elle desabou.

— Regressaram ao Amparo o Dr. Miguel Joaquim Ribeiro Lisboa, engenheiro em chefe da companhia Mogyana, e o seu ajudande, o Dr. Eugenio Barbosa de Oliveira, que foram até Serra-Negra fazer o primeiro reconhecimento para o traçado da estrada de ferro que tem de ligar aquella cidade com o prolongamento do ramal da estrada Mogyana.

Consta que o Sr. Dr. Lisboa verificou que a melhor direcção a dar á estrada é pelo bairo do Pantaleão á fazenda do Sr. capitão Tristão da Silveira Campos, e dahi ás fazendas do capitão Eduardo da Cunha Freire e do Sr. Francisco de Araujo Rosa, chegando assim á Serra-Negra, cuja cidade calcula-se que está 250 metros acima do Amparo. Os terrenos são bastante accidentados e se estendem em um percurso de cerca de quatro leguas.

— Falleceram: na capital, o Sr. José Porfirio de Lima Filho, que por muito tempo exerceu o cargo de escrivão de paz da freguezia da Sé; no Salto de Itú, D. Maria Gonçalves da Costa; em S. Sebastião, Benedicto José de Oliveira; na Limeira, Lourenço Pinto Monteiro de Carvalho, e em Santa Branca, Manoel Marques Soares.

Minas Geraes

Datas até 19 de Junho:

Do presidente da provincia recebeu no dia 17 o Sr. ministro da guerra estes telegrammas:

« Não é exacto que o chefe de policia expedisse circular dando ordem que assignem termos de segurança os senhores que castigarem escravos. »

« Foram demittidos tres collectores, os de S. João Nepomuceno, Itapecerica e Dôres da Bôa-Esperança. »

— Diz o *Garimpeiro*, da Bagagem, que no municipio do Brejo-Alegre, um individuo conhecido pelo nome Joaquim Pelota, soffria uma dor periodica, cujos accessos eram combatidos facilmente por qualquer chá. Finalmente ella o sorprendeu em um lugar ermo de casa e cahio em um enorme formigueiro.

No fim de tres dias encontraram no alli n'um estado deploravel, mas ainda vivia. Pedio agua, porém, antes de bebe-la expirou.

O seu corpo estava crivado de formigas; para tirarem-nas, foi necessario raspar com faca.

Rio de Janeiro

Datas até 20 de Junho:

— O *Jornal do Commercio* dá as seguintes noticias sobre S. M. o Imperador:

« Sua Magestade passou bem hontem (17); passeio antes do almoço, a pé e de carro, e a pé do meio-dia ás 2 horas, com S. M. a Imperatriz, S. A. Imperial e principe D. Antonio, chefe Salgado e Barão da Motta Maia, indo ao Lago das Fadas e Floresta.

« Consta que a proposta do poder executivo para cuja apresentação á camara dos deputados já foi marcado o dia de segunda-feira, é para uma licença com que possa S. M. o Imperador ausentar-se do Imperio. Não estão nem podiam estar já desigdadas as pessoas que têm de acompanhar SS. MM. Imperiaes. »

« Sua Magestade passou bem o dia de hontem (18). A's 2 horas da tarde recebeu as commissões do senado e da camara dos deputados, que foram apresentar felicitações pelo restabelecimento do mesmo augusto senhor. Depois da ceremonia, S. M. o Imperatriz foi tambem comprimentada pelas commissões. S. M. a Imperador passeiou antes do almoço, e depois até a 1 hora da tarde, em companhia dos Srs. chefe de divisão Salgado, Barão da Motta Maia e conselheiro Albino de Alvarenga. »

— Eis a resenha dos trabalhos legislativos:

No dia 17, no senado, o Sr. Teixeira Junior apresentou e fundamentou um projecto de lei sobre bancos de emissão, o qual ficou sobre a mesa para ser opportunamente apoiado.

Sob a rubrica *Interior* publicamos não só o discurso do Sr. Teixeira Junior, como o projecto.

Foi lido para ser impresso e entrar na ordem dos trabalhos outro projecto de lei, approvando a clausula 17ª do contracto para o serviço da navegação por vapor nos rios Tocantins e outros.

Na ordem do dia entrou em discussão o art. 1º do projecto de fixação de força de terra para o 2º semestre de 1888. Orou o Sr. Avila e ficou a discussão adiada pela hora.

— Na camara dos deputados, depois da acta e do expediente, sobre o qual fallaram os Srs. Affonso Celso Junior e Lourenço de Albuquerque, passou-se á ordem do dia.

— Na 3ª discussão da proposta do governo fixando a força naval para o 2º semestre de 1888, oraram os Srs. Affonso Celso Junior, Mac-Dowel (ministro da justiça), Marcondes Figueira e Lemos.

A discussão ficou encerrada, sendo adiada a votação por falta de numero.

No dia 18, no senado, o Sr. Ignacio Martins justificou um requerimento pedindo informações ao ministerio da justiça sobre o açoutamento de escravos no municipio Cantagallo por soldados de policia, e ao ministerio da fazenda sobre demissões de exactores da fazenda publica.

Oraram os Srs. F. Belisario e Ribeiro da Luz, e ficou a discussão adiada pela hora.

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto de fixação de forças de terra para o 2º semestre de 1888; oraram os Srs. Candido de Oliveira e Ribeiro da Luz, ficando tambem pela hora adiada a discussão da materia.

Na camara dos deputados não houve sessão.

— Chegou no dia 17 o vapor «Thetiss» da armada da republica norte-americana, procedente de Nova-York com escala pelas Barbadas, de onde sahio a 26 de Maio ultimo.

E' commandado pelo capitão W. H. Emery e tem 100 homens de tripolação.

Este vapor sahirá brevemente para Alasba, onde vai fazer sondagens na costa do territorio, comprado pelos Estados-Unidos á Russia.

— No dia 17 embarcou para a Europa, no paquete italiano «Matteo Bruzzo,» o Sr. Dr. Rocco Cocchia, que na côrte desempenhou o alto cargo de internuncio apostolico em missão extraordinaria da Santa Sé.

Na lancha do arsenal de marinha, em que se dirigiu para bordo, foi S. Ex. acompanhado pelos Srs. conde de Aljezur, viscondes de Silva e de Garcez, barão da Villa da Barra, bispo e vigario geral da diocese, varias autoridades das ordens religiosas, sacerdotes, seculares e muitas outras pessoas.

— Sob o titulo—José Tinoco—lemos na supracitada folha a seguinte noticia:

« Aos 34 annos de idade colhido por tão rapida quão implacavel enfermidade, expirou hontem, ás 11 horas da manhã, o nosso amigo e prestimoso companheiro de trabalho José Nicoláo Tinoco de Almeida.

« Por espaço de 16 annos servio a esta empreza com lealdade e intelligencia, prestando bons e constantes serviços. De quanto era geralmente estimado ainda nos foi a prova a solicitude com que nestes ultimos dias pessoas de todas as classes sociaes incessantemente inquirião dos progressos da doença que devia ter fim tão doloroso. Das saudades que deixa fallem quantos o conhecêrão que são quasi todos que habitão esta cidade; e ainda fóra della contava elle innumeros amigos.

« Avisado por telegramma, o Sr. Paulino Tinoco acudio pressuroso ao leito do irmão infelizmente já moribundo. Nessa mesma noite, antehontem, além dos medicos assistentes, Drs. João Paulo e Oliveira de Aguir, que desvelados acompanhárão toda a molestia desde começo, o Dr. Monteiro de Azevedo vio e examinou o enfermo. A sciencia foi impotente para debelar o mal; quanto era humanamente possivel fazer-se para salvar um amigo cercado de tantas affeições, tudo se fez; estava, porém, escripto que tudo fosse debalde. Vizinho, e amigo, o Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Pimenta Bueno foi incansavel de desvellos e cuidados.

« Tendo os medicos declarado urgente a inhumação do corpo, por ter sido de caracter contagioso a molestia que causára a morte, forçoso foi fazer sahir da casa mortuarios o feretro ás 5 horas da tarde. Tão rapidamente, porém, se espalhára a noticia e de tantas affeições gozava o finado, que, sem necessidade de convite, grande foi o numero de pessoas que se apresentaram a formar o prestito funebre.

« Alli se acharão representantes de todos os nossos collegas, aos quaes pela nossa parte apresentamos sinceros agradecimentos:

« Paiz,» «Gazeta de Noticias,» «Novidades,» «Diario de Noticia,» «Rio de Janeiro», «Italia,» «Gazeta da Tarde,» «Semana,» «Vida Moderna,» «Etoule du Sud» e «Diario Illustrado.»

« O caixão ficou inteiramente coberto de grinaldas, sobre elle depositadas pela «Gazeta de Noticias,» pelo «Paiz.» pelo «Diario de Noticias,» por esta folha, da parte da redacção dos empregados do escriptorio e reporters, além de outras de amigos do finado e um ramo deposto por seu irmão.

Os reporters da imprensa diaria deliberaram tomar luto por oito dias e mandar celebrar um officio funebre no 30º dia de passamento.

« Repousa em paz na carreira n. 761, em que foi depositado no cemeterio de S. João Baptista, o nosso para sempre saudoso companheiro.»

— Em sua fazenda em Cantagallo falleceu no 15 do corrente o tenente-Coronel Joaquim Luiz Pinheiro, na idade de 46 annos.

Foi eleito por diversas vezes juiz de paz da sua freguezia e vereador da camara municipal em um quatriennio. Era fidalgo cavalleiro da casa imperial e commandante do 8º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro e irmão do Sr. Barão de Aquino.

Bahia

Datas até 22 de Junho.

A bordo do paquete inglez *Magellan* falleceu no dia 10 do corrente o engenheiro Roland Perrier, que d'aqui seguira para a Europa, no dia 7, em busca de allivio a seus padecimentos.

O finado era, ha vinte e sete annos, empregado na estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco.

Gosava de geral estima.

— Victima de padecimentos internos, falleceu, no dia 11 do corrente, na freguezia de S. Felix, o capitão honorario do exercito Manoel Faustino de Oliveira Kock.

O finado que tomara parte em toda a campanha do Paraguay, exercia o cargo de escrivão de paz naquella parochia.

— Victima de padecimentos inveterados, falleceu no dia 13 o cidadão Joaquim Soares Barbosa, que, por alguns annos fora negociante na cidade da Cachoeira.

— Falleceu no dia 19 o negociante Luiz Pereira da Franca.

Contava 45 annos de idade.

— Victima de beriberi falleceu na madrugada de 20, no hospital de caridade, o artista italiano Carlo Felice Zopegni, que trabalhou ultimamente no theatro S. João, fazendo parte da companhia Franco Naghel.

— Finalmente victima de derramamento cerebral falleceu no dia 20, ás 6 horas da tarde, e sepultou-se ás 4 horas da tarde, no cemiterio da Quinta dos Lazaros, o antigo e conceituado professor de musica Sr. Lourenço José de Aragão.

O finado era maior de 70 annos.

Alagoas

Datas até 26 de Junho.

Encerraram-se a 23 os trabalhos da Assembléa Legislativa Provincial, tendo sido votadas as leis annuas.

— Por acto de 23 do corrente convocou a presidencia para o dia 1 de Junho de 1888 a Assembléa Legislativa Provincial do biennio de 1888 a 1889, sendo designado o dia 23 de Outubro para a eleição.

— A Assembléa Provincial, em sessão de 22, approvou, como emenda ao orçamento municipal, as posturas da Camara Municipal sobre o regulamento para criados de servir e outros, já approvado provisoriamente por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, com as alterações feitas pela commissão.

— Foi tambem approvada a postura pela qual foram mandadas fechar, nos domingos e dias santificados, as portas dos estabelecimentos commerciaes nesta cidade, com as restricções feitas em uma emenda.

— Lemos no *Alagoas* de 26:

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia embarcou ante hontem a bordo do paquete *Principe do Gram-Pará*, em direcção a Penedo, d'onde seguirá em visita ás localidades da margem do S. Francisco, até a Cachoeira de Paulo Affonso.

« Acompanharam a S. Exc. o vigario Espinosa, inspector do Thesouro Provincial, pharmaceutico Duarte, Galdino Taveiros, além do Sr. Luiz Leão, que vai ficar em Piranhas, com a Exma. familia de seu irmão o Sr. commendador Leão.

« S. Exc. foi acompanhado a bordo por grande numero de amigos.

« Pretende estar de volta dentro em 15 dias.»

— Diz o *Diario da Manhã*, de 23:

« Registramos com satisfação o acto humanitario que acaba de praticar, na cidade do Penedo, o Rvm. padre Verissimo da Silva Pinheiro, coadjutor daquella freguezia.

« Aceitando como apostolo da religião de Christo, o appello feito ao clero pelo prelado diocesano, não só concedeu liberdade gratuitamente ao ultimo escravo que ainda possuia, de nome Raymundo, com 27 annos de idade, mas ainda concorreu generosamente com o seu peculio, para a liberdade da escrava Joanna, de 29 annos de idade, e que pertenceia a Manoel Tenorio dos Santos.

« E' destes exemplos que precisa a communhão social.»

— No dia 10 do corrente mez finou-se na villa de Piassabussú o alferes Luiz Tavares dos Anjos, negociante.

Sergipe

Datas até 18 de Junho.

O Exm. Sr. presidente, em vista do que dispõe o art. 7º § 2º do regulamento de 15 de Novembro de 1885, officiou ao promotor publico da comarca da Capella, recommendando que proceda como for de direito, contra os empregados da collectoria da mesma villa, que deram lugar a não ser feito, na época legal, o registro dos escravos pertencentes a Antonio Correia Dantas.

— Pelo subdelegado de policia do districto de Pacatuba, foi capturado no dia 4 do corrente, o celebre criminoso Hermenegildo, pronunciado no termo de Villa-Nova, no art. 192 do codigo criminal.

Foi remettido para o districto da culpa.

— No dia 10 do vigente, o delegado de policia da cidade de Larangeiras capturou o individuo de nome José Claudio d'Araujo, que está respondendo a processo no termo da Estancia, por crime de morte.

O Sr. Dr. chefe de policia mandou louvar a respectiva autoridade.

— Diz a *Reforma* que as chuvas que ultimamente cahiram sobre a provincia, fizeram geral inundação. O vale de Japaratuba, principalmente, foi o que mais agua recebeu, elevando-se a enchente a alturas de que se não tem noticia ha muito tempo. Por esta razão, crê-se que as canas submergidas estão todas mortas.

INTERIOR

Senado

SESSÃO DE 17 DE JUNHO DE 1887

BANCOS DE EMISSÃO

O Sr. Teixeira Junior diz que é deploravel a pressão que, ha cerca de dous mezes, soffre o commercio da capital do imperio, o que, entre outras cousas, se attribue á escassez de meio circulante.

E' inutil demonstrar que este mal, comquanto se julgue transitorio, é altamente prejudicial á riqueza publica, porque, difficultando todas as transacções e mallogrando muitas das mais prudentes e criteriosas, embaraça o desenvolvimento de todas as industrias, impossibilita a acção benefica da elasticidade do credito, e o que é mais, deixa livre a arena ás especulações aventurosas, mais ou menos aleatorias que, pela contingencia dos grandes riscos a que estão expostas, teem a alternativa de pingues resultados ou de grandes prejuisos para os seus interessados. Em tal emergencia, é incontestavel que só estas aventurosas especulações podem offerecer margem para compensar o grande preço do dinheiro empregado.

E, de facto, basta attender-se ás actuaes circumstancias da principal praça do imperio, para comprehender-se que todas as fontes de producção inclusive a agricultura, não podem deixar de ser affectadas, porque não podem encontrar os recursos indispensaveis ao seu desenvolvimento, senão mediante sacrificios que podem esgotar-lhes toda a força, todos os elementos de prosperidade.

A taxa de juros, que ordinariamente regula a maior parte das transacções, era de 7 e 9 %. Causas a que ha pouco alludio, elevaram a taxa dos descontos a 10, 11 e 12 %, sem fallar daquellas a que tem de sujeitar-se os que precisarem de obter dinheiro, mediante caução de titulos commerciaes e até de apolices da divida publica, porque estes não acham dinheiro senão com muita difficuldade, a 15 e 18 %.

O Sr. Dantas: — E nestra praça!

O Sr. Teixeira Junior observa que n'esta situação é facil comprehender quão excepcionaes e inconvenientes são as condições em que se acham o commercio e todas as industrias: (apoiados) procurar attenual-as, senão remedial-as, é dever dos poderes publicos; e é o fim a que se propõe o orador, convidando o senado a estudar este assumpto e a resolvel-o pelo modo que julgar mais efficaz.

Estas difficuldades, porem, não são uma novidade; ellas já tomaram caracter periodico. Ha muitos annos que, em épocas quasi certas e previstas, da-se o mesmo facto. E' elle attribuido, entre outras causas, á liquidação das safras de algumas provincias do norte e ás remessas de avultadas sommas para o interior. Mas esta causa só por si não explica o facto de que deplora, porque estas causas transitorrias nunca teem durado mais de tres a quatro mezes; ao passo que a actual já passa de seis mezes; principiou a manifestar se em Dezembro de 1886, e tem-se prolongado até agora. Parece, pois, que alguma outra causa está actuando, ou que a principal não é esta a que ha pouco alludio. (Apoiados).

Esta situação torna-se ainda mais grave pela existencia de diversos bancos de deposito sem o *santelmo*, o correctivo de um banco de emissão. Dado qualquer panico que determine corrida sobre estes estabelecimentos, a quem hão de elles recorrer para pagar os milhares de contos de réis que receberam em deposito? Esses depositos estão empregdos, porque é claro que os bancos não os recebem para conservar o dinheiro em suas caixas. (Apoiados). Assim, é difficil, senão impossivel, prever qual a somma que devem ter em caixa, afim de poderem satisfazer as exigencias dos depositantes. Até agora os economistas não descobriram esse *quantum*, porque os factos que se dão nas crises commerciaes, são todos anormaes; e não é possivel á providencia humana calcular até onde chegarão as necessidades de dinheiro. Dahi resultam as exigencias desarrasoadas, inspiradas pelo panico, e assim se prejudicam os proprios depositantes, prejudicando os estabelicimentos, de cujas seguranças estão dependentes.

Foi para attenuar, senão prevenir, as funestas consequencias dessas crises periodicas da praça do Rio de Janeiro que o poder legislativo, em 1875, promulgou, sob proposta do ministro da fazenda de então, o Sr. Visconde do Rio-Branco, de saudosa memoria, a lei n. 2,503 de 29 de Maio d'aquelle anno, autorisando o governo a emittir papel-moeda até a somma de 25,000:000$ para auxiliar os estabelecimentos de credito, mediante deposito de titulos, da divida publica ou de outros que inspirassem igual confiança.

Esta providencia tinha caracter todo provisorio, e não podia ser medida permanente. Emittir papel moeda para emprestar aos bancos. Basta o enunciado desta proposição para reconhecer-se o que ha de inconveniente e de anomalo em semelhante providencia, se fosse determinada como medida permanente; porque, ao passo que augmenta-se o iniquo imposto do papel-moeda, acoroçoa-se a imprevidencia das administrações dos bancos, fazendo com que, confiadas neste soccorro do Estado, deixem de prevenir-se em tempo, para poderem fazer face ás exigencias da situação que é esperada, periodicamente, em certa e determinada época do anno.

O que aconteceu foi que manifestaram-se ambos estes inconvenientes, e o poder legislativo em sua sabedoria, resolveu revogar aquella lei pelo art. 24, n. 2, da lei n. 2,940 de 31 de Outubro de 1879, que fixou a despeza e orçou a receita do Imperio para os exercicios de 1879 a 1881. Ora, desde essa revogação até 1885 é facil explicar que a alludida crise periodica passasse desapercebida, ou tivesse effeitos muito menos sensiveis, por que deve se neste intervallo a emissão de 40,000:000$ de papel-moeda e realisaram-se emprestimos externos de grande importancia augmentando-se assim os recursos da circulação...

O Sr. Affonso Celso — A emissão foi antes de 1879, foi em 1878.

O Sr. Teixeira Junior— ... mas foi uma razão para que o poder legislativo revogasse aquella lei. (Apoiados).

Em 1885, porém, sendo ministro da fazenda o nobre senador pela Bahia (o Sr. Saraiva), foi de novo estabelecida a mesma providencia, decretando-se a lei n. 3,263 de 18 de Julho desse anno, que autorisou o governo a emprestar aos bancos até 25,000:000$ afim de sanar as difficuldades que se pudessem dar na circulação.

Mas qual a vantagem que se tem tirado destas previdencias assim decretadas, revogadas e restabelecidas? Ahi estão os balanços dos bancos, mostrando que longe de salvaguardarem-se os depositos de modo a habilitarem-se a servir melhor ao commercio, nas difficuldades dessas crises periodicas, as administrações prescindem da necessaria previdencia, porque contam com o recurso do emprestimo feito pelo thesouro, para acudir a qualquer emergencia de insufficiencia de suas reservas em caixa.

Tem presente o resumo dos balancetes mensaes dos bancos de deposito, existentes nesta capital, durante os mezes decorridos desde Janeiro do presente anno, e por elles se vê a imprevidencia desses estabelecimentos: estas tabellas indicam, mez, por mez, a importancia daquelles depositos.

Montam elles, em Janeiro, a 100,201:000$; em Fevereiro, 107,801:000$; em Março, 108,874:000$; em Abril, 11,957:000$; em Maio, 111,428:000$. Comparando estas sommas com as que, em iguaes datas, apresentam os balancetes de 1886, vê-se que em Janeiro, montaram os depositos a 134,500:000$; em Fevereiro, 134,934:000$; em Março, 131,250:000$: em Abril, 127:982:000$: em Maio, 126,308:000$. Ha, portanto, uma differença mensal, no corrente anno, de 15 a 20,000:000$.

Apresenta agora o resumo das sommas existentes em caixa nos mesmos bancos, durante os mezes do corrente anno: em Janeiro, 8:827:000$; em Fevereiro, 8,028:000$; em Março, 8:633:000$; em Abril, 10,399 000$; em Maio, 11,170:000$.

O Sr. Affonso Celso—Notando-se que ahi ha duplicata de quantias; nas caixas dos bancos figuram depositos dos outros bancos.

O Sr. Teixeira Junior por agora pretende apenas demonstrar a proporção dos depositos com a importancia do dinheiro em caixa. Crê que a occasião não é opportuna para tratar da procedencia das respectivas verbas. Basta, porém, assignalar o facto de que alguns desses bancos teem grande parte do seu dinheiro disponivel em *conta corrente de movimento* no Banco do Brasil; outros dizem simplesmente: « *Caixa: em conta corrente de movimento*, quinhentos e tantos contos...

O Sr. Affonso Celso— Figurando como dinheiro bilhetes do thesouro.

O Sr. Teixeira Junior não póde comprehender a conveniencia dessa applicação. Accresce ainda que todas as contas correntes do Banco do Brasil estão sujeitas á disposição terminante do § 4º art. 41 dos seus estatutos: « O banco poderá tomar dinheiro a premio por meio de contas correntes, ou passando letras, não podendo o prazo, em nenhum dos dous casos ser menor de 60 dias. » Nas cadernetas que o banco dá a seus mutuarios declara, na 1ª pagina, o seguinte: « Nenhuma garantia será retirada sem aviso prévio de 60 dias. »

O Banco do Brasil, por conveniencia do commercio, tem admittido poucas contas correntes de *movimento*, isto é, com retiradas livres d'aquella condição. Mas no dia em que o Banco do Brasil tiver de cumprir com os seus compromissos, ha de fazer valer a condição de 60 dias de aviso: neste caso, como se moverão as contas correntes de movimento dos outros bancos?..

Estas e outras observações, que poderá adduzir, não são essenciaes ao assumpto especial de que se está agora occupando; e se a ellas se referio, foi para corresponder ao aparte com que foi honrado.

Como se vio, a differencia dos depositos é assás sensivel entre a actualidade dos bancos e aquella que, nos mesmos mezes houve em 1886. Ficou demonstrado que essa differença orça em 15 a... 20,000:000$ para menos, no corrente anno.

O papel-moeda onde está? estará ainda nas provincias do norte e no interior do paiz, para acudir á liquidação das safras! Não parece provavel, em face da comparação da importancia dos depositos bancarios em igual data de 1886.

Entre os vicios do papel-moeda, não é o menos prejudicial o de faltar-lhe o requisito essencial de qualquer *meio circulante*—a elasticidade, isto é, a propriedade de restringir-se e expandir-se que, segundo a appropriada comparação feita pelo illustrado redactor do *Retrospecto Commercial* do *Jornal do Commercio*, deve acompanhar os movimentos do mercado com a mesma fidelidade com que a sombra acompanha os movimentos do corpo.

E' evidente que não teriamos de lutar com estes embaraços se tivessemos bancos de circulação que pudessem acompanhar o movimento do mercado, alargando ou restringindo a emissão, de modo a evitar os graves inconvenientes que affectam a todas as fontes de riqueza publica exposta a essas perturbações periodicas.

Já se vio que a providencia existente, a da emissão do papel-moeda para emprestar aos bancos até á quantia de 25,000:000$, não satisfaz. não remedeia o mal; póde apenas attenual-o momentaneamente. Se, por um lado, tem a efficacia da attenuação, por outro lado, tem a grande desvantagem de aggravar a circulação do papel-moeda, ao ponto de nullificar as providencias dadas pelo poder legislativo para resgate do papel-moeda.

O governo retira da circulação 5,000:000$, mas póde emittir até 25,000:000$ para emprestar aos bancos! O que quer isto dizer? Será novo systema? Poderá resistir á analyse?

Não é preciso demonstrar os inconvenientes da permanencia de semelhante contraste: e a sabedoria do senado, dispensa esta tarefa.

Estas considerações, que succintamente tem adduzido, determinaram o orador a estudar quaes seriam os meios de obviar os males inherentes á nossa circulação. Nessa investigação, reconheceu preferencia que em nosso paiz deve merecer a organisação bancaria dos Estados-Unidos, prevenindo desde já que não se refere aos bancos que alli existiram até 1861. E' necessario distinguir, porque não foi lido na historia, porque ordinariamente, quando se falla nos bancos dos Estados-Unidos, apresentam-se logo exemplos de fallencias e de descalabro que houve naquelle paiz. Assim aconteceu, com effeito, até 1863; pois até essa época, póde dizer-se que alli não havia uma organisação regular para taes estabelecimentos. Cada Estado adoptava o estabelecimento de taes instituições, sem nenhuma uniformidade das condições de garantia e segurança que devia ter: e bancos houve que só realisaram o capital indispensavel para pagar a impressão dos bilhetes de sua emissão e o aluguel da casa. E' evidente que, em taes condições, não podiam resistir á menor difficuldade.

Além disso, as perturbações politicas que então se deram nos Estados-Unidos, occasionavam conflagrações de tal ordem que, para bem dizer, dos 300 ou 400 bancos que então existiam, poucos ou nenhum poderia subsistir. Mas já em 1838 um dos Estados da União, o de Nova-York, obtivera da sua legislatura a promulgação de uma lei organisando os bancos daquelle Estado, debaixo de bases solidas e muito differentes das que até então existiam. O novo systema, posteriormente alterado, deu tão bons resultados, que outros Estados, como o de Massachussets, Ohio, Missouri, e ainda outros, seguiram o exemplo de Nova York; e em 1861 o ministro da fazenda da Salmon Chase, na presidencia de Lincoln, julgou conveniente substituir as leis parciaes dos diversos Estados da União por uma lei geral que compendiasse, com pouca alteração a lei do Estado de Nova-York sobre os bancos de emissão, visto que praticamente havia demonstrado a sua preferencia durante tão longo periodo.

Esta proposta encontrou muita relutancia no congresso, em consequencia do partido que advoga os principios que denominam—*os direitos dos Estados* insistindo, porém, nesse proposito, em 1863, o presidente Lincoln fez daquelle projecto assumpto especial de uma mensagem ao congresso, pedindo autorisação para decretar uma lei organisando sob as mesmas bases e uniformemente os estabelecimentos bancarios. Essa lei foi a de 23 de Fevereiro de 1863, que só pode entrar em plena execução, no anno seguinte.

Quaes foram os resultados desta lei?

Sabe o senado que, então, as praças de commercio da União Americana abundavam em papel-moeda conhecido pela denominação de *greenbacks*, isto é, dorso verde, porque tinham o verso desta cor. Entretanto, os bancos de emissão organizaram se e concorreram efficazmente para auxiliar o governo no patriotico empenho do resgate do papel-moeda e restabelecimento das suas finanças. O papel-moeda foi gradualmente desapparecendo, e o metal substituindo-o, com o concurso dos bancos inteiramente interessados no progresso sorprendente daquella nação.

Em 1885 existiam cerca de 2,600 bancos na União, todos regidos pelo mesmo systema: alguns têm-se liquidado sem que os portadores dos bilhetes soffressem o menor prejuizo: e o resultado para aquella nação, é o que se acaba de ver, na ultima correspondencia de Nova-York, publicada pelo *Jornal do Commercio* desta côrte: o presidente convocou extraordinariamente o congresso para Outubro, isto é, dous mezes antes da legislatura ordinaria, afim de pedir lhe que estudo o meio de reduzir a receita, visto que, no actual exercicio, o saldo excedia de 200,000:000$ ao saldo ordinario.

Eis o resultado para o qual concorreram efficazmente esses bancos, facilitando a incorporação de emprezas, auxiliando o desenvolvimento das industrias e dando incremento espantoso ao commercio, o que não é possivel conseguir-se sem a elasticidade do credito.

O Sr. Dantas—Apoiado.

O Sr. Teixeira Junior reconhece que se dirá: lá não ha a unidade bancaria, o monopolio da emissão, ao passo que entre nós ainda ha a preoccupação de que essa unidade é indispensavel. Sem querer entrar agora em discussão que mais tarde terá lugar, desde já previne ao Senado que, para o orador, se é explicavel a controversia das duas escolas em algumas nações da Europa, onde as condições são muito diversas das do Brazil, essa antinomia não pode existir em um paiz tão vasto, provincias com territorios tão extensos, condições economicas tão differentes e difficuldades de communicações rapidas.

Já que tocou neste ponto, adduzirá algumas observações.

A Inglaterra, por exemplo, paiz que se apresenta como modelo em systema bancario, dá-nos triste copia do monopolio da emissão. Sem remontar-se mais longe do que á promulgação do celebre acto de Robert Peel, em 1844, denominado o triumpho da escola metalica, vê logo depois, em 1847, assim como em 1857—1866 etc., que aquella organisação não pôde obstar ao curso forçado e a outras providencias contrarias á letra e ao espirito daquelle acto.

Quando apparecem as crises commerciaes é justamente quando mais evidentemente verifica-se a insufficiencia e a inconveniencia do monopolio da emissão, porque então é o proprio banco privilegiado que concorre para aggravar as difficuldades da occasião.

Tambem não é menos inconveniente o que resulta da differença de extensão de territorio. O territorio de Inglaterra é muito menor do que o do Brazil; povoado em tão grande escala, que não admitte comparação; coberto de estradas de ferro, e, portanto, com communicações rapidas e faceis. Em relação ao Brazil, portanto, é indiscutivel a diversidade de condições, por qualquer lado que se aprecie os dous paizes. Concedido o monopolio da emissão a qualquer estabelecimento no Rio de Janeiro, seria difficil dirigir sucursaes ou filiaes nas cidades longinquas do Pará, do Amazonas, de Goyaz, etc., a 18 e mais dias de viagem.

Pois bem! figure-se os inconvenientes da unidade bancaria em materia de emissão. Uma crise, uma corrida, uma perturbação que paralyse as operações do banco, e o desastre será geral, abrangerá todas as praças do imperio.

Na hypothese contraria, sendo esse mesmo serviço desempenhado por 10, 12 ou 20 estabelecimentos organisados uniformemente, com todas as garantias possiveis para a sua emissão, é claro que, dada a emergencia de achar-se um ou outro banco embaraçado, a crise resultante não affectará senão a praça e os mutuarios que com elle tiverem transacções.

E' por isso que a sciencia economica recommenda que os principios reguladores da riqueza das nações não devem ser applicados senão de harmonia com as condições especiaes de cada uma, e não fatal e absolutamente como os principios absolutos do direito.

Nos Estados-Unidos a emissão dos bancos não pode exceder a 90 % do valor depositado em titulos do estado, e essa emissão está sujeita a severas condições. A applicação deste systema no Brazil parece que seria de grande vantagem, embora condemnado o monopolio da emissão em qualquer hypothese...

Os Srs. Saraiva e Dantas—Apoiado.

O Sr. Teixeira Junior... porque a semelhante hypothese se oppõe as condições especiaes do imperio.

Accresce ainda que, para bem dizer, na Inglaterra não ha sómente o banco privilegiado para prover o meio circulante com a sua emissão. Alli está estabelecida, pelo uso e costume geral de toda a Inglaterra, a pratica de realizarem-se quasi todas as transacções por meio de *cheques*, que em grande escala dispensam a intervenção de bilhetes do banco, ou de qualquer moeda. (Apoiados) Não ha em Londres habitante algum que, tendo dinheiro disponivel, não o deposite incontinenti em algum estabelecimento bancario; e este uso está tão generalisado, e chegou a elevar se a sommas tão importantes, que foi necessario crear-se um estabelecimento especial, o *Clearing-House*, onde diariamente se liquidam os cheques emittidos na circulação contra os immensos estabelecimentos existentes na praça de Londres.

Semelhante pratica substitue a necessidade de maior emissão de bilhetes do que tem o banco de Inglaterra, e repara os inconvenientes que se dariam na boa distribuição de credito e na sua elasticidade.

Já observou que convinha distinguir duas épocas muito diversas na organisação bancaria dos Estados-Unidos; mas deseja precisar melhor este ponto.

Não se refere aos bancos que alli existiam desde 1771, data com que se fundou o primeiro banco, denominado dos Estados-Unidos, no começo da presidencia de Washyngton, sendo ministro da fazenda o celebre Hamilton, estabelecimento que não pôde obter a renovação de seu privilegio; nem tambem ao que posteriormente foi organisado depois do tratado de Gand, em 1816, e que, mais infeliz do que o anterior, teve de liquidar-se com prejuizo total de seus accionistas; e indica mais esse exemplo para demonstrar a fragilidade do monopolio da emissão.

Não foi, porém, sómente nos Estados Unidos que a concurrencia dos bancos de emissão, longe de difficultar, auxiliou o resgate do papel moeda. A propria Italia, que dá um bello exemplo a todas as nações com o ingente e bem merecido esforço que fez para regenerar suas finanças, aproveitou-se do serviço dos seis bancos de circulação alli existentes. Estes bancos são: o Banco Nacional, o de Napoles, o Nacional da Toscana, o de Credito da Toscana, o Romano e o da Sicilia.

Além destes exemplos, convem não esquecer uma outra nação, onde a applicação do systema dos Bancos Nacionaes dos Estados-Unidos está dando vantajosos resultados. Refere-se ao Chile. Lá existem 16 bancos de emissão, modelados pelos dos Estados-Unidos, sendo obrigados ao pagamento de suas notas em moeda corrente.

A' vista destas considerações e dos exemplos das outras nações, não parece haver difficuldade em estabelecer-se no Brazil o mesmo systema de bancos que, além dos beneficos resultados que podem dar, prestam-se tambem a serem os melhores auxiliares para o resgate do papel moeda.

E qual a difficuldade? A experiencia? Que melhor experiencia do que os 24 annos decorridos nos Estados Unidos, sobre esse regimen, e o exemplo do Chile que ha tantos annos, tendo como nós o vicio, do papel-moeda, auxilia-se com esses bancos de emissão, organisados por esse mesmo systema?

Ainda uma observação, que talvez se suscite e que deseja prevenir, é a supposição de que, em quanto não tivermos resgatado o papel moeda, não se deve pensar em bancos de emissão; mas acaba de citar exemplos de outras nações, que demonstram a possibidade e até a conveniencia de tal organisação.

Nem precissamos de taes exemplos: basta a simples razão: pois porque temos um grande mal, como é o papel-moeda, devemos aggravar este mal, privando nos das vantagens da elasticidade do credito?

Porque razão não se podem fundar bancos de circulação, obrigados a resgatar ou trocar os seus bilhetes em moeda corrente? Esta moeda é do Estado, será papel-moeda em quanto não fôr resgatado; mas á proporção que se resgatar, a circulação metalica virá substituil-o sem provocar essa escassez do meio circulante, sem abalo para todas as fortunas, porque a emissão bancaria irá acompanhando as necessidades da circulação. (Apoiados).

Se é exacto suppôr se que a pressão ou difficuldade das transacções, que ora se sentem, e ás quaes acaba de referir-se, provém da retirada de 15 a 20,000:000$ da circulação, como demonstrou pela confrontação dos balancetes dos bancos, o que não será quando se retirar 40 ou 60,000$000? A retirada do duplo ou do triplo dos 15 a....... 20,000:000$ que actualmente fazem falta ás transacções será muito mais sensivel, e seus effeitos muito mais funestos.

Parece, portanto, indispensavel prevenir semelhante hypothese, que não póde ser senão prejudicial para a riqueza publica.

Induzido por estas considerações convenceu-se da preferencia dos Bancos Nacionaes dos Estados Unidos, e não confiando nos proprios, consultou a dous illustrados senadores que não podem deixar de inspirar a maior confiança, não só como jurisconsultos e legisladores, mas ainda como estadistas adestrados na alta administração do Estado, especialmente na pasta da fazenda, que inteiramente entende com este assumpto.

Refere-se aos Srs. conselheiros Affonso Celso e Lafayette. Encontrou da parte destes dous illustres senadores a mais efficaz cooperação, a mais esclarecida coadjuvação. Assim identificados no mesmo pensamento organisaram um projecto, depois de demorado estudo, e é este projecto que vai ter a honra de submetter a consideração do senado: (lê):

Continu'a

REVISTA DIARIA

Tribunal do Jury—Não houve hontem sessão n'este tribunal por terem comparecido 25 Srs. juizes de facto. Recorreu-se á urna dos juizes de facto supplentes sendo sorteados os seguintes senhores:

Freguezia do Recife

Antonio Luiz Vieira.
Frederico Silveira Saboya.
José Antonio Gonçalves Penna Junior,
Joaquim Olinto Bastos.

Freguezia de Santo Antonio

Emiliano E. Mello Tamoorim.
Francisco Domingos Moreira.
Dr. João Carlos Balthasar da Silveira.
João Francisco Ferreira.
João Silveira Carneiro da Cunha.

Freguezia da Boa-Vista

Antonio da Silva Castro.
Antonio de Medeiros Mafra.
Elysio R. Miranda Franco.
Eugenio Lauro Maciel Monteiro.
Firmino Candido de Figueiredo.
José Gonçalves de Medeiros.
Dr. Malaquias Antonio Gonçalves.
Dr. Manoel F. de Sá Antunes.
Manoel Bruno dos Santos Almeida.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Freguezia da Graça

Dr. Bento José da Costa.
Joaquim Francisco das Chagas.
Luiz Epiphanio Mauricéa.
Sabino José de Almeida.

Portos do norte—O paquete nacional *Pará* que hontem chegou do sul segue hoje á tarde para os portos do norte.

Club Internacional de Regatas—Para a noite de 23 de Julho proximo acha-se marcado o sarão, que este club projecta realisar nos seus salões, á rua da Aurora n. 53.

São sempre attrahentes e brilhantes as reuniões, que costuma offerecer este club aos seus convidados e associados.

Muito nos penhorou o gracioso convite, que se dignou enviar nos a commissão especial do mesmo club.

Companhia de Edificação—Na eleição que teve lugar hontem foram eleitos:

Presidente da assembléa geral
Commendador Luiz Duprat.
1º secretario
Dr. Manoel Martins Fiuza.
2º secretario
Eugenio Gonçalves Cascão.
Directoria
Obtiveram maioria de votos:
Dr. Antonio Clodoaldo de Souza.
Tenente-coronel Manoel Martins Fiuza.
Commendador João José Rodrigues Mendes.
Aurelio dos Santos Coimbra.
Gerente
Obtiveram maioria de votos:
Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão.
Dr. Ricardo Menezes.

Capoeiras—Ante-hontem pela manhã, quer ao ir e quer ao regresser o 2º batalhão de linha da missa, que fôra ouvir na igreja da Santa-Cruz, os capoeiras, que circumdavam a musica, fizeram as proezas do costume, especialmente na ponte de Santa Isabel, quando voltava o batalhão, chovendo a pancada e o cacete, e trabalhando a valer as navalhas, os estoques e as facas de ponta, de que iam munidos e *fizeram serviço*.

Na frente do grupo ia impavido o celebre Libanio José de Sant'Anna, ha pouco absolvido pelo jury desta capital por ter ferido a Antonio Gualberto Gomes, denominado *Veia-Azul*, e a quem de novo ferio, gravemente na sexta-feira ultima, facto de que demos ante-hontem noticia.

Não haverá quem o prenda?

Club D. José—Este Club que tem sua séde na cidade de Olinda, realisou no domingo ultimo a sua primeira *matinée*.

Depois da conferencia abolicionista pronunciada pelo academico Nylo Peçanha, que a desenvolveu satisfactoriamente, seguio-se a parte concertante, em que foram applaudidos os artistas que a desempenharam.

Em seguimento ao concerto, foi recitada alegoricamente pela actriz Apolonia Silva, a poesia de P. Chagas—*A Liberdade*.

A *matinée* terminou ás 2 1/2 horas da tarde com a connecida comedia do academico Ribeiro da Silva—*Consequencias de um rapto*, sendo desempenhada á contento pelos socios da Melpomene Olindense, que foram applaudidos.

Sambas—Pediram-nos a publicação do seguinte:

« Pedimos a quem competir que ponha termo aos continuados sambas que costumam fazer-se nas ruas Bella, travessa da Roda, S. Francisco, travessa dos Expostos, Bom Jesus das Creoulas, becco dos Patos, Calabouço e Cajú.

« Estes sambas ou côcos começaram na vespera de S. João e continuaram até domingo (26); só descançando poucas horas. Só na travessa da Roda havia tres, e por aqui imagine-se se é ou não um grande incommodo para os visinhos.

« As cantigas dos taes sambas são acompanhadas de palavras obscenas e barulhos; na travessa da rua da Roda especialmente onde houve até faca durante a dança.

« Chamados por alguem dous guardas civicos estes disseram que nada podiam fazer porque aos sambistas tinham dado ordem para dançar, e que o João Pimenta estava tambem dançando em outro na rua do Cajú.

« Como desejam esses *devotos* apresentar uma edição mais correcta e augmentado na vespera de S. Pedro, por isso pedimos a quem competir que não consinta semelhante divertimento. »

Balisamento da costa—Foi autorisada a presidencia de Pernambuco para despender a quantia de 761$ com a acquisição de duas ancoras e 30 braças de amarra, destinadas á segurança das boias que indicam a ponta norte do banco denominado Inglez e a pedra conhecida pela denominação de Cabeça de côco.

Nova matricula dos escravos—Não ha muitos dias, com o fim de poupar a numerosos libertos do municipio neutro o onus de remunerarem agentes ou procuradores que se encarreguem de obter certidões negativas da matricula e de exhibir em juizo taes certidões para segurança do estado de liberdade, recordamos que, nos termos do regulamento de 14 de Novembro de 1885, devem aquellas certidões ser fornecidas gratuitamente e servir como titulos de liberdade, sendo aceitos e reconhecidos como taes. A disposição regulamentar é terminante, quando assim estatue no art. 7º:

« Terminado o praso da matricula, serão considerados libertos, e gosarão desde logo da liberdade os escravos que não tiverem sido matriculados ou arrolados, *independentemente de qualquer formalidade*. O escravo assim libertado, ou alguem por elle, poderá requerer e o encarregado da inscripção, ou a cargo de quem ficar o livro da nova matricula, *fornecerá gratuitamente certidão negativa que servirá de titulo de liberdade, e como tal, será aceito e reconhecido*.»

Póde dar-se, entretanto, que o escravo não matriculado neste municipio o tenha sido em outro e desta arte a certidão negativa não atteste estado de liberdade. Neste caso segundo entendemos, ao senhor incumbe o onus de provar contra a presumpção legal deduzida da certidão negativa, e semelhante prova não pode ser outra senão documento que mostre ter sido rematriculado o escravo, mediante as formalidades prescriptas e no prazo regulamentar.

Quanto á localidade onde póde o escravo ter sido regularmente rematriculado parece nos ser aquella onde tenha sido effectuada a matricula antiga ou a competente averbação por entrada no municipio.

Centro Republicano — Em sua sessão de ante-hontem deliberou o *Centro Republicano* o seguinte:

1.º—Apresentar como seu candidato á proxima eleição de um vereador por este municipio o cidadão Angelo Tavares;

2.º—Encetar no dia 14 de Julho proximo a publicação da *Republica*, revista mensal destinada a ser orgão das idéas do *Centro* e a registrar, em suas columnas, o movimento republicano que vai pelo paiz.

Gente mal comportada — Pedem-nos para chamar a attenção da respectiva autoridade para individuos, que, na rua do Mangue, procedem de modo muito reprehensivel, usando de palavras e gestos indecentes, de modo tal que as familias se acham privadas de chegar ás janellas de suas casas.

A febre amarella no Brasil—Um jornal chileno *La Libertad Electoral* com o fim, talvez de desviar do Brasil immigração, publicou um artigo annunciando estar todo o litoral do Brasil invadido pela febre amarella!

Nosso illustre comprovinciano o Dr. Alfredo de Moraes Gomes Ferreira, addido a legação brasileira no Chile, prestou-nos um relevantissimo serviço desmentindo tal noticia com a publicação das linhas que abaixo transcrevemos:

« Srs. redactores da *Libertad Electoral*.

« No numero de hontem de seu acreditado diario « publicou V. S. um telegramma de Buenos Ayres « firmado pelo Sr. consul do Chile, em que se diz: « *que todo o litoral do Brasil está invadido pela* « *febre amarella*.

« Apezar do acatamento que devemos ao Sr. « consul, nos parece, Srs. redactores que basta a « forma absoluta em que está concebido o tele- « gramma, para tornal-o suspeito.

« Entretanto, embora não tenhamos dados suf- « ficientes para contestal-o posittivamente, permit- « tam nos, que lhes offereçamos algumas conside- « rações, que se não o contradizem, podem pelo « menos pol-o em duvida.

« Tanto por cartas particulares como pelos « diarios do Brasil consta que a salubridade pu- « blica é excellente, e no ultimo obituario não ha « um só caso de *febre de qualquer natureza*! E « caso singular se encontra no *Diario* de 25 de « mez ultimo que aparecendo em Lisboa declara- « ção analoga, a respeito da febre amarella, o mi- « nistro do imperio expedio a seu representante o « seguinte telegramma:

« *Queira V. sendo exacta aquella declaração, re-* « *clamar contra ella affirmando não haver aqui,* « *ha mezes, como inda hoje não ha caso algum de* « *febre amarella, e ser excellente o estado sanita-* « *rio.*»

« Sendo assim, Srs. creio redactores, poder dizer

« que é cousa um tanto rara, que no espaço de 18 « dias a febre amarella tenha *invadido todo o li-* « *toral do Brasil*, sem que os representantes do « Chile, no Brasil, o communicassem a seu gover- « no. Vv. Ss. nos honrarão muito, e seremos « muito gratos se se dignarem dar publicidade á « estas linhas que foram escriptas com o desejo de « restabelecer a verdade.»

Imprensa estrangeira—Da Europa recebemos:

Revue du Monde Latin, tomo deste mez, cujo summario é este:

I.—De l'art actuel en Italie, sculpture, céramique, mosaïque, verrerie et peinture par M. Lotty Milliot.

II.—Régina, simple histoire (suite), par M. de St Sylvestre.

III.—L'éclairage électrique, par M. Alphonse Berger.

IV.—Variétés: 1.—La poésie populaire en Toscane, par M. Henry Cochin.—2. Le vivarais avant la revolution, par M. Léon Védel.

V.—Salon de 1887 (deuxiéme article), par M. Senot.

VI.—Politique et diplomatie: 1. Politique italienne, par M. Gustave Marchal. 2. Bulletin mensuel, par M. le comte de Barral.

VII.—Le monde financier, par M. X.

VIII.—Théâtres, par M. A. de St-Georges.

IX.—Bulletin des sociétés: La société d'histoire diplomatique, par M. Horatius.

X.—Livres.

Revue Sud Americaine, periodico bimensal, n. 118, sendo este o seu summario:

Avis du commissariat général de l'émigration. L'exemple des rapports de l'Angleterre avec l'Amérique du Sud, attire l'attention des économistes du continent, par P. S. Lamas. Le pays des Pampas, par Mariano A. Pelliza. Etude historique et scientifique de la Banque de la province, par Carlos Maria de Pena. Aux émigrants pour la République Argentine, par Louis Guilaine. Courrier d'Amérique. Revue Economique. Revue Financiére.

Le Brésil, n. 156 de 5 do corrente, cujo summario é o seguinte:

Télégrammes du 25 Mai au 5 Juin. A Rio-de-Janeiro. (Correspondance particuliére). Echos de partout. Le Climat réel du Brésil (suite).—Alfred Marc. Chronique parisienne.—Adrien Desprez. Le systéme d'immigration au Brésil (suite).—Dom Luiz. La conférence de M. ... Wells sur le Brésil. Adjudication des travaux de la barre de Rio Grande-du-Sud. Revue commerciale.—D. Noel. Tirage des obligations de Compagnie générale des chemins de fer brésiliens. Revue financiére. Mouvement maritime.

Descarrilhamento—O trem que fez a viagem de 7 1/2 da noite de sabbado, do Recife para Olinda, ficou com a locomotiva descarrilhada na proximidade da estação do Varadouro, e igualmente o carro de 2ª classe a ella engatado, em virtude de se ter atravessado na via-ferrea, no momento da passagem do trem um cavallo, que apezar dos esforços do machinista, foi apanhado e esmagado.

Tendo ficado perpendicular ao sentido da marcha e totalmente fóra dos carris a locomotiva, sobre a qual o primeiro carro deu formidavel choque, que felizmente só teve por consequencia o seu deterioramento e o grande susto que tomaram os passageiros, ficou desde logo interrompido o trafego do Varadouro para o Carmo, fasendo os outros trens estação no lugar do accidente.

Para collocar de novo a locomotiva sobre os trilhos foi necessario trabalhar toda a noite de sabbado e ainda no domingo até as 9 1/2 da manhã, quando ficou restabelecido o trafego no trecho em que estava impedido.

Via ferrea de Olinda—O Sr. Dr. Antonio Pereira Simões, gerente da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, escreveu nos hontem o seguinte:

« Na carta que lhe escrevi ante-hontem, e que V. S. houve por bem publicar na *Revista Diaria* de hontem, deu-se um engano typographico no ultimo periodo, relativo á modificação feita no preço de nossas passagens, que me obriga a lhe pedir o obsequio de reproduzil-o na *Revista Diaria* de amanhã, afim de que se torne comprehensivel o nosso pensamento; para esse fim transcrevel-o-hei griphando a palavra mal interpretada:

« Não é a isso levada (a Directoria) por uma exigencia exclusivamente financeira, pois os seus rendimentos (dos transportes) teem sido sempre augmentados; mas *innegavelmente* vem essa medida (as novas vantagens creadas para os passageiros) satisfazer uma necessidade, que foi creada á força de se repetir ser preciso um abatimento do preço das passagens em beneficio dos passageiros constantes da linha.»

A respeito desta mesma medida, devo accrescentar aqui que, apezar de reconhecer como um acto de justiça e equidade a sua extensão á segunda classe, não quiz a Directoria desde já assim consideral-a porque com muita razão se arreceia de inconvenientes de muito maior monta, que só na pratica serão desenganados, e attendendo tambem á circumstancia de que n'essa classe já se viaja por metade, mais de metade, do preço da primeira classe, resultando dahi custar 240 rs. uma viagem para Olinda ou Beberibe e 120 rs. na viagem para a Encruzilhada; com a particularidade de serem os frequentadores dessa classe por via de regra, jornaleiros, aos quaes porisso só convém a passagem avulsa.

Está no nosso intuito, porém, creará logo que se torne opportuno—uma assignatura ou serie semanal, com abate de preço, que certamente virá no futuro reparar a apparente desigualdade, justamente para com aquelles que mais dignos são de toda a benevolencia, os desherdados da fortuna.

« Recife, 27 de Junho de 1887—O Director-Gerente, *A. P. Simões*.»

Eleição de irmandade—A irmandade de S. Pedro dos Clerigos, reunida em meza geral ante-hontem, 26 do corrente, no respectivo consistorio de sua igreja nesta cidade, em cumprimento ao art. 19 do seu compromisso, procedeu a eleição do novo provedor, sendo reeleito o Rvdm. Sr. Dr. Jeronymo Thomé da Silva por unanimidade de votos.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—Houve no dia 9 do corrente sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pinto Junior, á 1 hora da tarde, estando presentes os Srs. Drs. Cicero Peregrino, José Hygino, Lopes Machado e Almeida Castro, major Codeceira substituindo o 1º secretario que não compareceu, foi aberta a sessão.

O Sr. Dr. Lopes Machado occupando a cadeira de 2º secretario leu a acta da antecedente, que foi approvada e o Sr. 1º secretario mencionou as seguintes offertas:

Pelo consocio commendador José de Vasconcellos as seguintes:

9 volumes encadernados do *Jornal do Recife* dos seguintes annos:

1 de 1862, Janeiro a Novembro; 1 de 1863, Janeiro a Dezembro; 1 de 1864, Janeiro a Junho; 1 de 1867, Julho a Setembro; 1 de 1869, Julho a Dezembro; 1 de 1860, Janeiro a Junho; e 2 de 1871, Janeiro a Dezembro.

17 ditos encadernados do *Liberal Pernambucano* dos annos de 1852 a 1860.

Um dito, dito do *Constitucional* de 1861.

Dous ditos, ditos, do *Lidador*, de 1843, de 14 de Novembro a 12 de Agosto.

3 ditos, dito do *Cruzeiro* de 1829, de 4 de Maio a 30 de Dezembro; 1 de 1830, de 2 de Janeiro a 30 de dezembro; 1 de 1831, de 3 de Janeiro a 5 de Maio.

1 dito, dito, do *Diario da Tarde*, de 1848, de 6 de Março a 23 de Junho.

1 dito, dito do *Aristarco* de 1833 a 1836 de 15 de Abril do 1º anno a 20 de Abril do 3º.

1 dito do *Amigo do Povo* de 1829 (de 30 de Maio a 18 de Dezembro.

1 dito, dito do *Sete de Setembro* (59 numeros).

1 dito, dito do *Annunciante* de 1846, de 28 de Agosto a 28 de Novembro.

1 dito, dito do *Cidadão* de 1853, de 2 de Outubro a 12 de Novembro de 1854.

1 dito, dito do *Excommungado* de 1873, de 30 de Janeiro a 13 de Março.

1 dito, dito do *Formigão* de 1850, de 7 de Setembro a 5 de Dezembro.

1 dito, brochura, *A Justiça* de 1853, de 16 de Fevereiro a 1 de Outubro.

1 dito, dita *A União* de 1848, de 9 de Setembro a 15 de Novembro de 1854.

2 ditos, dita *O Republico* de 1853 a 1855, de 5 de Julho do 1º anno a 19 de Dezembro do terceiro.

1 dito, dita *O Brado do Povo* de 1856, de 11 de Janeiro a 10 de Novembro.

1 dito, dita *A Regeneração* de 1857, de 31 de Janeiro a 28 de Março.

1 dito, dita, *O Amigo do Povo* de 1829, de 30 de Maio a 9 de Janeiro de 1830.

Um retrato a oleo do poeta Gonçalves Dias.

Pela secretaria da Camara dos Srs. Deputados:

Dous volumes brochura: Annaes do parlamento brasileiro, 1º anno da 4ª legislatura, sessão de 1838.

Um dito, dita Relatorio e Synopsis dos trabalhos da Camara dos Srs. Deputados na sessão do anno de 1886.

Pelo Sr. tenente-coronel Manoel de Carvalho Soares Brandão:

Um prato antigo.

Pelo Sr. Dr. José Joaquim Alves de Albuquerque:

Dous pratos de data remota.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes desta e de outras provincias.

Passando-se á ordem do dia, foi proposto pelo Sr. Dr. Cicero Peregrino e approvado para socio correspondente do Instituto, o Sr. Dr. José de Barros Albuquerque Lima.

O Instituto resolveu officiar ao Exm. Sr. presidente da provincia pedindo-lhe para fazer mudar do edificio em que funcciona o Instituto para o da escola publica de instrucção primaria da rua do Sol n. 17 a secção eleitoral que aqui funcciona, visto correrem risco de ficarem deteriorados os objectos importantes existentes no salão, nos dias de eleição, pela grande agglomeração de pessoas que ahi concorrem.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

Tem toda a razão—Communicam-nos o seguinte:

« Illms. Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Pedimos obsequiosamente a Vv. Ss. para, por meio de sua conceituada folha, chamarem a attenção das companhias de seguros contra fogo sobre os grandes depositos de algodão existentes no caes do Ramos, junto ás officinas do Melhoramento do Porto, as quaes, trabalhando e conservando, durante o dia e a noite, accesas as suas forjas, provavelmente podem occasionar lamentaveis incendios, como os que tiveram lugar duas vezes na prensa dos Srs. Neesen & C., estabelecidos no referido caes.

« Como moradores desta localidade, o nosso desejo é zelar pela segurança publica e particular.

Bazar de prendas—E' amanhã, ás 5 horas da tarde, que se ha de realisar em casa do provedor da irmandade de S. Pedro, á travessa do Veras, sobrado n. 15, o bazar de prendas em beneficio das obras da igreja de S. Pedro.

1887—Pedem-nos a publicação do seguinte:

« ... qualquer pessoa achar a data do anno corrente multiplica a sua idade pelo numero 2, addiciona ao resultado a data do anno em que foi descoberto o Brazil (1500) e mais o numero 403 e a data do anno da lei aurea Rio Branco (1871), somma e divide pelo numero 2, subtrahe do producto o numero da idade e o resultado será o anno corrente, isto é, 1887 ».

Festa de São Pedro—Amanhã, 29 do corrente, com assistencia do clero religioso e secular desta capital, a irmandade de S. Pedro dos Clerigos celebrará com toda a pompa a festa de seu glorioso patrono o principe dos apostolos S. Pedro na igreja do mesmo nome.

Pontificará solemnemente o Exm. Rvm. Sr. bispo diocesano, occupará ao Evangelho a tribuna sagrada o Rvm. Sr. conego Dr. Francisco de Rego Maia.

A' noite, por occasião do *Te-Deum*, pregará o provedor da irmandade padre Dr. Joronymo Thomé da Silva.

Começará o pontifical ás 10 horas do dia, e o *Te-Deum* ás 7 horas da noite.

A orchestra será dirigida pelo Sr. professor João Polycarpo Soares Rosas, e em ambos os actos tocará uma banda de musica marcial.

Acham-se convidadas as autoridades da provincia.

Não ha girandolar.

Especulações em café—Lemos na *Gazeta de Noticias* da côrte de 15 do corrente:

« A praça do Rio de Janeiro está sob a pressão de mais um desastre causado pelas especulações em café, e cujas consequencias podem acarretar prejuizos tão grandes ou maiores do que os produzidos pelo celebre syndicato.

Os resultados fabulosos obtidos pelas ultimas negociações em café, e a tendencia que para alta apresentava este genero no mercado dos Estados-Unidos, levaram diversas pessôas a fazerem, por intermedio de duas casas commerciaes da nossa praça, avultadas compras em Nova York. Essas compras subiram a 60.000 saccas ao preço de 22 c. por libra.

Sabbado pela manhã baixou o café a 19 c. e dos Estados-Unidos foi pedido o reforço para fazer face á baixa. Esse reforço foi mandado ante-hontem pela manhã, porém quando lá chegou, já na bolsa da manhã havia o café descido a 17.

Apanhados de surpreza os representantes das casas do Rio de Janeiro, e não sendo possivel fazer no espaço de 2 horas novo reforço, foi annunciado leilão das 60 mil saccas para a bolsa da tarde, por falta de pagamento.

Para augmentar ainda mais a depreciação do genero os especuladores americanos apresentaram em leilão mais 40 mil saccas. Esta abundancia de café fel-o baixar a 14c,90, preço porque foi vendido unicamente o lote das 60 mil saccas pertencentes aos negociantes brasileiros.

Liquidada esta operação, os mesmos especuladores elevaram o café a 17 ante hontem á tarde e hontem pela manhã venderam-n'o a 17 c, 80 e 17 c, 95.

Este *guet-apens* vem causar na nossa praça uma verdadeira crise. »

Couraçado « Bahia »—Lê-se no *Paiz*, da Côrte:

Acha-se felizmente fundeado no porto do Desterro o couraçado *Bahia*.

Eram, portanto, prematuros, como hontem dissemos, os boatos que corriam sobre o naufragio daquelle vaso de nossa armada, que no dia 15, ás 6 1/2 horas da tarde, ancorara na barra do sul de Santa Catharina, em frente ao pharol dos Naufragados.

Quando nas ruas desta capital se apregoava o naufragio do *Bahia*, ha 24 horas que elle se achava tranquillamente fundeado no porto, zombando do temporal que rencava lá fóra.

Este acontecimento ao menos fará com que, para o futuro, se tenha mais cautela em propalar certos boatos, altamente prejudiciaes e que podem acarretar accidentes desagradaveis e serios desgostos a muitos dos membros de nossa sociedade.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 26 de Junho de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23º—9	762m02	17,99	81
9	24º—5	762m83	16,63	71
12	26º—6	762m65	19,53	75
3 t.	27º—3	761m59	20,02	73
6	24º—6	761m78	18,58	81

Temperatura maxima—27º,50.

Dita minima—22º,75.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 4m,7; á sombra: 2m,3

Chuva—4m,3.

Direcção do vento: SE (com pequenas interrupções de ESE) de meia noite até 9 horas e 46 minutos da manhã; SSE (com pequenas interrupções de SE) até 5 horas e 45 minutos da tarde; SE (com interrupções de 20 minutos E e 13 minutos ESE) até meia noite.

Velocidade média do vento: 3m,47 por segundo, (das 3 ás 6 horas da manhã 5m,88.)

Nebulosidade media: 0,58.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	26 de Junho	1—11 » manhã	2,m38
B. M.	» »	2—25 da tarde	0,m51
P. M.	» »	8—25 » »	2,m25
B. M.	27 de Junho	2—30 da manhã	0,m78

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua Estreita do Rosario n. 24, de 2 vaccas, 2 garretes e uma besta.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua da Concordia n. 204, de moveis etc.

— Sexta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 52, de moveis, crystaes e vasos.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Virginia Aurelia de Mello e Almeida; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Francisco de Paula Mindello; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria Eugenia dos Santos Ferreira.

— Quinta-feira:

A's 7 horas, na matriz de S. José, por alma de D. Anna Amalia Barbosa da Silva; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Claresse de Aguiar Gesteira; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Isabel Maria da Conceição Mattos.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Guahy*:

D. Buch, Tharasen, Thanson, Larsen, João Cidre, J. P. Falcão, soldado Pedro José Calistro de Souza, Manoel Mathias, Hermina Bezerra.

— Chegados do sul no vapor nacional *Pará*:

Josepha Maria da Conceição, S. da Silveira Lins, Francisco Antonio C. Cardozo, Achilles Monteiro, João Francisco de O. Godoy, capitão Onofre Moreira de Magalhães, sua senhora, uma filha e uma criada, Antonio de Almeida Pinto, Arcelino C. da Silva, Francisco Antonio Correia, Levino da Silveira, um cadete, Miguel José de Almeida, Narciso de Magalhães, Ramiro A. Monteiro, Sebastião F. Rocha. Ottoman Abrahan, André Chreste, Antonio Pinto, padre Antonio Soares de Mello, Dr. Arthur Pimentel, Dr. João Coimbra, Celestino Pedro da Costa, Manoel Adriano da Silva, Anna Rosa Francisca, Juvencio, Affonso Freitas das Chagas, Luiz Gonçalves, Generoso dos Prazeres e 1 filho.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 26 de Junho:

Existiam 359; entraram 9; sahiram 6; existem 362.

A saber:

Nacionaes 328; mulheres 10; estrangeiros 13; escravos sentenciados 5; idem processados 2; idem de correcção 4.—Total 362.

Arraçoados 325.

Bons 303; doentes 22.—Total 325.

— Movimento da enfermaria.

Tiveram baixa:

José Amancio Bezerra Medrado.

Senhorinna Maria de Lima.

Tiveram alta:

Antonio Alexandre Alves da Silva.

José Antonio dos Santos.

José Autão Camello Borba.

João Pedro da Costa.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 15:000$000 será extrahida no dia 29 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosarie n. 36.

Tambem acham-se a venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39 e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — No dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde, se extrahirá a 7ª loterias, em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Concéição dos Militares.

No mesmo consisrorio estarão expostas as urnas as espheras a apreciação do publico.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Grão-Pará—A 3ª serie da 10ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida no dia 2 de Julho.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—Esta loteria cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida no dia 1 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tombem acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39 e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia do Paraná—A 17ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá no dia 28 de Junho.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 18ª parte desta loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 10:000$000, será extrahida no dia 30 do corrente ás 11 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se é venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, Martins, Fiuza & C., e na Esmeralda, rua Larga do Rosario n. 24.

Loteria da provincia—A 7ª loteria em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife, será extrahida no dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martis Fiuza & C.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia 30 de Junho ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa do Ouro á rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 23 de Junho:

Joaquim dos Passos Carvalho, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S. José; pleurezia.

Uma creança do sexo masculino, Pernambuco, 3 dias, S. José.

Maria Rosa Ferreira, Pernambuco, 22 annos, solteira, Afogados; tuberculose.

Manoel, Pernambuco, 2 mezes, S. José; gastro enterite.

Julia, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; bronchite.

Adelaide da Costa Menezes, Ceará, 23 annos, viuva, Boa-Vista; gangrena.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; cancro do utero.

Iago Jaquim de Carvalho, Alagoas, 29 annos, solteiro, Graça; anemia.

Alexandre Aristides Epaminondas, Pernambuco, 37 annos, solteiro, Graça; paralysia geral.

Maria Balbina de Castro, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José; cachexia.

Amelia Francisca dos Santos, Pernambuco, 23 annos, casado, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Felix, Pernambuco, 1 mez, S. José; convulsões.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 55 annos, solteira, Santo Antonio; hemorrhagia cerebral.

José, Pernambuco, 2 1/2 mezes, S. José; convulsões.

Augusto, Pernambuco, 2 mezes, S. José; vermes.

Thereza de Jesus, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa Vista; tuberculose.

— 24 —

Magarida Maria, Pernambuco, 35 annos, solteira, Graça; tuberculose.

Antonia, Pernambuco, 8 mezes, S. José; dysenteria.

Nicacia Maria do Rosario, Pernambuco, 50 annos, ignora-se o estado, Bôa-Vista; hemorrhagia cerebral.

Maria do Rosario, Africa, 75 annos, solteira, Bôa-Vista; entero-colite.

Asteria, Pernambuco, 6 mezes, S. José; entero-colite.

Luiza, Pernambuco, 5 mezes, S. José; dentição.

— 25 —

Maria dos Anjos, Pernambuco, 28 annos, casada, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Bento José Baptista, Parahyba, 90 annos, solteiro, Bôa-Vista; fraqueza senil.

Vicencia Brigita da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Bôa-Vista; infecção purulenta.

João dos Reis, Bahia, 63 annos, solteiro, Bôa-Vista; hemeptise.

Militana, Africa, 70 annos solteira, Bôa-Vista; lesão mitral.

Manoel Barbosa Diniz, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Maria, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; espasmo.

João, Pernambuco, 7 annos, S. José; asphixia por submersão.

— 26 —

Melchiades Francisco das Chagas e Silva, Pernambuco, 49 annos, viuvo, Santo Antonio; cancro no recto.

Orestes, Pernambuco, 18 mezes, S. José; anazarca.

Joanna, Pernambuco, 18 mezes, Bôa Vista; dyarrhéa.

Bazilia Maria, Pernambuco, 30 dias, Santo Antonio; febre paludosa.

Francisco de Paula Borges Uchôa Filho, Pernambuco, 39 annos, casado, Graça; tuberculose.

Manoel, Pernambuco, 15 dias, Graça; eclampsia.

Amelia da Silva Caldas, Pernambuco, 26 annos, solteira, Santo Antonio; bronchite.

Theodora Francisca de Paula, Pernambuco, 70 annos, viuva, S. José; paralysia.

Maria, Pernambuco, 3 dias, Santo Antonio: remettida pelo delegado.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 23 DE JUNHO DE 1887

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julo Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, e Figueiredo, faltando com participação escripta o Sr. deputado Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Antes de passar-se a leitura do expediente o Sr. deputado Hermino de Figueiredo communicando o fallecimento do ex-deputado Antonio de Moura Rolim propoz que se inserisse na presente acta um voto de pezar, proposta que foi approvada unanimemente.

EXPEDIENTE

Officio de 18 do corrente da junta dos correctores desta praça enviando o boletim das cotações officiaes de 13 a 18 do presente mez.—Para o archivo.

Dous exemplares do relatorio do Ministerio da Justiça, apresentado a assembléa geral legislativa pelo Exm. Sr. conselheiro S. W. Mac-Dowel.—Sejam archivados.

Diarios officiaes de ns. 156 a 160.—Archivem-se.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Diario de Emilio Soares, dito de S. Pinho & C., copiador de Samuel Power Johnston & C., dito de Sulzel Kauffemann & C., dito de Paiva Valente & Companhia.

Foi assignada a carta de matricula de Francisco Pinto de Magalhães, subdito portuguez, natural do Porto, de 46 annos de idade, domiciliado nesta cidade e estabelecido com padaria a travessa do Gervazio Pires n. 9.

DESPACHOS

Petições:

De Antonio de Souza Oliveira para que se dê baixa no registro das nomeações dos seus ex-caixeiros Thomaz de Aquino Pereira de Brito e Serapião do Rego Barros.—Como requer.

De Joaquim Alves da Silva Santos, para que se registre o credito maritimo que apresenta.—Registre-se.

Da companhia de edificação representada pelo director secretario, para que seja archivada a copia da acta de sua sessão da assembléa geral extraordinaria na qual foram approvados os novos estatutos nella transcriptos.—Archive-se na forma da lei.

Continuam sobre a mesa as petições de Azevedo & C. e Santos & C., sobre a baixa e registro de marca de commercio daquella firma.

Nada mais havendo a despachar foi encerrada a sessão as 11 3/4.

PUBLICACOES A PEDIDO

A' um poeta—binoculo

Um poeta magriço, *lêdo* e feio
Que do *Binoculo* as paginas verseja,
Quer seja um homem grande ou grande homem,
Ou mesmo outra qualquer cousa seja,

E' sempre um *hypercritico* ou manhoso,
Que tem rabo de palha e falla á tôa,
Sem se lembrar que do *Diario* os poetas
Lhe aguardam em represalia *cousa boa*.

— Tocou a tua vez *Lêdo Sael*,
Que do *Diario* um *Diario poeta*
Desconfiado, altivo e *nervorento*,
A sua *rebordosa* agora enceta

Tem paciencia, pois, meu *verstrasto*
Libra-te a geito em teu desasocego
Que o *dito cujo* com quem 'stás pegado
E' um versejador que não é pêgo....

Foi um dia... modestia, mas, podera!
Se o meu intento é me mostrar altivo
Ao mundo deixo o que ao mundo fica
— E' no num'ro dos vivos que eu vivo.

Não sei se fiz-me a todos entendido,
Porém, pouco me importa, o que eu quero
E' o imigo das sogras, ou sographobo
Descrever em um tom mais do que vero.

Hoje, porém, me falta o tempo e o espaço,
Sobretudo o *dinheiro* e isso pouco...
Não exorbito as raias do dever
Não quero ainda moço ficar louco.

Portanto, fique *um mais ou menos* dito,
Uma idéa de leve como exordio:
— O nosso *heroe* o nosso *typo-verso*
E no verso uma especie de *nó-gordio*

Poeta-diario.

Serviço do Matadouro

IV

O parecer que servio de base á deliberação pela qual a Camara julgou-se com autoridade e competencia para romper por si só o meu contracto por ella mesmo prorogado e que está sendo executado por força da prorogração concedida ha mais de anno, é improcedente em todos os seus pontos e por qualquer lado que se o considere.

Alem do que já expuz fundado nos proprios actos da Camara releva reduzir a seu justo valor outros motivos e fundamentos de tão estranho parecer.

O parecer infundada ou propositalmente deslocou a questão do seu verdadeiro terreno no presupposto de poder examinar a vantagem ou desvantagem da prorogação, como se a Camara actual houvesse de concedel-a, ou negal-a, como se fôra uma pretenção minha ainda pendente de deliberação sua.

E' a razão porque maneja contra mim como uma grande alavanca que eu não podia requerer prorogação, porque me obriguei no contrato agora prorogado, a não fazel-o.

De accordo, se essa clausula não passasse de uma formula tabelliôa emquanto contracto se faz com a administração, aliás livre e independente de proceder como melhor entende, menos na ausencia de clausulas semelhantes: de accordo ainda, se eu houvesse requerido agora a prorogração e a commissão que deu parecer tratasse de apurar a conveniencia da prorogação pretendida.

Mas, mil vezes não, se a prorogação é um facto consummado por deliberação da propria Camara em via de execucção ha mais de anno; e admira que o parecer contenha um tal motivo como fundamento para rescindir *ex-proprio Marte* a prorogação, quando em seguida á tão improcedente razão reconhece que ella mesma em 10 de Fevereiro de 1886 a concedeu, notando ainda como já o fizemos em outro artigo a nomeação de commissões, uma nomeada por insistencia minha para entrar em accordo comigo sobre a preferencia dos melhoramentos a realisar no matadouro.

E' no falso presupposto a que alludo que o parecer diz que a questão para a commissão estava agora em Abril ultimo no mesmo pé que em 9 de Fevereiro de 1886, quando no dia 10 me foi concedida a prorogração e desde então se tem passado os factos que já descrevi.

Neste ponto nota o parecer:

« Prorogação esta que ha continuado até hoje, *usufruindo* o contractante o matadouro da Cabanga sem *direito algum a isto*, e havendo recebido desta Camara desde então até 31 de Março de 1887 a quantia de 43:635$000. »

Esse trecho foi lançado para produzir effeito, causar impressão não só entre os Srs. vereadores como no publico.

Realmente se eu tivesse um direito de *usofructo* ainda de muito menor valor me consideraria bem feliz e renunciaria desde logo e de bom grado a defesa do meu verdadeiro direito que tanto me ha custado de esforço e contrariedades.

Aquella verba porem representa o dispendioso custeio com o pessoal e material do matadouro e só o saldo della constitue o preço do meu trabalho e da minha responsabilidade, não digo simplesmente moral mas economica, porque garanto as perdas e damnos dos interessados no serviço, já tendo pago de uma só vez 800$ de couros alheios extraviados.

E quando maior fosse aquella verba melhor seria para a Camara porque corresponde á melhor renda do matadouro.

E rigorosamente sou eu obrigado a explicar por miudo taes cousas quando ao contrario do que affirma o parecer eu não *usufrúo* o matadouro SEM *direito algum a isto*; mas alli me acho em virtude dos actos a que me tenho referido, em virtude de prorogação do meu contracto?

E' o meu direito que exerço, sendo a prorogação um facto que creou direitos e obrigações entre mim e a outra parte previstos nas clausulas estipuladas no contracto anterior que a prorogação revigorou, dissentindo apenas nos melhoramentos a realisar alli, não obstante a minha insistencia (que o parecer reconheceu), porque a Camara pensa que lhe é licito rasgar um contracto perfeito e acabado que fez direito entre as partes sem accordo mutuo e sem ficar obrigada a perdas e damnos como por triste experiencia de factos identicos e repetidos devia sabel-o a Camara Municipal do Recife, porque tem sido mais de uma vez, condemnada pelos tribunaes.

E se a Camara resolve o cumprimento do contracto já executado, suppõe que eu não posso, parte como sou tambem nelle apurar as infracções por parte da camara á letra expressa delle e liquidar administrativa ou judicialmente a sua responsabilidade mesmo pecuniaria, o que aliás não devo despresar!

E com a differença a meu favor de que não renunciarei os meus direitos.

Mas não quero ir alem deste ponto.

Basta-me assentar com o que ficou dito que o parecer que servio de base ao rompimento do contracto serviria para o caso em que se tratasse de concedel-o ou negal-o; mas não para rescindil-o porque a tanto não chega a competencia da Camara.

Proseguirei.

Recife 27 de Junho de 1887.

José Eleuterio de Azevedo.

Aditamento e reforma da lei eleitoral

Offereço á Assembléa Geral Legislativa a seguinte reforma eleitoral.

Recife, 7 de Junho de 1887.

Affonso de Albuquerque Mello.

(Continuação do n. 139)

TITULO IV

Dos districtos eleitoraes

Art. 15. Feita a qualificação em cada provincia, e depois de decididos os recursos que o deverão ser com a preterição de qualquer outro trabalho (excepto o de habeas-corpus) será remettida cópia della ao presidente da provincia.

Art. 16. Pela divisão do numero dos eleitores da provincia pelo numero de deputados que ella dá, procederá o presidente a divisão dos districtos da eleição dos deputados geraes, de modo que cada districto contenha igual numero de eleitores, sendo sempre o respectivo territorio continuado, ainda que parta freguezias, quarteirões e ruas quando for preciso para que todos os districtos de cada provincia contenham igual numero de eleitores. A fracção da divisão será repartida pelos primiros districtos.

Art. 17. O accrescimo ou a deminuição no numero de eleitores que se qualificarem pelas revisões posteriores, não alteram a divisão dos districtos assim constituidos durante 10 annos, no fim dos quaes se procederá a nova divisão da provincia em districtos, para que cada um de novo contenha igual numero de eleitores.

Todavia não se procederá a nova divisão de districtos quando se verificar que nenhum districto excede aos outros em menos de 21 eleitores nas provincias de 1ª ordem, de 16 nas de 2ª no de 10 nas de terceira.

TITULO V

Dos candidatos

Art. 18. Os candidatos de cada districto se designarão pelo numero que lhe competir, segundo a ordem chronologica de sua apresentação, feita por si ou por qualquer eleitor do imperio a quem não é vedado fazel-o, que primeiro o apresente.

Art. 19. Não podem apresentar nem mandar apresentar candidato nem recommendar candidatura alguma, nem sustental-a ou defendel-a em particular ou publicamente, nem em reunião de qualquer numero de eleitores, nem por carta ou circular, o senador, e deputado de qualquer das duas ultimas legislaturas, o ministro de Estado, o presidente da provincia, o commandante das armas e chefe de policia e demais authoridades policiaes, os officiaes militares e os da policia, os directores ou as direcções de partido ou qualquer dos membros de ditos directorios ou direcções, nem os que são expressamente excluidos da qualificão, (art.) sob as seguintes pennas:

1º. Para o senador, ministro de estado, presidente de provincia e commandante das armas, de multa de um a dous contos de réis, segundo os seus haveres, por cada candidato que apresentem, defendam ou recommendem. Para os demais a multa será de cem a quinhentos mil réis:

2º. Nas mesmas pennas incorrem todos aquelles que em conversa ou discussão sobre qualquer candidatura apoial-a na authoridade d'aquelles que não podem apresentar candidato.

Art. 20. A imprensa que publicar apresentação, defeza ou sustentação ou cousa semelhante de qualquer candidatura em nome ou alludindo aquelle que não a pode apresentar, será fechada durante 6 mezes, sendo depositadas as suas chaves.

§ Unico. O uso da imprensa assim fechada, dá lugar a seu sequestro e venda em leilão, dividindo-se o seu producto liquidado entre a fazenda publica e o denunciante.

Se não for conhecida a dita imprensa, será preso o distribuidor dos impressos e sujeito assim como o mandante a penna de 6 mezes a 2 annos de prisão, não sendo permettida a fiança.

Art. 21. As circulares respectivas ás eleições ou qualquer escripto nestas condições impressas ou não, se forem assignadas com falsas assignaturas ou se não forem assignadas, sendo remettidas pelo correio, não dão lugar á imposição de pena.

Art. 22. A apresentação dos candidatos será feita á camara municipal apuradora do districto ou ao seu secretario, ou presidente por petição em que se declare o nome do apresentado com o titulo pelo qual é conhecido, ou qualquer outra designação que o distingua de outra pessoa do mesmo nome, pedindo que se declare nella o numero que compete ao candidato.

Art. 23. Ao passo que forem sendo recebidas as apresentações, serão ellas notadas em livro especial com a designação do numero que compete ao candidato e do nome de seu apresentante, sendo entregue a parte com o seguinte despacho: « Compete ao candidato F. pelo ... districto, o numero... »

Art. 24. Sem perda de tempo a camara e o seu secretario farão publicar por editaes cada uma das apresentações na conformidade das ditas notas e pela imprensa onde a houver, e communicará as outras municipalidade do districto a apresentação do candidato, com a declaração de seu numero e do nome do apresentante.

Todas as municipalidades em tempo opportuno farão a mesma communicação a cada uma das respectivas secções.

Art. 25. Os candidatos ou os seus apresentantes até o numero de 5 podem nomear os seus fiscaes que serão apresentados até o dia da eleição e em qualquer termo della, podendo ser fiscal qualquer cidadão a quem não é expressamente vedada a qualificação ou a apresentação de candidato.

Art. 26. O fiscal apresentado pelo apresentante do candidato, se retirará quando se apresente outro da nomeação do candidato.

Art. 27. Não é permittido ao candidato, sob pena de serem revertidos os votos que obtiver em favor do competidor mais votado:

1º Pedir ao eleitor ou a quem lhe peça o seu voto, verbalmente ou por escripto:

2º Visitar o eleitor, occupando se de qualquer modo de sua candidatura.

3º Visitar o eleitorado ou grande parte delle, ou a influencias politicas dos differentes lugares do districto, sob qualquer pretexto.

9º Prometter em suas circulares ou discursos algum beneficio a qualquer localidade de districto ou a todo elle.

Art. 28. Tambem não é permittido ao candidato, sob pena de nullidade de sua eleição, e inhabilitação perpetua para ser deputado geral, provincial e senador, comprar o voto ou prometter para obtel-o dinheiro ou outro qualquer beneficio ainda mesmo para realisal-o se fôr eleito.

Art. 29. O que apresentar-se candidato ou convier na sua apresentação feita por terceiro, fica sujeito a apreciação de sua vida publica, pela imprensa ou em publica reunião ou outra qualquer discussão a respeito de sua candidatura, sem direito á querella por taes discursos e escriptos. Não porém assim os que declararem que não aceitam a candidatura quando apresentada por outrem assim como quando, tendo-a aceitado, ou se tendo apresentado, se retira do pleito.

Art. 30. E' nulla a eleição daquelle que não tiver aceitado a sua apresentação, ou que, depois de a haver aceitado, ou se tiver apresentado, a tiver retirado.

Art. 31. Em sua defeza não pode o candidato usar de retaliação contra qualquer que não for candidato por algum districto, ficando sujeito em caso contrario as disposições do codigo penal.

Art. 32. A aceitação da candidatura se presume, se dentro de 10 dias depois de publicada, estando o apresentado no districto, e 20 estando fora delle, mas na provincia, e 30 fóra della, não a recusar por communicação feita á camara municipal que receber a apresentação, ou a seu secretario, a qual recusa será tambem publicada por editaes e pela imprensa, onde a houver, e communicada ás outras secções do districto.

Art. 33. O apresentado que se achar em paiz estrangeiro e não tiver expressamente aceitado a sua apresentação por escripto a camara municipal apuradora, não fica sujeito a ser apreciado em sua vida publica (art. 29).

Art. 34. Embora o apresentado não aceite a candidatura ou a retire, o numero que lhe coube fica-lhe pertencendo para poder ser votado pelo eleitor que o queira fazer.

Art. 35. Os votos que obtiver o candidato que não aceitou a apresentação ou que a retirou, devem ser apurados, mas não produziram effeito algum, ainda que deem maioria absoluta ao dito candidato, sendo considerados como não existentes.

Art. 36. Os filhos, netos, irmãos, sobrinhos e cunhados de senador, de ministro de estado, de deputado ou do que o tiver sido na ultima legislatura, com idade inferior a 35 annos só poderão ser eleito deputado ou membros das assembléas provinciaes obtendo 2/3 dos votos validos, considerando-se com maioria absoluta o competidor que obtiver 1/3 e mais um dos votos validos.

Os que na mesma idade estiverem na mesma relação de parentesco com os individuos que tiverem sido deputados n'outras legislaturas, carecem de 3/5 dos votos validos para serem considerados eleitos.

Art. 37. E' geralmente prohibido:

Pedir de qualquer maneira o voto de qualquer eleitor para qualquer candidato, ou recommendal-o em seu nome ou no de terceiro ou direcção de partido;

Perguntar ou de qualquer modo mandar perguntar em que candidato pretende o eleitor votar, sob as seguintes penas:

De eliminação na qualificação por quatro annos se o delinquente fôr eleitor, e de suspensão do cargo retribuido que tenha por dous mezes; por um mez de sessão da respectiva Camara ou da Assembléa Provincial, se fôr deputado, senador ou membro de dita Assembléa; para os que não estão em nenhuma destas condições com a multa de 50$000 a 1:000$000; se fôr estrangeiro será expulso do paiz.

Se o delinquente fôr ministro de estado, presidente de provincia, commandante das armas ou chefe de policia, com a multa de 50$000 a 500$.

Art. 38. Nenhuma destas disposições vedam que se discuta ou sustentando ou combatendo qualquer candidatura, comtanto que se não invoque em seu apoio de qualquer maneira a autoridade ou valimento de qualquer terceiro que a sustente ou a tenha designado ou escolhido, sob pena de seis mezes a um anno de prisão, perda de titulo de eleitor.

Art. 39. Póde se porém sustentar e de todo modo propagar a candidatura como a escolhida de um partido ou dos sectarios de uma idéa que a tenham feito.

Art. 40. Para isto é necessario:

1.º Que o escolhado candidato seja feita pelos eleitores do partido ou da idéa, pertencentes ao districto, convocados por annuncio com antecedencia de quinze dias onde houver imprensa e de um mez nos outros districtos e que o numero de eleitores reunidos não seja inferior a vinte.

2.º Que a escolha seja feita por escrutinio secreto dos eleitores do partido ou da idéa que comparecerem á reunião.

Art. 41. E' prohibido pedir votos para eleger ou escolher candidato ou distribuir sedula com o nome de algum, sob as mesmas penas do pedido de votos para a eleição official.

Art. 42. Tambem é prohibido que estejam presentes a estas reuniões todos os que não podem apresentar candidato, assim como quem não fôr eleitor do districto, sob pena de nullidade de tudo o que fôr processado;

Art. 43. Poderão porém tomar parte nella para sustentar a sua candidatura, sem atacar os outros candidatos estejam ou não presentes, os candidatos do districto que e emquanto a reunião o permittir, com tanto que se retire da casa antes da votação, sob pena de nullidade de sua eleição se fôr eleito ou perda de votação que tiver para entrar em 2.º escrutinio na eleição official.

Art. 44. As ditas reuniões podem-se repetir sempre que o queiram qualquer outro grupo de eleitores dos partidos ou idéa e sustentar ou fazer a mudança da escolha do condidato, com tanto que seja a dita nova escolha ou a confirmação da primeira, feita nos termos destas disposições para se poder sustentar em nome do partido ou dos sectarios da idéa, qualquer dos candidatos assim escolhido que mais agrade ao propagandista.

Art. 45. Póde qualquer membro da reunião propor n'ella para candidato, como qualquer cidadão em qualquer reunião publica, e sustentar o nome que melhor lhe pareça.

Art. 46. Na apresentação ou recommendação do nome escolhido deste modo, devem ser declarados os nomes dos eleitores que tomaram parte na votação para o que cada um assignará o seu nome em livro ou papel qualquer que será remettido em original á Camara Municipal a que pertencer a localidade em que tiver lugar cada uma dellas.

Art. 47. A apresentação ou recommendação do candidato em nome de terceiro, escolhido fóra destas condições, será considerada pedido de voto e sujeita ás mesmas penas.

Recife, 27 de Junho de 1886.

Continúa.

S. R. da P. de S. J.

Tivemos occasião de assistir ás festas com que a Sociedade Recreativa da Praça de S. João, solemnisou o dia do seu immortal patrono, festas que produziram em nós tal impressão e contentamento que não podemos furtar-nos ao desejo de dar ao publico uma idéa, embora fraca, do que ellas foram.

Convém dizer-se que a Sociedade Recreativa da Praça de S. João é apenas composta de quatro membros, que são: os Illms. Srs. José Ildefonso de Souza Rangel, presidente; Joaquim de Souza Rangel, secretario; José de Jesus Moreira Sobrinho, thesoureiro; e Manoel Antonio do Espirito-Santo, procurador.

A praça de S. João (antiga do Capim) achava se esplendorosamente preparada.

Grandes arcos, ostentando um sem numero de bandeiras, illuminadas a giorno, produziram um effeito sorprehendente. No dia 23, desde ás 5 horas da tarde até as 11 horas da noite, em um coreto luxuosamente ornamentado, uma philarmonica particular executou lindas e escolhidas peças de seu repertorio, subindo aos ares grande numero de aerostaticos seguidos de um sem numero de gyrandolas de foguetes.

No dia 24, ás 5 horas da manhã, uma salva de 21 bombas annunciava aos habitantes do lugar, que era chegado o grande dia do festejado S. João.

A's 3 horas da tarde a sociedade, precedida da philarmonica e seguida de uma multidão de povo, que alli affluio a apreciar os festejos, foi em passeiata até ás Areias cumprimentar e offertar um lindo bouquet ao presidente de uma outra sociedade, tambem festejante de S. João; e alli chegando, um moço guarda livros, João Felinto de Oliveira Barros, proferio um elegante discurso analogo ao acontecimento, sendo calorosamedte applaudido. Em seguida dirigio-se a passeiata ao lugar Peres. á casa de uma senhora, onde o Sr. João Felinto de novo se fez ouvir e ao terminar o seu breve, mas eloquente discurso, depositou em nome da sociedade, nas mãos de uma pobre mulher de nome Rosa a carta de libardade, pois era ella escrava da dona da casa.

Este acto produzio tal enthusiasmo na multidão, que irrompeu em calorosos vivas á Sociedade Recreativa da Praça de S. João e á liberdade.

Dalli seguio a passeiata, levando em sua companhia a recem-liberta, até a casa do sub delegado em exercicio o Sr. Antonio Costa, onde irrompeu em novos e calorosos vivas; e juntando-se lhe este illustre cavalheiro com suas ordenanças, voltou á praça de S. João á casa do presidente da sociedade o Sr. Rangel, que offereceu a todos um lauto copo d'agua.

A's 9 horas da noite queimou se um lindo fogo de artificio, subindo aos ares quantidade de aerostaticos e tocando a philarmonica particular novas e escolhidas peças. Assim terminou tão humilde quão imponente festa, reinando sempre a melhor boa ordem, para qual, dizemol-o sem offensa a quem quer que seja, muito concorreu o bom policiamento do Sr. Costa.

Terminando esta noticia, fazemos votos para que o Glorioso S. João conceda longos annos de vida aos illustres membros da Sociedade Recreativa da Praça de S. João, ao eloquente orador João Felinto e ao Sr. Costa, subdelegado, pedindo desculpa a todos, se, porventura houvermos offendido ás suas modestias com o que vimos de dizer.

Praça de S. João, 25 de Junho de 1887.

Um passeiante.

—

Tributo de gratidão

Os abaixo assignados ainda dolorosamente feridos pelo fallecimento de seu muito presado irmão e cunhado Archimedes Cavalcante de Albuquerque, em Aguas Bellas, vêm pela imprensa manifestar o seu profundo reconhecimento ao distincto tenente-coronel Constantino de Albuquerque a sua virtuosa e digna consorte, ao Dr. Medeiros e sua estimavel esposa pelo desvellado acolhimento, pelos attenciosos cuidados dispensados ao nosso carissimo irmão. Sobretudo a nobilissima Sra. D. Josepha Isabel de Albuquerque Maranhão, em cujo seio maternal, o nosso inditoso irmão exhalou o ultimo suspiro, em cuja alma de santa foi esta morte prematura ferir a fibra mais sensivel; a ella, pois, enviamos a expressão da mais acrisolada gratidão, da mais intima e sincera estima que já coube em peito humano.

Igualmente enviamos o nosso agradecimento aos habitantes de Aguas Bellas pelas sympathias demonstrações ao pranteado morto.

Recife, 26 de Junho de 1887.
Francisco P. Boulitreau.
Zulmira Cavalcante de A. Boulitreau.

—

Chã do Carpina

Os abaixo assignados faltariam um dever, calando os beneficios prestados pelo Illm. Sr. Dr. Eduardo Augusto de Oliveira aos habitantes deste povoado, nos mezes que aqui esteve com S. Exm.ª familia. Sua retirada aos 22 do corrente, foi um dia assignalado nesta povoação; a saudade annunciada nos olhos de todos, fixava no coração de cada um a memoria desta época sentimental.

Na occasião do seu embarque uma respeitaval commissão acompanhou-o até a estação de Páo d'Alho, onde manifestaram saudades e fizeram suas despedidas, demonstrando reconhecimento e gratidão. Pedem portanto, ao Illm. Dr. e S. Exm.ª familia, licença para elogial-o sem que offendam a sua reputada modestia; allegando que seus beneficios prestados desde Setembro passado, na qualificação eleitoral, até o dia de sua retirada, são inexplicaveis; que o seu merito, prestigio e criterio reconhecido e provado, inspirou a confiança para que fosse intervido em negocios de todas as classes, dando conclusão satisfactoria, sem onus algum; tomando por conseguinte os caracteres de juiz de paz, medico, advogado e protector. Sua carteira homeopathica caprichosamente provida, minstrada a centenas de familias nestes suburbios com resultados felizes, conceituou-se eternamente.

O Illm. Sr. Dr. Eduardo A. de Oliveira não podia incommodar-se, nem infadar se, porque o genio é uma divindade; elle é um genio.

Carpida, 26 de Junho de 1887.
Theodolino Cavalcante de Albuquerque.
José Lino Marques Branco.
Clodoaldo Aristheu da Rocha Pereira.
Christovão de Barros Cavalcante.
Benjamim de Paula Cavalcante.
João Gregorio Pereira Gomes.
Thomaz José de Mello.
Joaquim I. Gonçalves da Luz.
José Carlos Vital.
Theopasio L. Rodrigues de Azevedo.
Manoel Francico de Andrade Lima.
Antonio Moreira de Araujo
Julio Pereira Carrêjo.
Francisco Vieira de Mello.
João Rodrigues dos Anjos.
Antonio Marinho Falcão.

—

Agradecimento

N. 4 -RUA DA IMPERATRIZ -N. 4

Seria deixar passar em desapercebido, se não viesse do alto da imprensa, dar uma prova de gratidão a todas as pessoas que frequentaram o meu estabelecimento, na vespera do milagroso S. João.

Tendo nesse estabelecimento um grande sortimento de fogos de varias qualidades, tanto nacionaes como estrangeiros, pelo que ficou elle transformado, exclusivamente em fogos, sortes e outros artigos concernentes ao festejo de S. João, que me parecia impossivel a sahida de tantos fogos! mas sendo elles tão acreditados, attenta, a bôa qualidade, preço modico e agrado que sempre tenho dispensado a todos os meus freguezes que tambem sempre foram philantropicos e benevolentes e ainda mais reconhecidos da luz da verdade me prodigalisarem este anno, com maior força de sus grandiosa protecção que vendi tudo, no que lhes sou e fico summamente agradecido.

Agora passo (aproveitando a opportunidade) a convidal-os ao mesmo estabelecimento que se acha de novo munido com outro sortimento de fogos e sortes, para os festejos de S. Pedro e espera a mesma concurrencia em o dito estabelecimento á rua sua da Imperatriz n. 4.

Maia.

—

Modinha que se canta na cidade de Palmares

Para o que nascem os burros
Lulú do bêcco nasceu;
Assim como os burros soffrem,
Lulú do bêcco soffreu.

Comprou intrigas alheias,
Da manivella servio;
Todo povo de Palmares,
Acusta delle se rio.

Para o que nascem os burros
Lulú do bêcco nasceu,
Assim como os burros soffrem,
Lulú do bêcco soffreu.

Finezas com ingratidão
Lulú do bêcco pagou;
Assim como um burro apanha
Lulú do bêcco apanhou.

Para o que nascem os burros
Lulú do bêcco nasceu,
Assim como os burros soffrem
Lulú do bêcco soffreu.

Agora se acha zero
Sem amigos, sem conceito,
Apesar de sua toga,
Perdeu a honra, o respeito.

Para o que nascem os burros
Lulú do bêcco nasceu;
Assim como os burros soffrem
Lulú do bêcco soffreu.

Para o que servem os burros
Lulú do bêcco servio
Assim como os burros cahem
Lulú do bêcco cahio.

* * * *

—

— Lendo no *Diario* do dia 26 do corrente mez na parte de policia o nome de Manoel Francisco dos Reis preso por embriaguez, declaro que não se entende com Manoel Francisco dos Reis morador em Beberibe.

—

Instituto 19 de Abril

O director deste estabelecimento de educação communica aos Srs. pais dos seus alumnos e ao publico em geral, que o mesmo estabelecimento acha-se mudado para o predio n. 10 á rua do Visconde de Camaragibe (antiga do Hospicio) onde continuam a ser ministrados o ensino, tanto primario como secundario, e a educação moral, civil e religiosa.

A nova casa offerece muitos commodos ao fim para que é destinadá.

O Instituto recebe alumnos internos, semi internos e externos.

Ha tambem um curso especial de commercio, a cargo do Sr. Adolpho Guedes Alcoforado.

Recife, 25 de Junho de 1887.

O director,
Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro.

—

Em homenagem á verdade

Acontecimentos se dão na vida humana que emquanto relativos a um só individuo, interessam, todavia a todos. em geral.

Nesta ordem de factos, está indubitavelmente adstricto o da conservação da vida, isto é, da vida com saúde.

Ha quem diga, de si para si, que a unica convicção firme é aquella que se funda nas provas que cada um adquire pessoalmente e não aquella que se transmitte ao individuo por factos que se dão com outrem. Mas, essa asserção, sobre não ser mais do que um paradoxo inacceitavel, é mais do que isso, pois significa a expressão mais antipathica do egoismo.

Pois é justo e admissivel que só acreditemos em nós mesmos? Pois não haverá, n'aquelles que nos rodeiam, pessoas que mereçam tanta confiança como a que temos no que experimentamos ou no que presenciamos?

Aquelles que lerem estas linhas, far nos-hão a justiça de crer na sinceridade d'ellas; não é assim?

Pois ahi está a resposta mais logica aos argumentos capciosos dos que não crêem nos eloquentes attestados passados em favor dos prodigiosos effeitos do *Peitoral de Cambará*, preparação cujas materias componentes não são, em nada, nocivas á saúde e, além disso, permittem que esse remedio seja o preferido pelas senhoras, creanças e pessoas de paladar delicado.

Em *homenagem á verdade*, pois, é rigoroso dever de quem, como nós, sabe das innumeras curas produzidas pelo *Peitoral de Cambará*, apressar-se a fazer publicas essas mesmas curas, afim de, com isso, prestar relevante serviço a humanidade.

A voz da verdade.

Recife, 11 de Abril de 1887.

—

Collegio de Nossa Senhora da Penha

Para o sexo feminino

Funcciona á rua da Aurora esquina da rua Formosa.

—

Agua Florida de Murray e Lanman 195

Que os poetas embora fallem dos—ares odoriferos da balsamica Arabia—porém, apesar de tudo póde-se muito bem pôr em duvida se jámais algum desses florescentes bosques de canelleiras ou laranjaes produziram ou derramaram incenso e perfume mais refrigerante e deleitavel, do que aquelle delicioso e delicado aroma que exhala e dimana desta admiravel essencia, colhida dos campos virginaes de Flora. A atmosphera, a qual rouba e diveste a fragrancia á quasi todas as mais aguas cheirosas, parece produzir bem pouco effeito sobre a exquisita raridade deste aroma, o qual pertence por excellencia á esta preparação sublime e refrigerante. Ella encerra em si, por assim dizer, o condensado respiro e vida das flores as mais exquisitas e odoriferas do reino vegetal e sua fragrancia parece inexhaurivel, inesgotavel, mesmo depois de ter sido exposta á uma prolongada evaporação ou diffusão. A este respeito ella se assemelha á original agua da colonia de Farina, e é preferida por toda a America do Sul e nas Antilhas, não obstante o valor e custo dobrado daquelle outro perfume.

Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Encontra se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

—

Ao povo pernambucano

Em tempos de S. João,
uma mesa será reputada
incompleta, se não tiver
cangica e bolo, mas tudo
feito p lo Zacarias.
GEORGE SAND.

Ora vivam meus senhores,
Minhas senhoras tambem
E' o meu maior anhelo,
Que todos passassem bem.

Cá por mim, sempre doente,
Sem vontade de comer;
Magro, triste, pensativo,
Sem gosto já p'ra viver.

Uma thysica fatal,
Dessas que vem ás carreiras,
Penetrou sem mais aquella,
Dentro ás minhas algibeiras.

Sei que nós, meus bons leitores,
Possuis remedio tal,
Que só tomando uma dóse,
Debello tamanho mal.

Fazei-me mil encommendas
De *bôlos de S. João*,
De *cangica, papos d'anjos*,
E de *pasteis com cydrão*

De *semedo, fios d'ovos*,
De *pão-de-ló, bom bocado*,
Empadas, pasteis de nata,
Toucinho do céo... nevado...

Fazei-me mil encommendas,
Para qualquer baptisado,
Para bailes, casamentos,
Dôce p'ra ser exportado.

Fazei-me mil encommendas
P'ra *mezas organisar*;
Em tudo da minha arte,
Me trateis de procurar;

E vereis que n'um momento,
Da mais sublime expansão,
Levo a thysica da algibeira,
Para fóra a cachação!!...

Os meus titulos de nobreza,
Meus fôros de fidalguia,
São servir da melhor forma
Minha honrada freguezia.

Eia, pois, meus bons freguezes!
Bate a porta S. João.
Batei me tambem a ella,
Dai-me, pois, este alegrão.

Já não sabeis onde moro?
Não é possivel! Sabeis...
Rua Augusta (antiga de Hortas)
No numero ☞ Oitenta e Seis...

Ahi, no *primeiro andar*,
A's ordens das senhorias,
Achareis todo inteirinho,
Vosso servo

ZACARIAS

86--RUA DO CORONEL SUASSUNA--86

—

Medico

Dr. Silva Ferreira, de volta de sua viagem á Europa, com pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Londres, onde dedicou-se a estudos de partos, molestias de senhoras e da pelle, offerece os seus serviços medicos ao respeitavel publico desta capital e óra d'ella, podendo ser procurado no seu consultorio—rua da Cadeia n. 53, de 1 ás 3 horas da tarde, ou em sua residencia temporaria Ponte d'Uchôa 55.

—

Dr. Costa Gomes

MEDICO

34 Rua do Marquez de Olinda—34

Primeiro andar

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde

Cal de Jaguaribe e S. Bento e cal virgem

O abaixo assignado avisa aos Srs. consumidores da cal de Jaguaribe e S. Bento, que o Sr. Vicente do Nascimento continúa a ser o unico que recebe a verdadeira cal de Jaguaribe e S. Bento, e as tem exposto á venda nos seus armazens de materiaes á Praça da Concordia ns. 11, 13 e 15; e toda a cal que não fôr vendida por intermedio do mesmo senhor, não será verdadeira.

Assim como: que a cal virgem, de que é contratante e recebedor o mesmo Sr. Vicente, continúa a ser vendida pelo Sr. Sebastião Bezerra á rua do Bom Jesus n., 23, a 6$000 a barrica.

José da Costa Pereira.

—

Collegio Prytaneu

Travessa da rua da Concordia n. 13, 1° andar

Do dia 15 do corrente em diante acha-se aberta uma casa de educação e ensino sob a denominação de—Collegio Prytanêo—á travessa da rua da Concordia n. 13, 1° andar.

Nella são ensinadas as primeiras lettras, todas as materias que constituem o curso preparatorio para a matricula nos estabelecimentos de instrucção superior do Imperio, e mais aquelles que estão vulgarisados, como allemão, italiano, sciencias naturaes, etc.

Haverá tambem uma aula de escripturação commercial, sob a direcção de um habil guarda-livros desta capital, pelo que o director chama a attenção dos Srs. pais de familias que queiram seus filhos para o commercio.

Os estatutos admittem quatro classes de alumnos: internos, semi-internos, externos e semi-externos.

O professorado foi escolhido dentre os mais habeis e conhecidos professores desta cidade, cujos nomes vão abaixo indicados.

A casa offerece os commodos precisos para um estabelecimento deste genero, e o director convida ao respeitavel publico para dar-lhe a honra de a visitar.

Professores

Portuguez -Dr. José Diniz Barreto.
Latim e francez -Frederico Ulysses d'Almeida e Albupuerque.
Geometria e historia. Dr. Ayres de Albuquerque Gama.
Rhetorica.—Dr. Maoel José Rodrigues Pinheiro.
Philosophia -Dr. Arthur Orlando da Silva.
Inglez, geographia e arithmetica—O director.

Curso especial

Allemão e italiano—Dr. Ayres Gama.
Sciencias naturaes -O director.
Escripturação commercial—Frederico U. de Almeida Albuquerque.

Recife, 10 de Junho de 1887. -O director, o academico, *Tranquillino Graciano de Mello Lêão*

—

Dr. Lopes Pessoa

Medico e operador

Residencia -Rua Larga do Rosario n. 38 1° andar.

Consultorio -Rua do Bom Jesus n. 37 1° andar.

Consultas—Das 12 ás 2 horas da tarde.

Chamados -A qualquer hora, por escripto.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—moestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1° andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes enternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1° andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.
Telephone n. 467.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.° andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.° andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Consultorio medico

O Dr. Silverio Lagreca tem aberto de novo o seu consultorio medico, á rua do Imperador n. 14, 1° andar, onde será encontrado para os misteres de sua profissão e dará consultas das 12 horas da manhã até ás 2 horas da tarde em todos os dias.

—

Clinica medico-cirurgica

DO

Dr. Fernandes Barros

Medico aggregado ao hospital Pedro II

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 30 Residencia á rua da Aurora n. 127.

Telephone n. 450

EDITAES

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector convido os Srs. arrematantes do dizimo de gado Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, Augusto Octaviano de Souza, João Nepomuceno da Silva, José Cordeiro dos Santos, Dario José Peixoto, João Gui-

COMMERCIO

Mercado do Rio de Janeiro

ULTIMA DATA - 18 DE JUNHO DE 1887

CAFE'

			Saccas
Deposito no dia 1 de Junho			78.486
Entradas de 1 a 16 . . .	103.561		
Idem em 17	7.178		110.739
			189.225
Vendas de 1 a 16 . . .	47.066		
Dia 17:			
Estados-Unidos .	1.913		
Diversos . . .	25	1.938	49.004
Deposito no dia 17, á tarde . .			140.221

Durante a semana finda venderam-se 35,297 saccas que incluem 16,941 do dia 17.

As cotações são nominaes.

Deposito no dia 17, á tarde, 129,000 saccas.

—

TELEGRAMMAS

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL PARA NOVA-YORK

(Expedido em 18 de Junho de 1887, de manhã)

Café

Existencia verificada . . .	148.000 saccas
Entradas no dia 17 . . .	7.000 »
Entradas em Santos . . .	5.000 »
Estado do mercado . . .	Calmo.

Preços nominaes, sem negocio.

—

A' tarde

RIO DE JANEIRO

Vendas para os Estados-Unidos durante a semana . .	22.000 saccas
Vendas para a Europa e outros paizes durante a semana	13.000 »
Embarques durante a semana para os Estados-Unidos, em navios de vela . . .	10.000 »
Embarques durante a semana para os Estados-Unidos, em um vapor. . . .	11.000 »
Embarques durante a semana para a Europa e mais paizes	26.000 »
Frete para os Estados-Unidos por vapor. . . .	30 c. e 5 0/0.
Frete para os Estados-Unidos á vela.	15 shill.

As vendas avisadas são anteriores.

SANTOS

Existencia de manhã . . .	150.000 saccas
Entradas durante a semana .	37.000 »
Vendas para a Europa durante a semana	11.000 »
Embarques para os Estados-Unidos durante a semana .	10.000 »
Embarques para a Europa durante a semana . . .	14.000 »
Estado do mercado . . .	Calmo.
Preço do good average . .	Nominal.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 27 de Junho de 1887

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 d[v. com 1[4 0/0 de desconto, sabbado.

Cambio sobre Londres. 90 d[v. 22 3[4 d. por 1$, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 22 1[2 d. por 1$000, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

—

Movimento bancario

RECIFE, 27 DE JUNHO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

A taxa official dos bancos foi ainda hoje de 22 5/8 d. sobre Londres, dando, porém, todos a 22 3/4 d.

Em papel particular fizeram-se transacções a 22 7/8 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos mantiveram a taxa de 22 3/4 d. (firme) sobre Londres.

—

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	22 5/8	22 3/8
Paris.	420	424
Italia.	. .	424
Hamburgo	520	525
Portugal	235	237
New-York		2$230

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 5/8	22 3/8
Paris.	420	424
Italia.	. .	424
Hamburgo	520	525
Portugal	235	237
New-York		2$230

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 5/8	22 3/8
Paris.	420	424
Italia.	. .	424
Hamburgo	520	525
Lisboa e Porto	235	237
Principaes cidades de Portugal.	. .	242
Ilha dos Açores	. .	245
Ilha da Madeira	. .	242
New-York		2$230

—

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 27 DE JUNHO DE 1887

Assucar

A cotação deste producto, para o agricultor, continúa a regular aos algarismos abaixo, por 15 kilos:

Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam de	2$200 a 2$400
1.ª sorte boa	1$900 a 2$100
2.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos . . .	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Algodão

O de Pernambuco e boas procedencias, em terra, foi cotado a 6$900 por 15 kilos.

—

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JUNHO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 25	18.764
Vapores	. . .	. . .
Via-ferrea de Caruarú . .	1 á 25	1.622
Animaes	1 á 27	722
Via-ferrea de S. Francisco .	1 á 25	22.362
Via-ferrea de Limoeiro . .	1 á 25	871
Somma. . .		44.341

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 25	2.826
Vapores	1 á 27	4.598
Via-ferrea de Caruarú . .	1 á 25	151
Animaes	1 á 27	4.016
Via-ferrea de S. Francisco .	1 á 25	2.219
Via-ferrea de Limoeiro . .	1 á 25	2.575
Somma. . .		16.385

—

Despachos de exportação

MEZ DE JUNHO

Nos dias 1 á 25 foram despachados na Alfandega os artigos seguintes:

Para fóra do Imperio

Aguardente	72.138 litros
Algodão	1,110.676 kilos
Assucar	3,829.298 »
Bagos de mamona . . .	52.000 »
Borracha	2.328 »
Cajurubeba	50 caixas
Caroços de algodão. . .	113.350 kilos
Côcos (fructa)	7.020
Courinhos e pelles . . .	106.836
Couros espichados . . .	93
Couros salgados. . . .	2.516
Couros verdes	55.792
Doce	180 kilos
Farinha de mandioca . .	520 saccos
Ipecacuanha	34 kilos
Ouro velho	93.564 grãos
Prata velha	219.160 »
Queijo do sertão . . .	16 kilos

Para dentro do Imperio

Abanos de palha de carnaúba	5.000
Agua medicinal. . . .	37 caixas
Aguardente	380.376 litros
Algodão	171.979 kilos
Assucar	2,251.769 »
Azeite de côco	110 litros
Cajurubeba	50 caixas
Carvão animal	480 kilos
Chapéos de palha de carnaúba	12 fardos
Cera de carnaúba . . .	445 kilos
Côcos (fructa)	52.750
Couros salgados. . . .	50
Doce	1.195 kilos
Elixir cabeça de negro. .	6 caixas
Espanadores.	130 kilos
Farinha de mandioca . .	1.000 saccos
Graxa	400 kilos
Milho.	232 saccos
Obras de marcineria . .	22 volumes
Oleo de mocotó	60 kilos
Oleo de ricino	1.400 »
Palha de uricury . . .	80 »
Pennas de ema	102 »
Preparados de jurubeba .	6 volumes
Preparados medicinaes .	59 caixas
Queijo do sertão . . .	100 kilos
Rapé	258 e 1/2 »
Sal	20.000 litros
Sebo	1.120 kilos
Sola	2.505 meios
Taboas de louro. . . .	24
Vassouras de palha de carnaúba	2 atados
Vinho de jurubeba . . .	18 volumes

—

RECAPITULAÇÃO DO ASSUCAR

Para o exterior . . .	3,829.298 kilos
Para o interior . . .	2,251.769 »
Somma .	6,081.067 »

—

Vapor e navio despachados

Vapor ingles *Neto*, sahido para o Canal, levou:
2.987 saccas com algodão.
3.382 fardos com dito.
Carregaram Borstelman & C.

—

Lúgar nacional *Zequinha*, á sahir hoje, leva para Montevidéo:
1.906 barricas com assucar branco.
200/2 ditas com dito dito.
200/4 ditas com dito dito.
100 ditas com dito mascavado.

—

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes:
Barca norueguense *Stanley*, assucar, para Montreal.
Barca norueguense *Heros*, algodão, para o Baltico.
Barca ingleza *J. B. D.*, caroços de algodão, para Liverpool.
Lúgar nacional *Vieira*, assucar, para Montevidéo e Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Flora*, assucar, para os Estados-Unidos.
Patacho portuguez *D. Elysa*, couros, para Lisboa.
Patacho nacional *Rival*, diversos artigos, para o Rio Grande do Sul.
Patacho nacional *Maria Augusta*, assucar, para Montevidéo.
Vapor nacional *Pará*, diversos artigos, para os portos do norte.
Vapor inglez *Orator*, assucar, para Liverpool.

—

Navios á descarga

Brigue allemão *Hoffnung*, varios generos.
Barca nacional *Mimosa*, xarque.
Escuna allemã *Fritz*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar nacional *Loyo*, xarque e gorduras.
Lúgar inglez *Viola*, bacalhão.
Lúgar norueguense *Christina Elysabeth*, carvão.
Lúgar nacional *Marinho VII*, xarque.
Lúgar inglez *Blanche*, bacalhão.
Patacho nacional *Joven Correia*, xarque.
Vapor nacional *Guahy*, varios generos.
Vapor inglez *Autor*, varios generos.
Vapor nacional *Ipojuca*, varios generos.
Vapor inglez *Osseo*, carvão.

—

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 27 DE MAIO A 2 DE JUNHO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	145
Assucar branco (kilo)	126
Assucar mascavado (kilo) . . .	066
Alcool (litro)	150
Arroz com casca (kilo)	65
Aguardente e	056
Algodão (kilo)	400
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo) . .	460
Couros seccos espichados (kilo) .	585
Couros verdes (kilo)	275
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo) . . .	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.) .	16$000
Café bom (kilo)	460
Cachaça (litro)	700
Farinha de mandioca (litro) . . .	037
Fumo restolho em rolo (kilo) . .	405
Fumo restolho em lata (kilo) . .	560
Fumo bom (kilo)	720
Fumo em folha bom (kilo) . . .	720
Fumo em folha ordinario (kilo) . .	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	400
Taboados de amarello (duzia) . .	100$000

—

Memorial

Está marcado o dia 1° de Julho proximo, para a reunião da assembléa geral da COMPANHIA DO BEBERIBE, que tem de tomar conhecimento da gestão dos negocios da mesma companhia no anno social findo.

As notas do Thesouro de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª, serão substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA até o fim do mez de Junho com o desconto de 2 0/0, o qual será elevado a 4 0/0 a contar do 1.° de Julho a 30 de Setembro do corrente anno.

—

Importação

Vapor inglez *Neva*, entrado dos portos da Europa, em 24 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 31 volumes a diversos.
Alpiste 60 saccos á ordem.
Bolsas 1 caixa á ordem.
Chá 1 grade á ordem, 1 a J. A. Thon.
Cerveja 20 caixas a G. Laport & C.
Cabos 9 volumes a Western Brasilian Telegraph Company.
Esteiras 2 rolos á ordem.
Encerado 5 rolos a Antonio José Maia & C.
Fio 4 fardos a Oliveira Basto & C.
Ferragens 6 caixas a Francisco Xavier Ferreira & C.
Materiaes para telegrapho 16 volumes a Western Brasilian Telegraph Company.
Mercadorias diversas 1 volume a Baltar Oliveira & C., 3 á ordem, 1 a Miguel Izabella & C., 1 a Companhia do Beberibe.
Oleo de linhaça 9 tambores á Western Brasilian Telegraph Company.
Pimenta 50 saccos á ordem.
Presunto 1 caixa á ordem.
Queijos 2 caixas á ordem.
Roupa 1 volume a J. J. Ardrau, 1 á ordem.
Tecidos diversos 19 volumes a Machado & Pereira, 1 a W. Hood, 82 á ordem, 3 a Andrade Maia & C., 2 a Narciso Maia & C., 25 a A. Vieira & C., 11 a Josquim Agostinho & C., 20 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Loureiro Maia & C., 1 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Agostinho Santos & C., 1 a J. Christiani & C.
Tapetes 2 fardos á ordem.

—

Vapor inglez *Author*, entrado de Liverpool Lisboa em 24 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Amostras 5 volumes a diversos.
Arroz 100 saccos a Paiva Valente & C., 50 a Fernandes & Irmãos, 7 á ordem, 30 a Thomaz Times, 50 a Ferreira Rodrigues & C., 50 a João Fernandes de Almeida, 200 a Souza Basto, Amorim & C.
Alpiste 25 saccos á ordem.
Armas 5 caixas a A. D. Carneiro Vianna.
Arcos de ferro 208 feixes a V. Neesen, 160 a Reis & Santos.
Aço 15 feixes a Antonio Rodrigues de Souza & C., 60 folhas e 48 pedaços á Companhia Pernambucana, 1 barra e 5 feixes a Albino Silva & C., 50 cunhetes a Samuel P. Johnston & C.
Barras de ferro 100 a Antonio Rodrigues de Souza & C., 44 e 21 feixes a Miranda & Souza, 76 e 55 a Livramento & C., 25 feixes a Ferreira Guimarães & C.

ILEGÍVEL

lherme & Sobrinho, Aurelio dos Santos Coimbra e Antonio de Vasconcellos Florencio para virem declarar até o ultimo do corrente mez, perante este Thesouro, conforme ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia por officio de 17 do corrente, se aceitam a concessão da lei n 18·8, cumprindo-lhes neste caso provarem a importancia dos prejuizos, que por ventura tenham soffrido, afim de ser liquidada a compensação.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco em 20 de Junho de 1887.—No impedimento do secretario—O official, Lindolpho Campello.

Edital n. 9.

O administrador da Recebedoria Provincial, em cumprimento do despacho da Illma. junta do Thesouro, proferido em 9 do corrente, sobre reclamação de Manoel José Pereira, chama pelo presente ao Sr. Luiz Bernardino de França, para, no prazo de oito dias, contados desta data, recolher aos cofres desta repartição a importancia de 2$100 do imposto de 1 0/0 e respectivos addicionaes, cobrado em dobro, conforme a lei n. 1499, em consequencia de não ter averbado a escriptura de compra, que em 17 de Fevereiro de 1881 fizera ao dito Pereira, da casa n. 8 sita á rua da Esperança, freguezia de Afogados, sob pena de proceder-se essa cobrança executivamente.

Recebedoria de Pernambuco, 21 de Junho de 1887.—O administrador,
Francisco Amynthas de C. Moura.

DECLARAÇÕES

Recebedoria Provincial

Relação das differenças para mais, encontradas no valor locativo dos predios urbanos da freguezia de Santo Antonio, que estão sujeitos ao imposto de decima, relativo ao exercicio de 1887 a 1888, pelo lançador Joaquim T. de Lemos Duarte:

Rua do Imperador	
N. 10. Sobrado	573$000
N. 32. Idem	1:847$000
N. 44. Idem	1:912$000
N. 46. Idem	2:080$000
N. 52. Idem	1:732$000
N. 23. Idem	1:847$000
N. 27. Idem	1:747$000
N. 29. Idem	2:848$000
N. 57. Idem	2:992$000
N. 75. Idem	2:100$000
N. 83. Idem	4:219$000
Rua Duque de Caxias	
N. 14. Idem	774$000
N. 24. Idem	450$000
N. 48. Idem	1:746$000
N. 56. Idem	1:519$000
N. 64. Idem	946$000
N. 84. Idem	1:000$000
N. 31. Idem	600 000
N. 35. Idem	879$000
N. 37. Idem	1:089$000
N. 51. Idem	1:292$000
N. 81. Idem	2:710$000
Rua do Cabugá	
N. 16. Idem	1:912$000
Rua do Barão da Victoria	
N. 12 Idem	1:917$000
N. 14. Idem	1:719$000
N. 42. Idem	1:746$000
N. 49. Idem	1:746 000

1ª secção da Recebedoria Provincial, 20 de Junho de 1887.

O chefe,
Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

Alteração encontrada para mais na decima dos predios urbanos, na freguezia de Nossa Senhora da Graça, relativo ao exercicio de 1887 a 1888, pelo lançador José de Pinho Borges:

Travessa da Baixa Verde	
N. 1. Francisco Marcelino Monteiro, casa terrea, outr'ora occupada pelo proprietario, hoje porém arrendada por	240$000
N. 3. João Joaquim de Siqueira Varejão, casa terrea, outr'ora occupada pelo proprietario, hoje porém arrendada por	216$000
N. 13. Joaquim Ferreira Ramos Junior, casa terrea arrendada por	360$000
N. 15. O mesmo, casa terrea arrendada por	360$000
Travessa do Ventura, hoje Joaquim Nabuco	
N. 28. Henrique Lasser, uma casa terrea arrendada por	600$000

1ª secção da Recebedoria Provincial, 20 de Junho de 1887.

O chefe,
Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

Relação das differenças para mais encontradas no valor locativo dos predios urbanos da freguezia de Santo Antonio, que estão sujeitos ao imposto de decima relativo ao exercicio de 1887 a 1888, pelo lançador Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte:

Rua das Trincheiras	
Ns.	
6 José Fernandes Lima	333$000
26 Pedro Escolastico da Silva e outro	261$000
25 Antonio Simões de Almeida	273$000
Rua das Larangeiras	
10 Ordem Terceira de S. Francisco	448$000
5 Bartholomeu Francisco de Souza	615$000
Travessa das Cruzes	
14 Maria Petronilla de Sampaio	630$000
Larga do Rosario	
28 Joaquim Antonio Pereira	3:020$000
1 Thomazia da Conceição Cunha e outros	855$000
16 Ordem 3ª de S. Francisco	300$000
23 Delfino Lopes da Cruz	500$800
Estreita do Rosario	
22 Dr. Francisco Gonçalves de Moraes	675$000
28 Mosteiro de S Bento	666$000
32 Candida Autran de Souza	1:356$000
38 Irmandade do S. Bom-Jesus das Portas	775$000
39 Manoel Gonçalves Ferreira e Silva	297$000
Largo do Paraizo	
6 Gomes Augusto G. de Miranda	1:029$000
5 Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque	237$000

1ª Secção da Recebedoria, 25 de Junho de 1887.

O chefe,
Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

Monte-Pio dos Typographos de Pernambuco

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os Srs. socios a se reunirem em sessão de assembléa geral para eleição e posse da nova directoria, á rua do Nogueira n. 47, pelas 11 horas da manhã de quarta-feira 29 do corrente.

Secretaria do Monte Pio dos Typographos de Pernambuco, 27 de Junho de 1887.

O secretario,
Alpiniano de Miranda.

Thesouraria de Fazenda

O contador, servindo de inspector, de conformidade com a circular do Ministerio dos Negocios da Fazenda n. 11, de 6 do corrente mez, faz publico para conhecimento do commercio, que terá vigor do 1· de Julho proximo vindouro a nova tarifa aduaneira das Alfandegas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 22 de Junho de 1887.

Manoel Antonio Cardoso.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£	1.000,000
Capital realisado.........	£	500,000
Fundo de reserva.... ...	£	200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.

Henry K, Gregory,
Gerente.

Companhia do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 1 de Julho proximo vindouro, como dispõem os estatutos, afim de tomar conhecimento da gestão dos negocios da companhia no anno social proximo findo. A reunião terá lugar no 1 andar da casa n. 71 da rua do Imperador.

Recife, 15 de Junho de 1887.

Ceciliano Mamede A. Ferreira,
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Exm. Sr. desembargador juiz dos feitos da fazenda, José Manoel de Freitas, se venderá em praça publica, no dia 1· de Julho proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, os bens seguintes:

A casa terrea de tijolo e cal, sita á rua do Tambiá n. 25, freguezia da Boa-Vista, tendo a mesma porta e janella na frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado, e mais 1 quarto contiguo a casa, e cacimba meieira, avaliada por 1:200$000.

Uma outra casa terrea de tijolo e cal, sita á rua Imperial n. 292, freguezia de S. José, com porta e janella na frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, e mais 1 quarto contiguo, quintal em aberto, avaliada por 1:200$000, todas pertencentes á massa fallida de João Francisco Paredes Porto, e penhoradas para pagamento de impostos devidos á fazenda nacional pelo mesmo fallido e custas.

Recife, 18 de Junho de 1887.

O solicitador da fazenda nacional.
Luiz Machado Botelho.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribuese costuras nos dias 27, 28 e 30 do corrente mez, ás costureiras de ns. 452 a 567, de conformidade com as disposições dos annuncios anteriores.

Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 25 de Junho de 1887.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto.

Aviso

O London & Brasilian Banck, limited, recebe dinheiro em conta corrente simples com os juros de 2 % ao anno, capitalisados de 6 em 6 mezes—Junho e Dezembro.

Recebe tambem dinheiro em deposito, com aviso prévio de 30 dias, ou fixo a prazo de 3, 4, 6, 9 e 12 mezes, as taxas de juros, que forem convencionadas entre as partes.

As contas já existentes, vencendo juros por differentes taxas, ficam sem alteração.

Recife, 24 de Maio de 1887.

W. H. Bilton.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios:

Rua do Bom Jesus n. 13, 3· andar.
Idem idem n. 44, 1· andar e loja.
Idem do Vigario Theonorio n. 22, 1· andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3· andar.
Idem do Apollo n. 24, 1· andar.
Idem da Moéda n. 45.
Idem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingoeta n. 14, 1· andar.
Becco do Abreu n. 2, 2· andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.

O escrivão intarino,
Francisco Gomes Castellão.

Estrada de ferro de Ribeirão ao Benito

Pelo presente faço saber aos Srs. accionistas d'esta empreza, que apenas realisaram a 1ª entrada de 10 % de suas acções, constantes das cautellas ns. 16, 28, 32, 47, 59, 64, 66 e 69, 68, 70, 75, 77, 86, 101, 118, 120, 125, 126, e 127, que, em face do disposto no n. 1 do art. 9º dos estatutos fica-lhes marcado o praso de 30 dias, a contar de hoje, para realisarem a 2ª entrada com a multa de 20 %.

Outrosim, o accionista que não realisar suas entradas na fórma determinada, perderá em beneficio da empreza as entradas que já tenha feito.

Recife, 15 de Junho de 1887.

O secretario da directoria,
José Bellarmino Pereira de Mello.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**8,000:000$**

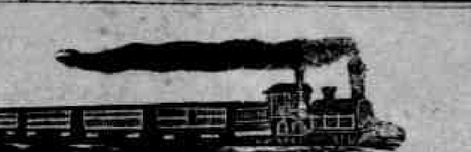
A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres.........	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris..........	» De Rothschild Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia......	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragone, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York......	» G. Amsirk & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster



Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Preço das passagens

Em vista de reclamações de passageiros moradores nos pontos percorridos pela linha, resolveu a directoria fazer, no preço das passagens em beneficio dos mesmos, as seguintes modificações que vigorarão do 1.º de Julho em diante:

1.º Vender a 16$000 (dez e seis mil réis) series intransmissiveis de viagens diarias de ida e volta na 1.ª classe, durante o mez, entre os pontos extremos da linha, e 8$000 (oito mil reis) entre qualquer desses pontos e a estação da Encruzilhada;

2.º Estender a concessão dos bilhetes de periodo para os dias uteis, vendidos por 5$000 (cinco mil réis) e 2$500 (dous mil e quinhentos), conforme o trecho da linha, feitos hoje a estudantes até 12 annos, aos mesmos de qualquer idade logo sob a clausula unica de serem estudantes de preparatorios;

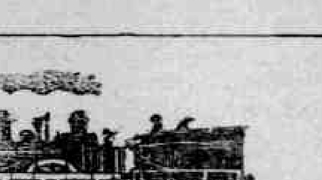
3.º Conceder uma assignatura gratuita de um mez aos assignantes que nominal e consecutivamente o forem durante 11 mezes.

4.º Fazer igual concessão e em iguaes condições aos portadores das series intransmissiveis e diarias.

Sendo que continuarão de pé, até segunda ordem, conjunctamente as presentes concessões espontaneas todas aquellas até hoje assim feitas pela directoria.

Recife, 25 de Junho de 1887.

O director gerente,
Antonio Pereira Simões.



Estrada de ferro DE Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria, são chamados os senhores accionistas desta empreza, para no prazo de 60 dias, a contar de hoje, recolherem a 6ª entrada de 10 % de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 4 de Junho de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

Banco de Credito Real de Pernambuco

No sorteio a que se procedeu n'este Banco em data de hontem (22), para o resgate de 164 letras hypothecarias das que existem em circulação (1.ª e 2.ª series), designou a sorte as de numeros seguintes:

1ª Serie—(149 letras)
Numeros

31	971	2.069	3.463	5.044	**6.478**
67	1.007	2.146	3.484	5 052	6.515
92	**1.035**	2.213	3.526	5.119	6.633
208	1.178	2.273	3.669	5.170	**6.771**
242	1.234	2.293	3.836	5.326	6.791
332	1.241	2.402	3.850	5 341	6.800
366	1.298	2.456	3.918	5.348	7.009
372	1.351	2.487	3.935	5.417	7.110
400	1.358	2.622	**3.960**	5.430	7.228
416	1.398	2.656	**4.015**	5.705	7.240
422	1.439	2.816	4.127	5.733	7.340
486	1.445	2.835	4.170	5.745	7.389
492	**1.468**	2.887	4.207	5.833	7.416
538	1.533	2.897	4.243	5.844	7.715
543	**1.553**	2.906	4.301	5.889	7.733
546	**1.623**	2.941	4 317	5.996	7.783
560	1.660	3.012	4.420	6.090	7.830
671	1 726	3.013	4.478	6.118	7.880
780	1.741	3.014	4.550	6 203	7.912
825	1.748	3.059	4.737	6.220	8.085
847	1.843	3.233	4.820	6.224	8.156
864	1.968	3.267	4.831	6 354	8.312
909	2.021	3 281	4.869	6.441	8.379
932	**2.030**	3.299	4.895	6.445	8.480
963	2.050	3.410	4.952	6.453	

2ª Serie—(15 Letras)

8.541	9.745	10.353	**11.019**	11.525
9.334	10.095	10.628	11.149	11.576
9.717	10.260	10·918	11.326	11.651

Estas letras serão pagas pelo Banco a contar do primeiro dia util do mez de Julho proximo vindouro, e, quer sejam ou não apresentadas, não vencerão mais juros depois do dia 30 do corrente mez.

Em virtude da deliberação do Banco serão pagas: com o premio de 100$000 a de n.º 1.623,—com o de 50$000 a de n.º 3.960,—com o de 30$000 a de n.º 1.468,—e com o de 10$000 cada uma—as de ns. 1 553, 2.030, 6 771, 1.035, 6.478, 11.019 e 4.015.

Recife, 23 de Junho de 1887.

O Gerente,
João Fernandes Lopes

Club Concordia

SARÁO DANÇANTE

Terça-feira, 28 de Junho.
Convites permittidos.

A directoria.

Associação Commercial Beneficente

Concerto de predio

A directoria desta associação recebe propostas para a factura dos concertos de que precisa o predio em que ella tem sua séde, cujos concertos constam da planta que se exhibirá aos pretendentes. As propostas serão feitas em carta fechada e deverão ser enviadas á mesma associação até o meio dia de 30 do corrente mez. Recife, 21 de Junho de 1887.—O secretario,

Josquim Alves da Fonseca.

Arsenal de Guerra

A commissão de compras deste Arsenal precisa para o 2º semestre do corrente anno, na forma dos arts. 95 e 96 do regulamento em vigor, do seguinte:

Areia para moldar.
Argavio, um.
Botões grandes e pequenos de osso branco, finos, um.
Ditos grandes e pequenos de osso preto, finos, um.
Ditos de madreperola, um.
Bandeiras imperiaes de filelle com 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 pannos, uma.
Brochas de differentes numeros, uma.
Bandejas pequenas para copos, uma.
Bacia de louça, uma.
Bacia de ferro estanhada, uma.
Badames sortidos, um.
Bilha de barro, uma.
Costado de amarello, um.
Dito de louro, um.
Dito de páo-carga, um.
Costadinho de amarello, um.
Dito de louro, um.
Dito de páo carga, um.
Costado de sicupira, um.
Costadinho de sicupira, um.
Carvão de pedra para forja, kilo.
Carvão cok, idem.
Colchetes para coz de calças, par.
Copos de vidro para agua, um.
Compassos sortidos um.
Dobradiças de ferro, quadradas, par.
Dobradiças de latão, par.
Enxadas encabadas, uma.
Enchadas sem cabos, uma.
Enxóes de fuzil, uma.
Enxamés de madeira de qualidade, um.
Fio de algodão da terra, kilo.
Fechaduras de ferro pora gavetas e armarios, uma.
Ditas de dito de diversos tamanhos para portas, idem.
Ditas de latão para gavetas e armarios, idem
Ferrolhos pedreiros de diversos tamanhos, um.
Ditos de latão de diversos tamanhos, um.
Fivelas de metal grandes e pequenas, pretas, para arriatas, uma.
Ditas de metal grandes e pequenas, brancas, para arriatas, idem.
Facão para cosinha, um.
Fouces encabadas, uma.
Facas e garfos, talher.
Fita de cadaço, metro.
Formões de aço, sortidos, um.
Ferro com capa para plainas, um.
Ferro sem capa para plainas, um.
Goivos sortidos, um.
Grozas meias canas, sortidas, uma.
Grozas grandes e pequenas para ferrador, uma.
Jarro de louça, uma
Laminas de aço para serras, uma.
Lavatorio de ferro, um.
Martellos com cabos de differentes tamanhos, um.
Machadinhas encabadas, uma.
Machado encabado, um.
Parafusos de latão de differentes tamanhos, um.
Paraafusos de ferro com porcas, um.
Parafusos de ferro para madeira de differentes tamanhos, cento.
Pranchões de amarello, um.
Pranchões de páo carga, um.
Pranchões de sicupira, um
Pinceis de differentes numeros, um.
Serrotes de pontas, sortidos, um.
Serras braçaes, uma.
Serras de volta, sortidas, uma.
Serras de desdobrar, uma,
Serrotes fixos sortidos, um.
Tornos de mão de differentes tamanhos, um.
Travadeiras de aço, uma.
Taboas de amarello de 0m,35 á 0,m40 de largura e de 5m a 6m de comprimento, uma.
Taboas de amarello com 0,m35 a 0,m40 de largura e de 5m a 6m de compriment e com 0,m27 de grossura, uma.
Taboas de amarello de forro com 0m,35 á 0,m40 de largura e de 5m a 6m de comprimento, uma.
Taboas de louro de assoalho de 0,m30 a 0,m35 de largura e de 5m a 6m de comprimento, uma.
Taboas de louro de forro com 0,m25 a 0,m30 de largura e de 5m a 6m de compriment, uma.
Taboas de páo carga com 0,m027 de grossura, de 0,m30 a 0m,35 de largura e de 5m a 6m ne comprimento, uma.
Vassourinhas de piassava para vasilhame, uma.
Vassourinhas de Timbó ou matto, uma.
Varrumas sortidas, uma.

O fornecimento dos artigos acima será feito por pedidos parciaes conforme as exigencias do serviço, devendo sel-o de prompto.

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art. 64 do Reg. acima, em duplicata, com referencia a um só artigo mencionando o nome do proponente, indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras finalmente a declaração expressa de sujeitar-se á multa de 5 % no caso de recusar assignar o contracto e as demais de que tratam os arts. 87 e 88 do Reg. devendo ditas propostas e amostras serem apresentadas nesta secretaria ás 11 horas da manhã do dia 30 do corrente mez e anno.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 25 de Junho de 1887.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor *Pará*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos a registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 28 de Junho de 1887.—O administrador,
Affonso do Rego Barros.

ASSOCIAÇÃO

Medico-Pharmaceutica Pernambucana

São convidados os senhores medicos e pharmaceuticos que quizerem fazer parte da Associação Medico-Pharmaceutica Pernambucana a assignarem os estatutos que se acham na pharmacia franceza do Sr. Alfredo Ferreira á rua do Barão da Victoria, e a comparecerem no dia 1 de Julho, ás 7 horas da noite na rua da Imperatriz, e na séde da inspectoria de Higiene Publica á rua do Barão da Victoria n. 32, afim de eleger-se a administração. Recife, 27 de Junho de 1887. — O secretario interino.

Dr. J. M. Curio.

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco

A directoria faz sciente aos Srs. subscriptores da nova emissão de acções para o levantamento da fabrica na Torre, que fica marcado o prazo de 30 dias desta data, para pagamento da primeira prestação de 10 por cento, e autorisado o Sr. thesoureiro José João de Amorim Junior, para o recebimento.

Recife, 27 de Junho de 1887.

Os directores,
Manoel José da Silva Guimarães.
Henrique Sareiva,
Secretario.
José João de Amorim Junior,
Thesoureiro.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

O escriptorio d'esta companhia acha-se funccionando no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar.

Imcumbe-se mediante contrato e a pagamento em prestações, de construcções e reconstrucções de predios, cujos projectos e orçamentos sejam ou não confeccionados pela companhia.

No escriptorio se encontrarão sempre, as amostras dos productos da fabrica á vapor do Taquary, tendo sempre á venda: tijolos massiços de alvenaria, ditos para ladrilhos, diversos formatos, te-

---

Biscoutos 5 caixões a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Barrilha 0 tambores á ordem.

Camisas 1 caixa á ordem,

Chocolate 1 caixa a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Chá 23 grades á ordem.

Cerveja 40 barricas á ordem, 40 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 40 a Francisco G. de Araujo, 20 a Fernandes & Irmãos.

Calçados 1 caixão a Costa Campos & C., 2 a Thomaz de Carvalho & C., 4 á ordem.

Cidra 50 caixas a Fernandes & Irmão, 25 a Gomes & Pereira.

Cofre de ferro 1 caixão a Miranda Alves & C., 2 a William Halliday & C., 2 á ordem.

Canos de chumbo 3 barricas a Antonio dos Santos Oliveira. Ditos de cobre 1 caixa a Stean Ship & C.

Enxadas 20 barricas a Vianna Castro & C., 10 a Gomes de Mattos & Irmão.

Estanho 1 barrica a Vianna Castro & C.

Estopa 7 fardos á ordem, 10 a V. Neesem, 10 a Gonçalves Irmão & C., 5 a Luiz Antonio Siqueira.

Esteiras 1 fardo a Miranda & Souza.

Folhas de ferro 10 caixas aos mesmos, 40 a Ferreira Guimarães & C. Ditas de chumbo 10 aos mesmos.

Ferragens 1 volume a Francisco Lauria & C., 27 á ordem, 1 a Angelo Rapahel & C., 6 a Miranda & Souza, 14 a Parente Vianna & C., 2 a Miranda Alves & C, 18 a Cardoso & Irmão, 8 a Samuel P. Johnston & C., 9 a William Halliday & C., 88 a Guimarães & C., 8 a Albino Silva & C., 2 a Vianna Castro & C., 5 a Gomes de Mattos Irmão, 1 a Manoel Rodrigues da Silva, 2 a A. D. Carneiro Vianna.

Folhas de Flandres 140 caixas a Parente Vianna & C., 30 a Samuel P. Johnston & C., 30 a Vianna Castro & C, 50 a Ferreira Guimarães & C., 30 a Antonio dos Santos Oliveira.

Farinha de trigo 60 barricas a Affonso Oliveira & C.

Graixa 5 caixas a Salazar & C.

Louça 120 gigos á ordem, 10 a José de Araujo Veiga & C.

Linha 1 caixão a H. Nuesch & C., 1 a Manoel V. Neves, 4 a Nunes Fonseca & C., 12 á ordem 1 a The Singer.

Lampadas 1 caixa a J. A. da Silva Santos.

Lona 1 fardo a J. A. da Silva Santos, 2 a ordem, 1 a Ferreira Guimarães & C., 1 a Gomes de Mattos Irmão, 2 a Antonio dos Santos Oliveira. Dita e fio 1 fardo á ordem.

Materiaes para engenho e ferramenta 142 volumes e peças aos Herdeiros Bowmann.

Meias 1 caixa a Cramer Frey & C.

Mercadorias diversas 1 volume a J. A. da Silva Santos, 3 a Salzar & C., 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C, 2 a Gomes de Mattos Irmão, 9 a Angelo Raphael & C., 1 a A. D. Carneiro Vianna, 2 a Guimarães & Permann.

Machinismo 23 volumes e peças aos Herdeiros Bowmann, 18 a Cardoso & Irmão.

Materiaes para encanamento d'agua 14 volumes á Companhia do Beberibe.

Moveis 22 caixões a A. D. Carneiro Vianna, 8 a William Halliday & C., 10 a ordem, 4 a Silva Fernandes & C.

Machina electrica e outros artigos 7 caixas á ordem.

Materiaes para estrada de ferro 7 volumes á Great Western of Brasil Railway, 4 á estrada de ferro de Caxangá.

Objectos para gaz 65 volumes á empreza. Ditos para chapéos de sol 2 volumes a Francisco Xavier Ferreira & C.

Peça de ferro 1 ao Dr. H. V. Pederneiras.

Pertences para trilhos de ferro 420 volumes a Cardoso & Irmão.

Pregos de zinco 5 barricas a Livramento & C.

Pimenta 5 saccos a Paiva Valente & C., 10 a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Presuntos 4 caixas a Paiva Valente & C.

Papel 4 caixas a W. Halliday & C.

Pregos 10 barricas a Parente Vianna & C, 6 a Albino Silva & C.

Presunto e toucinho 6 caixas a Saunders Brothers & C.

Sardinhas 18 caixas a Salzer Kauffman & C.

Tijolos para limpar facas 25 caixas a ordem.

Tapetes 1 caixa a Salazar & C.

Tinta 6 barricas aos mesmos, 2 a W. Halliday & C.

Tintas 10 barricas a Ferreira Guimarães & C.,

Telhas de zinco 10 caixas a Livramento & C.

Tecidos diversos 116 volumes a ordem, 1 a A. Vieira & C, 1 a Andrade Lopes & C., 40 a Machado & Pereira, 28 a Gonçalves Irmão & C., 2 a Francisco Lauria & C., 60 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a J. Coimbra, 7 a Couto Santos & C., 9 a Agostinho Santos & C., 2 a Albino Amorim & C., 2 a Rodrigues Lima & C, 2 a Joaquim Gonçalves & C, 9 a Silveira & C., 1 a Loureiro Maia & C., 7 a Rodrigo de Carvalho & C., 6 a Figueiredo & C., 3 a D P. Wild & C., 1 a Joaquim Luiz Teixeira & C, 16 a Narciso Maia & C., 7 a Olinto Jardim & C., 7 a Bernardino Maia & C., 2 a Alves de Britto & C., 1 a Francisco de Azevedo & C., 1 a Monhard Huber & C.

Trilhos de ferro 1,982 a Cardoso & Irmão.

Vidros 4 barricas a B. Duarte Campos & C., 1 a Miranda Souza, 1 á ordem.

Vinho 25 caixas a Paiva Valente & C.

Whisky 15 caixas a Saunders Brothers & C., 1 barril a Torres & Irmão.

Carga de Lisbôa

Batatas 150 meias caixas a Paiva Valente & C., 150 a José Fernandes Lima & C., 51 a Souza Basto Amorim & C., 100 a Ferreira Rodrigues & C, 50 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 20 a Esnaty Rodrigues & C, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C., 180 a Francisco R. Pinto Guimarães & C., 150 a Silva Guimarães & C., 20 a a Araujo Castro & C, 60 a Silva Guimarães & C., 25 a Joaquim Duarte Simões & C.

Bagas 1 barrica a Antonio Maria da Silva, 1 a Joaquim Duarte Simões & C, 1 a Martins Viegas & C.

Conservas 20 caixas a Joaquim da Silva Carneiro, 3 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Cebôlas 25 caixas a Paiva Valente & C., 50 a Guimarães & Valente, 150 a Ferreira Rodrigues & C., 35 a Cunha Irmãos & C., 20 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 20 a Esnaty Rodrigues & C., 15 a Araujo Castro & C., 50 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Calçado 1 caixão a Albino Cruz & C.

Farelo 350 saccos a Paiva Valente & C., 300 a Souza Basto Amorim & C., 800 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., 100 a Ferreira Rodrigues & C.

Fructas 1 caixa a Joaquim da Silva Salgueiral.

Farinha 1 lata a M. R. Pinheiro.

Impressos 1 caixa a G. Laport & C., 1 a André Santos

Livros 1 caixa a G. Laport & C, 1 a João W. de Medeiros.

Peixe 20 caixas a Baltar Irmãos & C.

Queijos 1 caixa a H. J. da Cunha.

Retróz 1 caixa a Antonio José da Matta Guimarães.

Toucinho 20 barris a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C.

Vinagre 25 barris a Antonio Maria da Silva.

Vinho 5 pipas e 30 barris a Antonio Maria da da Silva, 5 e 30 ditos a Silva Guimarães & C., 2 e 15 a José Fernandes Lima & C., 20 e 30 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C, 8 e 54 a J. G. Gonçalves, 3 barris a H. J. da Cunha, 20 a Cunha Irmãos & C., 10 a Guimarães & Valente, 6 a José da Motta Guimarães, 9 a Joaquim da Silva Salgueiral, 2 a Palmeira & C.

Vapor nacional *Guahy*, entrado em 26 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Algodão 238 saccas a Mendes, Lima & C., 110 a Pereira Carneiro & C.

Couros salgados seccos 62 a D. Alves Matheus.

Charutos 1 caixão a Almeida Machado & C.

Pelles 26 atados a J. H. Bowell, 5 a H. Lundgren & C.

Sola 330 1/2 a H. Nuesch & C.

—

Vapor nacional *Pará*, entrado do Rio de Janeiro e escala em 27 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Armações 1 volume a José Pereira.

Chapéos 2 caixões a Adolpho & Ferrão, 2 a Augusta Fernandes, 2 a Francisco Ramos da Silva, 1 a J. Christiani & C.

Couros 1 caixão a D. A. dos Reis & C.

Fumo 46 volumes a Gomes Serra & C., 100 á ordem, 10 a José Antonio dos Santos, 11 a Almeida Machado & C., 10 a Joaquim de Oliveira Maia, 40 a João V. Alves Matheus & C.

Fazendas 1 caixa a Rodrigues, Lima & C.

Machinas 3 volumes a Duarte & C.

Mercadorias 1 volume á ordem.

Meias 2 caixas a Cramer Frey & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira.

Panno de algodão 40 fardos a Machado & Pereira, 11 a Albino Amorim & C., 5 a Rodrigues Lima & C., 13 a Ferreira & Irmão, 25 a Olinto Jardim & C., 50 á ordem, 6 a Gomes de Mattos Irmãos.

Tecidos de algodão 2 caixas á ordem.

Xarque 1,564 fardos a Saunders Brothers & C., 500 a Pereira Carneiro & C., 450 a Maia & Rezende, 40 á ordem, 518 a Joaquim da Silva Carneiro.

Carga da Bahia

Charutos 5 caixões a Almeida Machado & C., 1 a Joaquim Bernardo dos Reis & C.

Chapéos 21 caixões a Antonio Pinto Carneiro da Silva.

Fio de algodão 35 saccos a João Francisco Leite.

Panno de algodão 26 fardos a Ferreira & Irmãos, 6 á ordem, 30 a Rodrigues, Lima & C., 20 a Machado & Pereira, 10 a Severino & Irmão, 5 a A. Vieira & C, 8 a Carneiro Maia & C., 25 a Bernet & C.

—

Exportação

RECIFE, 25 DE JUNHO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C. 2,500 saccos com 187,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Heros*, carregaram

Para o Baltico, Borstelman & C 100 saccas com 6,738 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Stanley*, carregaram:

Para New-York, J. Pater & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Flora*, carregaram:

Para New-York, 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *D. Eliza*, carregou:

Para Lisboa, J. M. Dias 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— No lúgar nacional *Vieira*, carregaram:

Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 52,426 kilos de assucar branco e 40 ditas com 4,971 1/2 ditos de dito mascavado.

Para o interior

— No patacho nacional *Rival*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Maia & Rezende 4 pipas com 1,920 litros de aguardente; T. de Azevedo Souza 210 barricas com 17,950 kilos de assucar branco.

— No lúgar nacional *Zequinha*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 106 barricas com 11,195 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, C. Barle & C. 500 cocos, fructa; A. de Lemos Araujo 233 saccas com 17,752 kilos de algodão; V. Neesen 50 couros salgados com 600 kilos: F. M. da Silva & C. 50 caixas medicamentos.

—

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor nacional *Pará*, para: Bernardino Lopes Alheiros	4:000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JUNHO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 25	585:007$301	
Idem e 27	45:033$206	
		630:040$507

Renda provincial:

De 1 a 25	84:224$338	
Idem de 27	5:746$724	
		89:971$062
		720 011$569

Recebedoria geral

De 1 a 25	30:820$440
Idem de 27	1:702$027
	32:522$467

Recebedoria provincial

De 1 a 25	80:557$752
Idem de 27	10:880$756
	91:438$508

Recife Drainage

De 1 a 25	6:413$311
Idem de 27	509$457
	6:922$768

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 26 e 27 de Junho foi o seguinte:

Entraram:	
81 bois pesando 12,793 kil sendo de Oliveira Castro, 57 ditos de 1ª qualidade e 24 ditos particulares.	
630 kilos de peixe a 20 réis	12$600
69 cargas de farinha a 200 réis	13$800
33 ditas de fructas diversas a 300 rs.	9$900
19 taboleiros a 200 réis	3$800
23 Suinos a 200 réis	4$600
Foram occupados:	
48 columnas a 600 réis	28$800
42 compartimentos de farinha a 500 réis.	21$000
38 ditos de comida a 500 réis	19$000
181 1/2 ditos de legumes a 400 réis	72$600
38 ditos de suino a 700 réis	26$600
22 ditos de tressuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
17 ditos a 1$	17$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	290$900
Rendimento dos dias 1 a 25	5:236$560
Foi arrecadado liquido até hoje	5:527$460

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 99 rezes para o consumo do dia 24 de Junho.

Sendo: 63 rezes pertencente a Oliveira Castro, & C., e 28 a diversos.

—

Vapores á sahir

Pará — hoje, ás 5 horas da tarde, para os portos do norte.

Tagus—amanhã, ás 11 horas, para Lisboa e Southampton.

—

Vapores e navios esperados

VAPORES

Elston—de Londres hoje.
Tagus—do sul amanhã.
Advance—do sul a 30.

Julho

Argentina—do sul a 2.
Pernambuco—do norte a 3.
Britannia—da Europa a 3.
Niger—da Europa a 4.
Ville de Bahia—do sul a 5.
Ville de Santos—do Havre a 6.
Espirito Santo—do sul a 7.
Finance—de New-Port-News a 8.
Trent—da Europa a 10.
Camillo—do norte a 13.
Tamar—do sul a 14.
Manáos—do sul a 16.
Santos—de Hamburgo a 16.
Congo—do sul a 19.
Pará—do norte a 23.
La Plata—da Europa a 24.
Pernambuco—do sul a 27.
Neva—do sul a 29.

NAVIOS

Armida—de Londres
Anne Marie—do Rio Grande do Sul.
Claudina—do Rio de Janeiro.
Camões—do Porto.

—

Movimento do porto

Navio entrado no dia 26

Bahia e escala—10 1/2 dias, vapor nacional « Guahy », de 250 toneladas, commandante Joaquim Martins dos Santos, equipagem 24, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Navios entrados no dia 27

Rio de Janeiro e escala—7 dias, vapor nacional » Pará », de 1999 toneladas, commandante Antonio Ferreira da Silva, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Terra Nova—34 dias, lúgar inglez « Blanch », de 195 toneladas, capitão Robert Palfery, equipagem 9, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia

Maceió—Barca ingleza « Meteor », capitão Peter Currier, caga bacalhão.

Observação

Não houve sahidas no dia 26.

ILEGÍVEL

lhas romanas, francezas, de capote com encaixe, de crista; canos e curvas de diversos diametros, ornatos variados e tijolos furados de diversos formatos.

Para vendas e encomendas, no escriptorio central.

THEATRO

SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE OPERAS E OPERETAS

EMPREZA— NAGHEL

Direcção-LUIZ MILONE

HOJE

Terça-feira, 28 do Junho

Estréa de novos artistas

Subirá á scena a importantissima OPERA DRAMATICA em 4 actos, musica do immortal maestro G. Donizetti :

FAVORITA

PERSONAGENS

Rei Alphonso de Castella, Sr. **L. Garbini**, 1º barytono.—Leonora, favorita, Sra. **M. Dalla Porta**. meio-soprano.—Baldassare, inquisidor-mór, Sr. **G. Cidri**, 1º baixo.—Fernando, Sr. **V. Bruschi**, 1º tenor.—Inez, dama de companhia de Leonora, Sra. **A. Bolmida**, comprimaria.—Don Gasparo, escudeiro del rei, Sra. **J. Giani**, comprimaria.

Côros de damas, cavalheiros, inquisidores, soldados e pagens, etc.

Época 1400

O importante scenario do 2º e 3º actos, foi pintado expressamente para esta opera, pelo distincto scenographo Zanarelli.

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos.

MARITIMOS

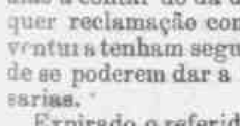
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Santos

Commandante Henry



E' esperado da Europa até o dia 6 de Julho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

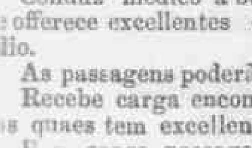
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com o

O vapor Ville de Bahia

Commandante Sebire



Espera-se dos portos do sul até o dia 3 de Julho, seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tagus

É esperado do sul no dia 29 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os Consignatarios

Adamson Howie & C.

N. 3— RUA DO COMMERCIO N. 3
1· andar

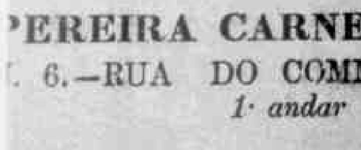
Vapores nacionaes

(NORTE E SUL)

Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Vapor Aymoré

(Fretado)



Este vapor sahirá para os portos acima indicados, depois da indispensavel demora.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos : a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.

N. 6.—RUA DO COMMERCIO N. 6
1· andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Guahy

Commandante Martins

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 30 de Junho, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1[2 dia do dia 30.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Rio Formoso e Tamandaré

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 30 de Junho, pelas 4 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 28.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 4 horas da tarde do dia 28.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C

O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de Junho depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 14 de Julho o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

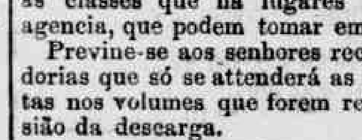
N 8 — RUA DO COMMERCIO—N. 8
1· andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule



Espera-se da Europa até o dia 4 de Julho, seguindo depois da demora do costume para Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

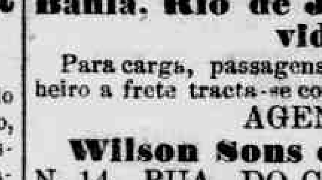
Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Britannia



E' esperado da Europa até o dia 3 de Julho, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO—N 14

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Argentina

E' esperado dos portos do sul até o dia 2 de Julho e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Para passagens, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 5
1· andar

Lisboa e Porto

Lugre portuguez

José Estevão

Chegará brevemente do Rio de Janeiro, e receberá carga a frete para os referidos portos sahindo dentro de poucos dias ; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Aviso maritimo

O capitão I. Korff do Lugar Allemão « Gazille, » ultimamente arribado a este porto com agua aberta, vindo de Diamante com destino ao Canal, á ordem, preciso tomar emprestado a risco maritimo seis contos de réis, pouco mais ou menos, quantia gasta n'este porto com a descarga, armazenagem e reembarque do seu carregamento, consistindo em 4860 saccos de trigo em grão, o qual vai ser conduzido ao porto de seu destino pelo lugar Norueguense « Christina Elizabeth. »

Offertas, em cartas fechadas, serão recebidas no consulado do imperio germanico até o meio dia do dia 1 de julho.

LEILÕES

— Sexta-feira, 1 de Julho, deve ter lugar o primeiro leilão no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52, constando de um variado sortimento de moveis, vidros, jarros, candieiros a gaz e outros artigos que estarão patentes ao exame dos concurrentes.

Leilão

De 2 casas terreas sitas á rua dos Guararapes ns. 10 e 12, freguesia do Recife, tendo cada uma 3 portas de frente e medindo 27 1/2 palmos de frente e 80 ditos de fundo com accommodações, grande quintal, cacimba e estão alugadas.

Terça-feira 28 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz Baptista, curador de D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, das casas acima mencionadas, podendo os Srs. compradores irem examinal-as.

Leilão

Agente Britto

O agente acima, autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão do seguinte: 1 mobilia de amarello, 1 guarda roupa, 1 guarda louça, 1 tocador com espelho, 1 mesa elastica, 2 cadeiras de balanço de junco e amarello, 2 mesas redondas com pedra, 1 quartinheira, 2 cabides, 2 espreguiçadeiras, 1 carro para menino, 1 relogio grande, 1 commoda, 2 aparadores, 2 gaiolas de arame, 1 berço, 1 espelho oval, quadros, jarros, candieiros, lanternas, copos, facas, louças, trens de cosinha e outros objectos, ao correr do martello.

Rua da Concordia n. 241

Terça-feira, 28 do corrente

A's 10 1/2 horas

Leilão

De 2 vaccas, 2 garrotinhos e 1 bestinha

Terça-feira 28 do corrente

A'S 11 HORAS

Na rua estreita do Rosario n. 24

Agente Modesto Baptista

Agente Burlamaqui

5º leilão

Quinta-feira 30 do corrente

De um sobrado de dous andares á rua do Marcilio Dias n. 121

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Imperador n. 22

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, a requerimento do inventariante dos bens deixados por seu pai Candido Thomaz Pereira Dutra, venderá o sobrado acima pelo maior preço que for possivel obter independente de avaliação.

Leilão

Do vapor *Bahia* e seu carregamento, no estado e lugar em que se acha

Quinta-feira 30 de Junho

A's 11 horas

No salão da Associação Commercial Beneficente

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, e a requerimento do Dr. curador de ausentes, no processo de ratificação de protesto maritimo e abandono do vapor *Bahia*, por parte da companhia de paquetes brazileiros a vapor, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, do referido vapor e seu carregamento no lugar em que se acha.

Leilão

De moveis, crystaes, quadros, vasos para flores, lustres á gaz, pianos, mobilias, bilhar, oratorio, cofres, arandelas e muitos outros moveis.

A saber :

Um lindo lustre de crystal com 8 bicos, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição com tampos de pedra, 1 piano de meia cauda, 4 castiçaes e mangas, 6 jarros para flores, 1 candelabro de crystal, 12 arandelas de bronze com mangas para vela, 1 relogio, 4 redomas, 2 relogios de mesa.

Quatro lindos quadros dourados, 1 mobilia de gabinete, 1 piano de armario, 1 caixa com musica, 1 cadeira para piano, 1 estante para musica, 4 cantoneiras, 1 estrado para piano, 1 relogio, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 2 candieiros á gaz, castiçaes e mangas.

Um bilhar e pertences, 1 caixa de musica, 1 cofre, 1 mobilia de junco, 1 estante para livros.

Uma cama franceza de jacarandá, 2 toilette, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido, 1 guarda-roupa, 1 commoda de jacarandá, 1 oratorio de jacarandá (obra do Porto), 2 marquezões, 2 commodas, 1 banco de abrir, camas de ferro para meninos, 1 berço.

Uma mesa elastica, 1 guarda-roupa, 1 apparador grande, 1 relogio de parede, 24 cadeiras, 1 sofá, 1 guarda-comida, 1 moinho, compoteiras, copos, diversos objectos de electro plate, talheres, colheres, 1 mesa com abas, quartinhas com torneiras, filtros, jarros, machinas de costura, pegões de ferro sendo um novo e nikelado, depositos para gaz, rodelas para mesa e muitos outros artigos existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52

Sexta feira 1 de Julho

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem de diversos, de muitos e differentes moveis e outros artigos existentes em seu novo armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52, onde espera a concurrencia de seus freguezes e amigos.

O leilão começará ás 10 horas em ponto

Em continuação venderá o mesmo agente um cofre prova de fogo, 1 caixa de ferro, 1 balcão, 1 repartimento de escriptorio, papel pautado, papel forro de sala, 2 armaries-fiteiros, 1 mesa para fazendas, 1 armação ingleza e 70 pares de botinas para meninos.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Os abaixo assignados mudaram o seu escriptorio de advogado e solicitador, da casa n. 38 á rua do Imperador para a de n. 69 á mesma rua, sala da frente.

Manoel Joaquim Silveira.
João Caetano de Abreu.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos de idade, para casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Eu abaixo assignado declaro que não se entende commigo e sim com outro de igual nome, o annuncio que na parte da policia sahio no Diario de n. 143 de 24 de Junho do corrente anno, como preso por disturbios, pois ha vinte e um annos que eu tenho estado em negocio nunca fui preso e sou muito conhecido nesta capital ; e em vista de haver outro de igual nome, não me responsabiliso por debito algum feito em meu nome por qualquer pessoa que seja, só sendo comprado e assignado por meu proprio punho. Rua nova de Santa Rita n 61, 26 de Junho de 1887.

José Maria da Costa.

— O abaixo assignado, procurador da Camara Municipal da cidade de Olinda, convida aos proprietarios das ruas Augusta (hoje Coronel Suassuna) e Imperial da cidade do Recife, cujos socios são foreiros a esta mesma Camara, para no prazo de 60 dias virem pagar os fóros devidos, bem como declararem as numerações que actualmente teem suas propriedades. Olinda, 25 de Junho de 1887.

Francisco Velloso A. de Lins.

— Vende-se por 80$000, na rua Imperial, uma armação completa e em perfeito estado, para taverna, com balança Romão e pesos, gaz encanado e canteiros, optima para quem se quizer estabelecer alli ou mesmo mudal a para qualquer outra parte, está isenta de qualquer imposto que a casa esteja a dever ; a tratar nestes tres dias na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua do Marquez de Olinda n. 50.

— AMA Precisa-se de uma, para casa de familia, para cosinhar e outros serviços internos : na rua do Cabugá n. 2-C.

— O proprietario do estabelecimento de molhados sito á rua de Luiz do Rego n. 19, em Santo Amaro, tendo de retirar-se para o mato, deseja vendel-o ; quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia : na rua do Riachuelo n. 13 se dirá.

Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do auctor—Arvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos involtorios, rubricada pelo nome dos agentes e depozitarios geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23

Aluga-se

a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 57 e o 1· andar da rua do Fogo n. 35 : a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Casa para vender

Vende-se uma pequena casa contendo 2 salas e 2 quartos, á rua do Alecrim n. 9 ; a tratar na rua do Bom Jesus n. 38, 1· andar, ou na travessa do Peixoto n. 53.

Ao commercio

José da Silva Pereira, estabelecido á rua do Imperador n. 14, attendendo a haver outro de igual nome, delibera desta data em diante firmar-se José da Silva Pereira Lisboa.

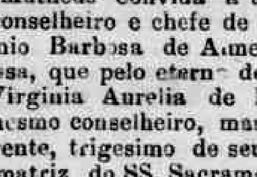
Xarope de cambará guaco e balsamo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

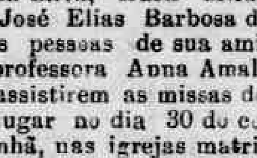
Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38. Pernambuco.



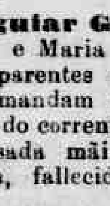
D. Virginia Aurelia de Mello e Almeida

Domingos Alves Matheus convida a todos os amigos do fallecido conselheiro e chefe de divisão Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, á assistirem a uma missa, que pelo eterno descanso da Exma. Sra. D. Virginia Aurelia de Mello e Almeida, viuva do mesmo conselheiro, manda resar no dia 28 do corrente, trigesimo de seu fallecimento, na igreja matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã.



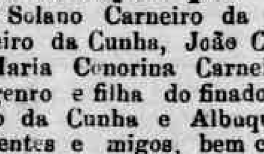
D. Anna Amalia Barbosa da Silva

José Crispianno da Silva, Maria Mirandolina de Moraes e Silva e José Elias Barbosa da Silva convidam a todas as pessoas de sua amizade e parentes da finada professora Anna Amalia Barbosa da Silva, para assistirem as missas do trigesimo dia, que terão lugar no dia 30 do corrente, pelas 7 horas da manhã, nas igrejas matriz de S. José desta cidade e da cidade de Gravatá, antecipando-lhes desde já seus agradecimentos.



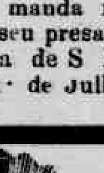
Clarisse de Aguiar Gesteira

Antonio José Gesteira e Maria Antunes Gesteira convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar na matriz da Boa-Vista no dia 30 do corrente, ás 7 1/2 horas, por alma de sua presada mãi e sogra, Clarisse de Aguiar Gesteira, fallecida na Bahia no dia 23 do corrente.



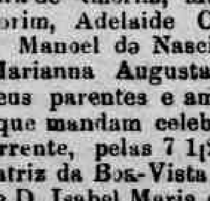
Major Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque

O bacharel José Solano Carneiro da Cunha, Maria Amelia Carneiro da Cunha, João Candido Gomes da Silva e Maria Cenorina Carneiro da Silva, filho, nora, genro e filha do finado major Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque, convidam seus parentes e amigos, bem como os do mesmo finado, para assistirem as missas que vão ser resadas na igreja da Penha e nas matrizes de Santo Antonio, de Santo Amaro de Jaboatão e do Peço da Panella, no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo do alludido passamento.

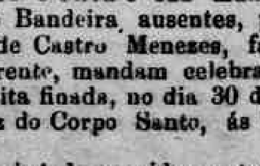


Tenente-coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho

Dr. Ermirio Coutinho manda resar uma missa pelo eterno repouso de seu presadissimo pai, na igreja da ordem terceira de S Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 1· de Julho, trigesimo de seu passamento.



José Daciano Vieira de Amorim, Manoel Augusto Vieira de Amorim, Adelaide Candida de Amorim Burlamaqui, Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui e Marianna Augusta Dias de Amorim, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar no dia quinta-feira 30 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na igreja matriz da Boa-Vista, pelo infausto fallecimento de D. Isabel Maria da Conceição Mattos, sogra do Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim (ausente).



D. Adelaide de Castro Menezes

Joaquim des Castro e Silva e sua mulher D. Josephina de Castro Bandeira, ausentes, paes da finada D. Adelaide de Castro Menezes, fallecida em 23 de Junho corrente, mandam celebrar uma missa por alma da dita finada, no dia 30 do corrente mez, na matriz do Corpo Santo, ás 7 horas da manhã.

Para este acto de piedade convidam a todos os parentes e amigos.

Agradecem as pessoas que conduziram os despojos da dita finada, a sua ultima morada.

CUIDADO COM AS FALSIFICACÕES!

Agua Florida DE Murray & Lanman. O Perfume Universal.

PARA O LENÇO O TOUCADOR E O BANHO.

Farello de caroço de algodão a 400 rs. a arroba

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife—6 Largo do Corpo Santo, 1º andar

Attenção

Tinturaria franceza no largo de S. Pedro numero 6.

Tinge-se e limpa se com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em preços ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira-se o mofo das fazendas, e todo o trabalho é feito por meio de aperfeiçoado machinismo.

Republica

Aluga-se barato o 1· andar da casa n. 9 á rua do Hospital Pedro II (lugar dos Coelhos) com 5 quartos, 3 salas e cosinha, cuja casa presta-se para numerosa familia ou para estudantes, muito fresca, vista magnifica e proxima dos banhos salgados ; a tratar na casa immediata.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Extracto de Malta de Kleper

Preparado

DE

BUROUGHS WELLCOME & C.

CHIMICOS DE LONDRES

Um poderoso agente digestivo e acimilativo ; um alimento nutritivo, especialmente adoptado para os enfermos e não; um grande succedaneo do azeite de figado de bacalhão.

O Extracto de Malta de Kepler é um alimento perfeito em si mesmo e contem todos os principios digestivos e nutritivos da cevada, isto é, phosphatos, maltosa, dextrina, albumina e o importante quanto poderoso accessorio digestivo chamado—Diastase,—podendo-se assim dizer que com a introducção do Extracto de Malta, como agente therapeutico, se ha produzido uma revolução no tractamento de certas enfermidades da nutrição, operando especialmente na dyspepsia, ulceração do estomago, canceres do estomago, debilidades, convalescencias de enfermidades agudas, vomitos e gastro-enterites das crianças, marasmos, affecções escrofulosas, tuberculosas, etc.

Unico deposito

34—Rua do Rosario—34

Pharmacia e Drogaria

BARTHOLOMEU & C. SUCCESSORES

LEITE NATURAL

(Seiva)

DE

ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

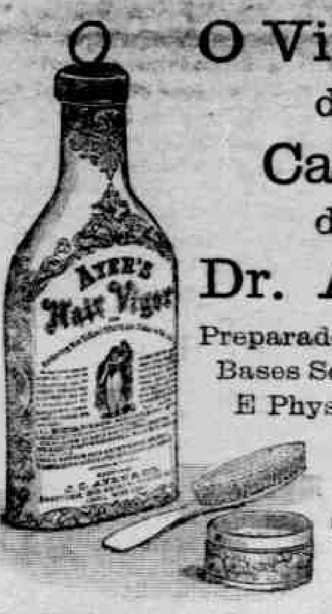
O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir as epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tratamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levados ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelos illustrados clinicos desta capital e no estrangeiro, os Srs. Drs. Alcibiades Velloso e Baudeira, e optimos resultados, tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e Drogaria de Bartholomeu & C. Successores

34, Rua Larga do Rosario Pernambuco



O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.

Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello

Do Dr. Ayer.

Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao **cabello grisalho** ou **branco** uma rica **côr natural**, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, no casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, enquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre.

Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspa, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como **Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras** o Vigor não tem rival; não contem azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Ama

Precisa-se de uma ama em casa de pouca familia, para lavar e cosinhar ; na rua da Aurora n. 139.

Cosinheira

Precisa se de uma cosinheira ; na rua do Conde de Albuquerque n. 44, 2· andar.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para praticar ; na fabrica Martina, rua da Imperatriz numero 1.

Garante-se a chave

Liquida-se a loja n. 16 da rua do Barão da Victoria, e garante-se a chave a quem comprar os fiteiros.

Precisa-se

de uma senhora que saiba ensinar portuguez piano, para um engenho que dista quatro da estação de Una ; a tratar na rua do Apollo n. 28, 1· andar, escriptorio.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e ensaboar ; na rua da Ponte Velha n. 16.

Ao gratificado

Agradecendo á ordenança do Sr. subdelegado do Recife, por ordem da mesma autoridade, previne pois aos senhores garantidores que os vinte inteiros que foram perdidos foram entregues ao abaixo assignado.

Manoel Thomaz do Espirito Santo

NOVA BEBIDA

(Cidre Mousseux de Normandie)

Esta nova bebida, feita puramente de maçães e que inteiramente differe da cidra commum, além de ser a primeira vez que vem a este mercado, recommenda-se especialmente pelas suas qualidades tonica, hygienica e refrigerante.

Acha-se á venda em casa dos Srs. :

Paulino de Oliveira Maia, rua do Imperador.
Charles Pluym & C., Caes da Lingueta.
José Joaquim Alves & C., rua do Barão da Victoria.
Alheiro, Oliveira & C , rua da Imperatriz.
Zeferino Valente & C., Caes 22 de Novembro.
Neves Pedrosa & C., largo do Mercado.

Amigos que manà por 200 réis

(olinda)

Não tendo havido extracção da loteria desta provincia, antes da vespera de S. João, e convindo não alterar o plano para outra qualquer, resolveu-se transferir os bilhetes com o titulo acima para serem conferidos com a primeira loteria desta provincia em qualquer tempo que for annunciada. Os premios acham-se em exposição no lugar competente.

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 38

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

ORIZA LACTE - CREME ORIZA - ORIZA VELOUTE

ESS. ORIZA - ORIZA-OIL — ORIZA TONICA - ORIZALINE

AVISO

aos Consummidores

DA

PERFUMARIA ORIZA

PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND

devem seu successo e favor publico :

1º Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados. | 2º A sua qualidade inalteravel e á suavidade do seu perfume.

MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA

sem attingir ao seu gráu de delicadeza e perfeição.

*A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos **Verdadeiros Productos Oriza**, os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.*

ORIZA SAVON - ORIZA - VELOUTE ORIZA

Remessa do Catalogo illustrado á pedido franqueado.

JOSEPH KRAUSE & C.

Rua 1º de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

MUTILADO

O FERRO BRAVAIS

As pessôas anemicas e enfraquecidas por un empobrecimento do sangue, a quem o medico aconselha o emprego do ferro, supportão sem cansaço algumas GOTTAS CONCENTRADAS de **FERRO BRAVAIS**, *de preferencia a quaesquer outros preparados ferruginosos.*

O FERRO BRAVAIS

não produz caimbras, nem cansaço no estomago, nem diarrhea, nem constipação. Não tem sabor algum, nem cheiro, e não communica cheiro nenhum á agua, nem ao vinho, nem a qualquer liquido com que póde ser tomado. NUNCA ENNEGRECE os DENTES.

O FERRO BRAVAIS

As Côres pallidas, affeição tão commum entre as moças no momento da formação, a Anemia, a Chlorosis, annunciadores da mór parte das affeições chrónicas, são combatidas com a maior efficacia pelo emprego regular do **FERRO BRAVAIS.**

O FERRO BRAVAIS

Restitue ao sangue a coloração que perdeu pela molestia.
NUMEROSAS IMITAÇOES
Exigir a firma
R. BRAVAIS
Imprimida vermelha
Deposito na mór parte das Ph^ias.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
e gaz.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Rua de Santo Amaro n. 14, loja
Rua do Rosario n. 39
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa com sotão, edificada a moderna, com accommodação para familia, sitio pequeno, entre as duas estações Jaqueira e Tamarineira.

OUTRA

Uma casa nova em frente do Sr. Thom, propria para pequena familia, entre Jaqueira e Tamarineira; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de joias.

Aluga-se

o grande sitio Tacaruna, no Salgadinho, com bastantes terras para plantações e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se á fabrica Apollo, rua do Hospicio.

Aluga-se

o 1º andar da rua do Visconde de Inhaúma n. 73 com bons commodos para familia, perto do mercado e com excellente vista; a tratar na Venturosa, á rua do Cabugá.

Engenho Gulandy

Arrenda se por cinco annos o engenho acima situado na comarca do Bonito, moente e corrente, com todas as suas pertenças, póde safrejar para mais de 1,500 pães, dista da estação de Catende legoa e meia; a tratar na rua do Imperador n. 61, segundo andar.

Prepara-se comidas

com todo o asseio e por menos 20 0/0 do que em outra qualquer parte; no pateo de S. Pedro n. 6, primeiro andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia, em Olinda, paga se com generosidade; a tratar no Recife, na estação da rua da Aurora, com o Sr. Brito bilheteiro, ou em Olinda com o Sr. Marcolino na estação do Carmo.

Armação

Compra-se uma armação envidraçada, que sirva para fabrica de cigarros; quem tiver dirija-se á rua da Imperatriz n. 86, 1º andar.

AMAS

Precisa-se de duas uma para cosinhar e outra para lavar e engommar: na rua da União numero 13.

Amas

Precisa-se de duas amas para serviço de quartos e engommar, dormindo em casa; na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente a estação.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Velha n. 75.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua de Pedro Affonso n. 9.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha leite bom e novo, e não traga filhos; a tratar na rua do Imperador n. 52, 1º andar.

Cosinheira escrava

Precisa-se de um cosinheiro escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Criado escravo

Precisa-se de um criado escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

A quem interessar possa

Previne-se a quem se julgar credor de Francisco de Souza Duarte por qualquer titulo, para que no prazo de 30 dias, a contar da data deste, apresente suas contas á rua da União n. 54, para serem conferidas. Recife, 11 de Junho de 1887.
Antonio S. Duarte Ferreira.

Sementes de carrapato

Compra-se grandes e pequenas quantidades: na drogaria de Francisco M. da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23.

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimente e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço** e **effectivo em operação.**

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com
Browns C.
5—RUA DO COMMERCIO—5

Precisa-se

de uma menina de 10 á 12 annos de idade, para andar com uma criancinha de 2 annos, trata-se bem e dá-se de vestir; precisa-se tambem de uma senhora idosa que possa prestar leves serviços de casa, mediante um pequeno ordenado, ambas para casa de familia; a tratar na rua Velha n. 36, collegio.

MACHINAS E VAPORES PARA ALGODÃO

Grande deposito na casa importadora de Ferreira Guimarães & C.

86--RUA DUQUE DE CAXIAS--86

Tinta preta
INALTERAVEL
E
COMMUNICATIVA
PHARMACIA CENTRAL
38 Rua do Imperador 38
Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres ou quatro copias de uma vez

Canella

Compra-se em grande ou pequena porção; na rua larga do Rosario n. 34.

VENDAS

— Vende-se um terreno com 25 palmos de frente e 90 de fundo, na travessa do Principe, antiga Cisco; a tratar na Alfandega, armazem n. 3, com Delmont Pinheiro, ou em Santo Amaro, rua da Fundição n. 1, das 3 horas da tarde em diante.

Vende-se

na Cambôa do Carmo n. 10, especial massa para bolo, secca e molhada.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil
BROWNS & C., agentes

Maduro

Vinho puro da uva sem confeição, proprio para mesa, é uma especialidade.

Lindos cartões

com marmelada crystalisada e amendoas confeitadas, proprios para presente.

Grande sortimento de obras de vime, como sejam:

Cestas para compras.
Balaios para papel.
Faqueiros.
Condeças.
Costureiras.
Balaios para roupa suja.
Berços.
Cadeiras para homem e criança.

Tamancos do Porto

para homem e senhora.

Sementes novas

de hortaliças e flores.
Poças Mendes & C., rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Cavallo

Vende-se um bom cavallo, andador de baixo a meio; a ver e tratar, na rua de Mathias de Albuquerque (antiga das Flores) n. 23.

PHOTOGRAPHIA MODERNA DE HERMINA COSTA

N. 7---Rua 1º de Março (antiga do Crespo)---N. 7

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural — todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Grande sortimento DE Fogos e sortes

para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Ultima novidade

Vende-se por preços muito rasoaveis e faz-se grande differença em porção.

61, Rua do Barão da Victoria 61

Loja do Souza

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Barros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, priciro andar.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vazelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vazelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa

RUA DO CRESPO N. 7
Duarte & C.

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel; quem pretender, póde entender-se com o corrector Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

Pechinchas!!!

São as seguintes que se liquidam na antiga casa
CARNEIRO DA CUNHA

CACHEMIRAS automanas, lindas fazendas para vestidos a 400 e 480 o covado.
MERINO'S de cores lindissimas, duas larguras a 800.
FUSTÕES brancos e de cores a 240, 320 e 400 rs.
ETAMINES com palmas de seda a 800 e 900 rs.
SETIN macáo de todas as cores a 800 e 1$000.
CRETONES finos a 240, 320 e 360 rs. Excellente escolha.
FAILES modernos a 400 e 440 rs.
PANNOS para mesa, novos desenhos, a 1$200, 1$400 e 1$800 o covado.
SARGELINS diagonal, todas as cores, a 240 rs.
BRAMANTES de 4 larguras a 900 e 1$200 o metro.
IDEM de linho puro, 4 larguras, 2$000.
BORDADOS de cambraia a 1$000 a peça.
MADAPOLÕES pelle de ôvo e americanos a 6$200 e 6$500.
ESGUIÕES para casaquinhos, 12 jardas 4$000 e 4$500.
CASEMIRAS para roupas de crianças a 800 rs. o covado.
IDEM diagonal e de cores, 2 larguras, a 2$ e 2$500.
CORTES de fustão para coletes a 1$ e 1$800.
IDEM de casemira a 2$500 e 3$000.
CAMISAS inglezas a 36$000 a duzia.
GUARDANAPOS de linho a 3$000 a duzia.
LENÇOS de setinetas, finos, a 2$500 a duzia.
MEIAS cruas para homens a 2$500, 4$500 e 6$000 a duzia.
CEROULAS bordadas a 12$ e 18$000 a duzia
CROCHETS, gurnição para cadeiras e sofá 8$000
GRINALDAS e véos para noivas a 9$ e 12$000.
CAMISAS para senhoras a 36$ e 48$ a duzia,
Sortimento completo de todas as fazendas proprias para uso domestico.
Dão amostras.
As vendas em grosso têm o desconto da praça.
49—Rua Duque de Caxias—59

Assucar refinado

Vende se na refinaria da rua do Coronel Suassuna n. 7, em arrobas por preço commodo, e em kilos, 1ª sorte a 240 rs., 2ª 200 rs. e 3ª 160 rs.
Telephone—348.

Piano

Vende-se um piano de três cordas, com pouco uso: na rua das Pires n. 83.

A LA REINE DES FLEURS
Ramalhetes Novos
DE
L. T. PIVER em PARIS
Mascotte
PERFUME PORTE-BONHEUR
Extracto de Corylopsis do Japão
PERFUMES EXQUISITOS
Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié—White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.
ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do Imperio.

LOTERIA DO ESPIRITO-SANTO

60:000$000

Em beneficio da Instrucção Publica da provincia

Esta loteria é dividida em partes

Extracção da 1.ª parte da 1.ª loteria

Sexta feira 1 de julho

Bilhetes á venda na Casa Feliz praça da Independencia ns. 36 e 37; Casa da Fortuna, rua 1.º de Março n. 23; Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36.

SOLUÇÃO COIRRE

Exigir o sello Francez. Exigir o sello Francez.

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da **Europa** na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

Loteria da Provincia

Será breve annunciado o dia da extracção a 7.ª loteria em beneficio da matriz da Boa Vista do Recife, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

VERDADEIRO
ELIXIR do Dr GUILLIÉ
Tonico Anti-Catarrhal e Anti-Bilioso
Preparado por **PAUL GAGE,** pharmaceutico de 1ª classe, doutor em medicina
PELA FACULDADE DE PARIS
UNICO PROPRIETARIO DE ESTE MEDICAMENTO
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS

MOLESTIAS DO FIGADO — DIGESTÕES difficeis — RHEUMATISMA GOTTA

Mais de sessenta annos de successo tem provado a efficacia incontestavel do Elixir de Guillié; é este medicamento o mais economico e o mais commodo para ser empregado quer como Purgante ou Depurativo.

Desconfiar as falsifacões
Exigir o legitimo Elixir de Guillié com a firma Paul GAGE
Cada garrafa deve ser accompanhada com o TRATADO SOBRE A ORIGEM DO CATARRHO (PITUITA)

FEBRES CONTAGIOSAS — Fluxões DO PEITO — MOLESTIAS das Mulheres e das Crianças

Depositarios em *Pernambuco*: Frco M. da Silva & Ce.

COLLARES ROYER

VERDADEIROS
Electro-Magneticos
Ditos "Collares anodynos de dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS
Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as creanças das **CONVULSÕES** *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*
Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exija-se que cada caixinha traga a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ... ROYER, Pharmaceutico, 225, rua Saint-Martin, em Paris

20:000$000

NÃO HA SERIES

LOTERIA DA PARAHYBA

UNICA

Que deposita no Banco do Brasil o valor de seus premios

Extracção no dia 30 do corrente

PLANO

1	premio de		20:000$000	2 ditas idem, idem ao 2.º premio . . 100$	200$000
1	» »		2:000$000	2 ditas idem, idem ao 3.º premio . . 40$	80$000
1	» »		1:000$000	99 premios para a centena em que sahir o primeiro premio . . 15$	1:485$000
2	» »	500$	1:000$000	99 ditos para a idem do segundo premio . 10$	990$000
4	» »	200$	800$000	999 ditos para o final da ultima lettra em que sahir o oprimeiro premio 5$	4:995$000
12	» »	100$	1:200$000		
20	» »	50$	1:000$000		
2	approximações para os numeros anteriores e posteriores ao 1.º premio	125$	250$000		

VENDEM-SE NAS CASAS SEGUINTES:

José Joaquim da Costa Leite, rua do Barão da Victoria n. 40; Bernardino Lopes Alheiro, rua Larga do Rosario n. 36; Martins Fiuza & C., rua Primeiro de Março n. 23; Joaquim Pires da Silva, rua do Cabugá n. 16; Antonio Augusto dos Santos Porto, praça da Independencia ns. 37 e 39.

LOTERIA DAS ALAGOAS

Acham-se expostos á venda os bilhetes da loteria das Alagôas

NOVO PLANO

Sorte grande

10:000$000

DIVIDIDOS EM DECIMOS

Nas casas da Fortuna, rua 1.º de Março n. 23.

Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39 e na rua larga do Rosario n. 24 A.

O dia da extracção será a 30

PHOSPHATO de CAL GELATINOSO
de **E. LEROY,** Pharmaceutico de 1ª Classe, 2, rua Daunou, PARIS
OSTEOGENEO para o Desenvolvimento e a Dentição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.
« Recommendamos este **Xarope** aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimi- « lação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especu- « lação. Todos são acidos ao posso que o **Phosphato de Cal Gelatinoso** não o é. »
O Snr. Professor BOUCHUT, Medico no Hospital das Crianças. (*Gazette des Hôpitaux*, 19 de maio de 1870.)
VINHO PHOSPHATADO DE LEROY TONICO Reparador por excellencia
Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Ce.

Vinho do Dr. Forestier
de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES
SOLUÇÃO do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução **CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar: As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A Verdadeira Solução **CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.

1123 *Umá explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris
Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalheiro da Legião de Honra.— Commendador da Real Ordem de Isabel a Catholica.

O OLEO CHEVRIER desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem Incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS
21, rua do Faubº-Montmartre, 21

RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

ILEGÍVEL

LITTERATURA

Uma aventura amorosa

(TRADUZIDO DO ITALIANO POR M. ROZENDO)

VI

Calculo errado

(Conclusão)

— N'isto devo pensar eu!? Se não lhe occorre outra cousa... Tenho o que fazer...

O rapaz levantou se, comprimentou-o e partio. Ah! se não fosse em attenção a Maria, teria elle dito cousas pesadas áquelle velho.

Logo que o commerciante ficou só, exclamou com satisfação:

— Ah! pobre moço, fil-o voltar com a viola no sacco!

Quando já faziam 15 dias que Maria estava em casa do pai, adoeceu ella gravemente e foi mister chamar um medico, o qual achou-a com uma febre forte.

Isto commoveu alguma cousa o coração empedernido do commerciante, e querendo este mostrar á filha que era clemente, e talvez para que se restabelecesse mais depressa, fez com que a Margarida viesse tratal-a durante a molestia.

Foi isto um favor que a rapariga acceitou com jubilo, pois que ia ficar junto da amiga dilecta.

Não creiais, porém, minhas boas leitoras, que o senhor João não tivesse pensado em tudo. Quando elle foi á casa de Margarida afim de obter o consenso dos pais para trazel-a comsigo, disse-lhes que não sahiria nunca de casa a moça a elle confiada, e isto o fez, não por uma attenção para com aquelles que lhe entregavam a filha, mas para evitar que, sahindo, se tornasse a mensageira de Maria, pois no dia em que fallou com Gino convenceu-se de que sua filha já havia fallado com elle.

Não pensou aquelle imbecil que as mulheres são mais astuciosos que o demonio.

Um dia Margarida foi á botica e quando voltou ao quarto de Maria lhe disse:

— Olha, o teu medico actual não me agrada; deves mandar chamar este aqui.

E a rapariga escreveu em um papel: — *Doutor Rinni, rua Espirito Santo.*

— Porque queres que chame este?

— Porque é bom e te curará depressa.

— Mas que queres?...

— Quero que o faças chamar.

Passou-se algum tempo antes que Maria annuisse ao desejo da companheira, mas findou por prometter satisfazel-a.

Effectivamente á primeira visita do pae manifestou-lhe ella o desejo de ser tratada pelo medico apontado por Margarida, e o negociante, que ouvira fallar tantas vezes favoravelmente daquelle homem habilissimo na medecina, achou justo o pedido da filha, e elle proprio se encarregou de avisal-o.

Uma hora depois, Maria sabia que á noite seria visitada pelo seu medico de confiança.

A doente recebeu a noticia sem dar-lhe importancia; Margarida, ao contrario, alegrou-se immensamente, e, apenas ficou sosinha, correu ao quarto da amiga e, depois de tel-a beijado com ternura, disse-lhe:

— Queres escrever uma cartinha ao teu Gino?

A outra sorriu-se meigamente e respondeu:

— Te divertes caçoando de mim!

— Não, fallo, serio; queres escrevel-a?

— Mas quem lh'a entrega?

— Não te importes. Toma o papel e o lapis: estou attenta para que ninguem te surprehenda.

Maria escreveu apressadamente sete ou oito linhas e entregou o papel á amiga, accrescentando:

— Eis a carta. Como farás agora para dal-a a Gino?

— Por ora é um segredo. Adeus, até mais tarde.

Ao escurecer chegou o medico Rinni, e todos da familia, com excepção de Margarida, o acompanharam ao quarto da doente.

O Esculapio examinou attentamente a joven e assegurou ao Sr. João que presentemente o mal não era grave, mas que podia vir a sel-o se a doente não fosse curada com cuidado.

Passou uma receita, dando as explicações necessarias, e depois retirou-se promettendo voltar na manhã seguinte.

As palavras do medico foram de conforto para toda a familia; porem em Margarida, que as ouvira do quarto contiguo, produziram um verdadeiro enthusiasmo.

A camponeza estava anciosa por entrar de novo no quarto da amiga para dar-lhe uma noticia, que lhe agradaria mais que qualquer medicina.

Com effeito, logo que Maria ficou só, a fiel companheira se aproximou de seu leito, e perguntou-lhe:

— O que te parece o novo medico?

— Pela apparencia me é mais sympathico do que o outro; mas é inutil, minha boa Margarida, para mim não ha outra esperança senão a morte. Peço-te, pois, que me des aquella carta que poderá trazer-te algum desgosto; é melhor rompel-a. Gino não póde recebel-a, e se meu pae a visse em teu poder!...

— Queres a carta?... Ah, ah, ah...

— A esta hora estará em mão de teu noivo.

— Por Deus! não estejas a brincar!

— Digo a verdade.

— Mas como?...

— Curiosa, curiosa... Dá-me um beijo, e eu te darei uma cousa rara, que não podes imaginar.

— Toma, meu anjo, não um, mas muitos beijos. E's para mim mais irmã do que amiga. Sem ti a minha afflicção seria maior.

— Só tens phrases melancolicas.

— Serei capaz de não dar-te nada.

— Desculpa, é a doença que me torna triste.

— Toma, toma, não quero fazer-te soffrer.

E Margarida entregou a Maria um pequeno bilhete.

Esta leu aquelle papel em um momento; depois exclamou com surpreza:

— E' de Gino!...

— Eu o sei.

— Ouve o que elle me diz:

«*Minha querida*

Sei que soffres por amor de mim; que para manteres o teu juramento saberás morrer; sei que me amas immensamente. Quizera por dia passar uma hora a teu lado para consolar-te, mas não posso. Coragem, Maria! Acceitemos por agora este meio, bem qoe illicito, para contarmos um ao outro as nossas penas. O doutor que te cura é meu pae; dize-lhe que estás doente porque teu pae não quer que te cases com o mancebo que amas; porém não me nomeies, porque então tudo seria perdido.

Agradece á boa Margarida que tanto faz em nosso favor.

O teu amante

GINO RINNI»

O rosto da doente coloriu-se de rosa, os seus olhos se animaram e os seus labios, depois de terem desprendido um sorriso, se pousaram sobre os da amiga. Após alguns instantes exclamou:

— Margarida me explica este arcano. Quem te entregou a carta? Anda, explica-me o enigma. Eu me confundo e nada comprehendo.

— Queres sabel o?

— Desejo o vivamente.

— Bem, ouve-me. Quando eu me dirigia á botica para comprar o teu remedio, encontrei Gino que perguntou-me muitas cousas a teu respeito, e, quando soube que estavas doente, exclamou commovido: «Se ao menos fosse meu pai o seu medico!» Perguntei-lhe: «E seu pai é medico?» Respondeu-me: «Sim...» «Então, accrescentei eu, se por ora não é elle o medico de Maria, póde vir a sel-o.» «Será possivel?» interrogou elle e lhe respondi: «Certamente, e eu me encarrego d'isto.» «Bôa Margarida!» murmurou elle, e em seguida não sabia como perguntar-me se eu te podia trazer uma carta; mas eu, vendo o seu embaraço, disse-lhe subitamente: «Se não me reprehendessem, lhe perguntaria se tem carta para Maria; mas tenho certeza de ser corrida logo que chegue em casa.» Ouvindo isto, elle perturbou-se, e senti-o murmurar: «Oh! infeliz de mim!...»

— Pobre Gino! interrompeu Maria com voz commovida.

— Mas eu, proseguio a camponia, tranquillisei-o. Disse-lhe: «Ouça, Sr. Gino, se quer mandar duas linha a Maria, colloque-as no forro do chapéo de seu pai; assim, quando elle vier visital-a, repararei onde o depõe e tirarei o bilhete, substituindo-o com o que me der Maria.» Quando o teu amante ouvio esta proposta, disse-me que eu devia ter nascido homem e ser advogado!

— De maneira que aquella carta, perguntou maravilhada a amiga, foi trazida pelo pai de Gino?

— Exactamente. Tirei-a do forro de seu chapéo, e no mesmo lugar colloquei a tua.

— Meu Deus! Mas se te sorprendes sem?

— Não seria presa certamente!

Reparaste, leitoras, que papel faziam o pobre medico representar?! A astucia de uma camponeza fizera de um homem serio um medianeiro qualquer que levava, sem sabel-o, amorosas correspondencias a dous namorados.

Negai agora, leitoras bellas, se podeis, que não sois mais astuciosas que o demonio!

VII

O doutor e o negociante

Maria referio ao medico tudo quanto Gino lhe ensinara que dissesse; e elle, orientado de tudo, sorrio se, reprehendendo meigamente a doente por não lhe haver feito logo aquella confissão.

Uma noite depois que o negociante sahio do quarto com o doutor, este ultimo lhe fallou assim:

— Caro Sr. João, devo fallar-lhe claro.

— Falle, Sr. doutor. Ha talvez alguma cousa a receiar...

— Não; é somente que o medico da menina só póde ser o senhor.

— Eu? Não comprehendo.

— Explicar-me hei claramente. Sua filha, como sabe, é de constituição debilissima e facil de impressionar-se de tudo; está presentemente dominada por uma paixão prepotente que não póde satisfazer e que cada dia vai dilacerando mais seu coração. A medicina n'este caso nada póde fazer. E' ao senhor que cumpre curar a rapariga.

— E não o fazendo?

— A tisica a matará.

— Pensa assim?

— Não só o penso, com lh'o affirmo sob minha honra.

O semblante do negociante mudou de côr.

Com quanto elle fosse máo, todavia, a idéa de matar a filha o aterrava. O medico não tinha motivo para mentir ou condescender com a moça, ou perdel-a.

Após alguns instantes de hesitação, o Sr. João disse ao doutor.

— Minha filha confessou-lhe alguma cousa?

— Respondeu ás minhas perguntas.

— E isto levou o Sr. a pensar...

— Que a doente ama loucamente um rapaz que é o seu ideal, respondeu o medico sorrindo.

— E preciso casal-a com elle?

— Se não quer tazel-a morrer.

— E se esse joven não fosse capaz?

— Isto não me compete: nada digo a rerpeito; sou medico e não conselheiro.

— Entendo: o senhor não persuade.

— Sr. João, agora o comprimento.

— Amanhã o senhor saberá a minha resolução. Até vel-o.

— O doutor tomou o chapéo e sabio.

O Sr. Rinni, n'aquella noite, além de uma carta de Maria, levou ao filho tambem estas linhas de Margarida:

«Participo-lhe que hoje seu pai fallou ao Sr. João a respeito de sua noiva.»

Esta informação pedira o rapaz em uma carta a Maria, com o fim de novamente dirigir-se ao commerciante para ver, se, depois das palavras do doutor, desistira elle da louca idéa.

VIII

Arrependimento

Na manhã seguinte á revelação do medico, o pai de Maria estava sentado no seu gabinete relendo uma caata. Estava perturbado e de quando em quando murmurava: «Não, não quero matal-a... seria para mim um remorso eterno! O proprio Gober escreve-me que não quer que sacrifique minha filha para dal-a a Theodoro... E' necessario obrar de accordo com aquelle conselho...»

A velha Agatha chegou á porta annunciando ao amo que um joven desejava vel-o. O negociante pensou um momento, e em seguida mandou que entrasse.

Gino vinha pela segunda vez pedir a mão de sua promettida, e esta insistencia do moço só parecerá estranha a quem nunca tenha amado.

Quando o promettido de Maria se achou na presença de João, exclamou:

— Mil perdões, senhor, se de novo venho incommodal-o; mas sabendo que sua filha está doente, peço-lhe o obsequio de deixar-me vel-a pela ultima vez. Sei bem que não posso ser feliz ao lado daquelle anjo, porque o Sr. destinou-a para outro homem, e decidi mudar-me para outra parte do mundo menos risonha e que se adapte mais á melancolia de minh'alma; mas, antes de partir, rogo ao Sr. a graça de consentir que torne a vel-a!... Oh! seja benevolo, não me negue este prazer!

O estratagema de Gino produziu o seu effeito; o commerciante deixou sua costumada austeridade e commovido lhe fallou:

— Ouça. Do dia em que ella aqui chegou para hoje, as cousas estão muito mudadas. Conheço que foi um tanto severa a minha linguagem da 1ª vez para com o senhor, além disto tinha-me compromettido poucas horas antes do senhor me apparecer, e comprehende que a idéa de tornar-me comediante devia irritar-me; agora, porém as obrigações desappareceram, e...

— O senhor me abre o paraiso—interrompeu o joven—. As suas palavras me fazem esperar adquirir um bem que contava perdido.

Sou homem de poucas palavras; se o senhor é probo, se tem, como me disse, um meio de vida certo, lhe concedo a mão de minha filhaa

— Posso garantir-lhe tudo—disse Gino cheio de enthusiasmo.

— Outro-sim, advirto-o de que não dou dote algum a Maria, e que, apenas restabelecida ella, quero que se celebre o casamento.

— Considero-me feliz em possuir sua filha; não me importa o dote e alegro-me com a presteza do casamento.

Naquelle momento Margarida annunciou a visita do medico.

Quando ella vio Gino, tornou-se balbuciante e para não mostrar-se confusa voltou-se e fugio.

O Sr. João levantou-se e pedio ao rapaz que o esperasse um momento.

Gino perturbou-se: a visita do pai era extemporanea.

Apenas o negociante vio o medico, dirigiu-se apressadamente ao seu encontro e lhe disse:

— Bom dia, senhor doutor; já vio minha filha?

— Ainda não; vou agora.

— Depois do que o Sr. me disse hontem á noite, decidi conceder a Maria a mão do homem que ella ama loucamente.

— Muito bem. Verá que esta noticia lhe agradará mais do que a agua de alcatrão.

— Ainda mais; o joven está lá no gabinete e deseja vel-a. Crê o senhor que isto possa prejudicar a doente?

—De maneira alguma; mas em todo o caso venha, e disporemos as cousas do melhor modo.

E ambos entraram no quarto de Maria, que estava de bom humor por lhe ter dito Margarida que Gino estava ha poucos passos distancia dellas.

— Como possou a noite? perguntou-lhe o medico.

— Muito melhor que todas as outras.

— E a inquietação te atormenta sempre com o d'antes?

— Sim, senhor.

— Para acabal-a, querias ver o teu promettido, não?

A joven corou e sorriu-se:

O doutor proseguio:

— Vel-o-hias de boa vontade?

A rapariga fez um signal affirmativo com a cabeça e o medico fez outro para que fosse introduzido o amante.

Pobre doutor, que surpresa lhe estava preparada! ? Elle, inconscientemente, fallára em favor do filho, obrigando o negociante a conceder-lhe Maria sob a terrivel pena de, não aceitando aquella condição, tornar se o algoz da filha.

O Sr. João, vendo o signal affirmativo do medido, correu ao gabinete e disse a Gino:

— Venha: o seu desejo é satisfeito; o Sr. Rinni, um medico dos mais illustres, disse que sua visita póde alegrar a doente: não tarde; venha, venha...

Imaginem, graciosas leitoras, como ficou o pobre rapaz! O coração batia lhe com violencia pela alegria de ver de novo sua boa Maria; por outro lado era angustiado pelo pensamento de achar-se em presença do pai, de quem se servira, um tanto inconvenientemente, para attingir o seu alvo.

Mas não era aquella a occasião opportuna para reflexões; devia acompanhar o negociante ao quarto da joven.

Apenas Gino alli entrou, o doutor passou as mãos pelos olhos, como para tirar o embaciamento da vista; não acreditava am si proprio!

Seu filho ficou perplexo olhando para Maria, sem coragem de encontrar os seus com os olhares do pai; Margarida sorria, tapando a bocca com uma ponta do avental, o commerciante se conservava extatico contemplando aquelle grupo de figuras silenciosas.

Passada a primeira impressão do estupôr, o medico foi quem rompeu o silencio:

— Gino—disse voltando-se para o filho: explica um pouco este negocio, porque não quero que o Sr. João me considere protector dos vossos amores.

— E' uma fatalidade, respondeu o rapaz—ninguem tem culpa.

— O que succedeu? pergunta o negociante. Não comprehendo nada...

— Eu lh'o direi—continuou o Sr. Rinni pai. Aquelle moço é meu filho; e o senhor comprehenderá sem duvida que, depois de quanto lhe disse, devo estar muito maravilhado de encontral o neste quarto...

— Seu filho! exclamou o commerciante. Comprehendo que o acaso encaminhou este negocio de modo a fazer suppôr... Mas, de maneira alguma, conheço bem que o Sr. é innocente, e se não se oppõe, confirmo ao pai a promessa que fiz ao filho.

Quasi duas horas foram gastas para aclarar este negocio; e eu não quero massar as minhas leitoras com um dialogo todo desculpas de uma e de outra parte; dir-vos-hei somente que foi tudo arranjado, e Gino e Maria foram finalmente felizes.

IX

Esponsaes

Dous mezes depois todos os nossos personagens estavam reunidos n'um bello dia de Novembro, em uma elegante sala da habitação do doutor. Gino e Maria estavam sentados juntos contemplando a transformação sem proferir palavra. Elles nada mais tinham a desejar: o ministro de Deus e o official do estado civil tinham unido em um vinculo indissoluvel aquellas duas almas enamoradas.

E a mim o que resta dizer-vos? Que o jantar foi lauto? Isto o imaginaes, e assim, estando o meu conto terminado, só me resta fazer aqui ponto final.

VARIEDADES

O incendio da Opera Comica

Eis os pormenores da horrivel catastrophe que assombrou Paris e que impressiona ainda toda a Europa.

Como se sabe deu-se ella na noite de 25 de Maio.

O INCENDIO

Eram 8 horas e 40 minutos. Tinha-se já representado o *Chalet*, opereta em um acto, com que abria o espectaculo.

Levantara-se o panno para a representação do 1º acto de *Mignon*. Dez ou doze minutos depois do sexteto e quando principiava o dueto de Lothario e Mignon, principiaram a cahir faiscas do urdimento sobre o *terraço da casa* de Phelina, papel que era feito por mademoiselle Merguillier, que teve de se desviar porque as faiscas a apanhavam.

Estavam em scena nesse momento madame Simonnet (*Mignon*), mademoiselle Merguillier, e os Srs Taskin, Moulièrat, Soulacroix e Bernard. Mais ao fundo o corpo de baile e os coristas. A sala estava cheia.

A' vista das faiscas que continuavam a cahir cada vez com maior intensidade, o publico principiou a assustar-se e a levantar-se, principalmente as senhoras que occupavam a primeira fila de cadeiras do balcão.

Para tranquillisar o publico e prevenir o panico, os actores Bernard e Taskin, com um sangue frio admiravel, vieram á bocca da scena recommendar toda a tranquillidade, terminando:

— Não é nada, e a prova é que nós nos conservaremos aqui. Não se assustem.

Mal estas palavras acabavam de ser pronunciadas, um *rôlo* de fogo cahio sobre o tablado: eram os restos de uma gambiarra e uns poucos de pannos inflammados. O fogo communicou-se immediatamente aos traineis da scena, ao mesmo tempo que, no alto, as chammas rompiam para a sala, queimando as bambolinas de bocca.

Os espectadores iam sahindo com bastante socego; bastantes já estavam na rua, outros sahiam apressados, mas sem precipitação, e alguns mais calmos ainda, estavam reclamando os sobretudos e capas.

A subita invasão das chammas, fez perder o sangue frio a actores e espectadores, e de repente estabeleceu-se o mais horrivel panico que é possival imaginar-se.

Perdido o sangue frio, estava perdida a ordem, unico meio de salvação e a catastrophe era fatal.

Na sala, os espectadores precipitavam-se uns sobre os outros, derrubando-se mutuamente para ganharem as sahidas. Os que cahiam eram espesinhados, e ao quererem-se erguer, agarrando-se ás pernas doutros, faziam-os cahir tambem. Em poucos momentos as portas de sahida estavam tapadas por montões de corpos cahidos e atropellados que alli formavam barreiras.

Muita gente tinha corrido para as portas de *soccorro* (feitas especialmente para darem vasão em caso de sinistro), mas essas portas, por um descudo verdadeiramente criminoso, estavam fechadas!

Não se podem relatar, é mesmo difficil conceber, os horrores que se passaram na sala, nesses minutos de angustia e de desesperação!

Emquanto esse horrivel drama se passava na sala, outro, não menos horrivel, se desenvolvia na caixa. Os artistas, coristas, comparsas, machinistas e mais empregados, vendo que o fogo se apossava rapidamente do theatro todo, correram para as escadas.

As chammas, porem, tinham já invadido os corredores e cada escada, produzindo o effeito d'uma enorme chaminé, tirava e fazia subir enormes labaredas e densas columnas de asphyxiante fumo.

Todas as sahidas estavam tomadas! Restava, pois, unicamente a perigosa e muito problematica salvação pelo telhado. Era o ultimo recurso, todos o foram tentar com anciedade, com desespero. E então, vio-se o mais horrivel espectaculoeque se pode imaginar.

Emquanto todas as janellas se illuminavam com os sinistros clarões do incendio; quando os vidros se calcinavam e partiam, deixando sahir grandes linguas de fogo, os coristas e comparsas, homens e mulheres, todos com trajes de scena, corriam espavoridos sobre a platibanda do edificio, produzindo o effeito de sombras phantasticas, no meio daquella sinistra decoração!

OS SOCCORROS

A's 9 horas foi a primeira bomba posta em bateria na sua Méhul.

A's 9 1/4 havia quatro bombas.

A's 9 1/2 dez.

A's 10 1/2 quatorze.

Esta formidavel bateria, de poderosas bombas, algumas com vinte agulhetas, engaja a luta com o incendio, despejando enormes columnas d'agua sobre o foco principal e predios adjacentes.

N'esse momento, todo o edificio da Opera Comica, desde a fachada até a parede do fundo, não era mais do que um enorme, colossal, um espantoso brazeiro.

O tecto da sala abateu alguns minutos antes das 10 horas, um immenso fogo de artificio se escapa do meio do enorme brazeiro. Era o paiol do theatro que se tinha incendiado.

O panico então apoderou-se de toda a visinhança. Os moradores das casas vizinhas abandonaram-n'as, levando comsigo as cousas de maior valor que puderam conduzir.

Os estabelecimentos da visinhança cham-se todos e os proprietarios vêm rua cortar o gaz.

N'esse momento, o aspecto do local e immediações do sinistro é desolador.

No meio da obscuridade produzida pelo intensissimo fumo, vêm-se a cada momento sahir do meio das columnas de fumo, que escondem as portas, ou descer pelas escadas de soccorro, coristas ou comparsas, com os trages de scena, conduzindo ás costas camaradas seus, homens e mulheres, asphixiados ou desmaiados. Alguns vêm em camisa! Uns cheios de queimaduras, outros com largas feridas d'onde o sangue escorre.

De todos os lados um côro horrivel de gritos de angustia: Soccorro, soccorro! Eu morro! Morro queimado!

Chegam fortes piquetes de policia e de linha, e o serviço de salvação e da ordem é estabelecido com a maior regularidade e precisão.

HORA A HORA

Nove horas e dez minatos.—Mr. Carvalho, o director e emprezario do theatro, chega ao local. Estava em casa e recebera a fatal nova pelo telephone. Corre chorando, e entra no theatro.

O incendio porém já tinha tomado enormes proporções. Da bocca do palco, as chammas, subindo ás galerias superiores, onde 150 a 200 pessoas aterrorisadas, gritavam por soccorro.

Um tumulto enorme reina em todos os corredores, onde os espectadores se atropellam e esmagam uns aos outros, para ganharem as sahidas.

O gaz é cortado.

A scena é invadida por uma espessa columna de fumo. Até meia altura do palco e da sala nada se vê; mas as proximidades do tecto são illuminados pelo clarão das chammas que rompem do meio do fumo, como uma especie de fogos fatuos.

(*Continu'a*)

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

CUARTA PARTE

A PERSEGUIÇÃO

(Continuação do n. 144)

VI

Naquelle momento, Maximiliano dizia comsigo mesmo que já devia ter expirado o prazo de duas horas, que lhe haviam dado para deliberar.

Ao cabo de alguns minutos de espera, Carmen vio Ned Hobson voltar.

— O capitão a espera, disse elle obsequiosamente.

A hespanhola subio o corredor

Quando chegou á extremidade, vio uma porta occulta em uma divisão de madeira. A porta abrio-se por dentro e ella achou-se em presença de Laronza.

O pirata trajava como um commerciante honrado, que tinha feito os seus preparativos de viagem. Ao ver a moça, sorrio, um pouco constrangido.

— Quiz fallar-me, minha querida Carmen. Estimo muito. Eu tambem queria fazer-lhe as minhas despedidas.

— As suas despedidas? disse a moça attonita.

— As minhas despedidas. Admira-se; pois é assim. Ao amanhecer, Lewis Jubb sahirá de Sydney e da Australia. Interesses graves, muito graves, chamam-me para outro ponto.

— Ah! interesses graves! Então a policia do universo está no seu encalço? Descobriram o seu pseudonymo?

— Não, graças ao diabo, meu patrão. Mas não se póde prever tudo. Algures grandes faltas foram commettidas. Eu devo reparal-as.

— De modo que parte assim subitamente?

— E' como diz, minha querida.

— E vai... sem indiscripção?

Laronza sorrio de modo singular e levantou os braços.

— Ora! eu lá sei? Para a Europa, para a Erança, provavelmente.

E accrescentou com melancolia pungente:

— Carmen, os homens como eu sempre têm uma má hora e uma má estrella no seu horoscopo. Estou, neste momento, debaixo de uma influencia malefica.

Mas, accrescentou elle com energia feroz, não ha maleficios contra uma vontade como a minha. Quando a habilidade falha, ainda resta uma arma á energia. Essa arma é o ferro, concluio elle, tirando um punhal da sua bainha.

Ella suspirou, e com esforço:

— Ha dous annos, José, eu lhe teria pedido que me levasse comsigo para a França. Eu teria estimado rever meu pai, beijal-o, consolal-o. Quem me diz que o pobre velho já não sabe que fim teve a filha? Hoje não quero partir. Gosto desta terra.

— Sim, disse o pirata com um riso de mofa, porque hoje esta terra tem a honra excepcional de possuir o paladino dos seus sonhos, o joven e bello Dr. Arband, não é assim?

Ella o fez parar com um gesto cheio de nobreza.

— Não zombe dessa fraqueza. Foi justamente para fallar-lhe nelle que vim cá.

— Estou prompto para ouvil-a, minha querida menina. Disseram que teve com elle uma conversa. Você traz-me um cheque de quatro milhões, assignado pelo seu amante?

Ella encolheu os hombros desdenhosa.

— Bem sabe que elle não é meu amante. Quanto ao cheque, você estava prevenido que não devia contar commigo para isso. Demais, teria sido esforço inutil. Nenhum poder no mundo poderá arrancar ao Sr. Arband essa assignatura que você cobiça e que é a unica salvaguarda que elle tem.

Ella não prestou nenhuma attenção a um gesto nervoso de Laronza.

— Digo salvaguarda, porque, se você o poupa, é unicamente porque é indispensavel que elle viva para passar os seus milhões do bolso delle para os seus. Ora' Maximiliano, que espera a morte, não sabe que você não quer nem póde matal-o.

— Carmen! exclamou o bandido, você ousa?

— Ouso tudo, meu caro José, ou Lewis, como quizer, ouso tudo quando se trata da vida e da honra do unico homem que jámais amei e que d'ora em diante amarei até á morte.

Elle bateu palmas com alegria.

— Bravo! Carmen, isso é claro, simples e... formal. Mas, onde quer chegar?

Ella approximou se delle, e pondo-lhe a bella mão, fina e nervosa, no hombro, disse com um olhar cheio de seducção:

— José, lembra-se do nosso pacto de Ceylão?

— Sim, disse o outro, um pouco admirado.

— Eu cumpri a palavra. Servi a sua causa, que você mesmo tão mal tem servido.

— Não comprehendo. Que quer dizer?

— Quero dizer isto. Os seus meios violentos e de intimidação falharam. O homem a quem quer despojar o desafia. Ora, você prometteu-me respeitar os seus dias, comtanto que eu, Carmen, o afastasse do seu caminho. Certamente não sou, não quero ser sua cumplice em uma obra brutal e cynica. Mas, eu estou convencida de que posso arrancar de Maximiliano, o consentimento que você deseja. Não conte que elle lhe entregará toda a sua fortuna. Elle não ha de trahir os interesses da irmã, a orphã que deixou em Pariz, mas poderá deixar-lhe a sua parte, e eu encarrego-me, com o meu amor, de fazel-o esquecer o sacrificio.

— Mas, pobre louca, esse homem não a ama. Elle já lh'o disse.

— Não me amava, ha um anno; não me amava ha oito dias. Você sabe se elle me ama hoje?

José Laronza sorrio e comprimentando:

— Com effeito, disse elle, você é bastante bella para operar esse milagre.

Depois, com alguma impaciencia, accrescentou:

— De sorte que pretende?

— Pretendo pedir-lhe a entrega do prisioneiro. Você é obrigado a partir; não póde matar a Maximiliano sem renunciar a toda a probabilidade de ser bem succedido. Venho offerecer-lhe este meio.

— Vejamos este meio!

Carmen disse muito lentamente:

— Ouça-me. Antes de partir, você vai dirigir ao Sr. Arband, em Melbourne, em casa dos Srs. Whatson & C., uma proposta de composição, pagando elle dous milhões. Bem entendido, è com Lewis Jubb que você terá de transigir, e ha de indicar Ned Hobson como seu procurador. O doutor não conhece o seu tenente. Feito isto, você ha de entregar-me o prisioneiro. Ao amanhecer, eu o levarei commigo para o navio do seu fiel Harry. Seguiremos pela costa até Melbourne, onde o seu yacht está fundeado no ancoradouro de Williamstwon. Não será difficil transportar o seu prisioneiro, e depois o yacht o levará até á sua cidade desconhecida, a sua morada encantada de Ora Linga.

O pirata bateu palmas.

— Bravo! o romance é soberbo, minha querida Carmen!

E com certa tristeza perguntou:

— E você? que pretende fazer?

A hespanhola sorrio.

— Eu? eu serei feliz, feliz por seu intermedio, José, não terei eu cumprido a minha tarefa, completando o meu sonho? Viverei e morrerei junto delle.

Duas grandes lagrimas então tremeram nos seus grandes cilios negros.

— Se meu pai perguntar por mim, diga-lhe que morri, amando-o de toda a minha alma, lamentando não poder arrimal-o na sua velhice.

Laronza deu alguns passos no quarto, de cabeça baixa e mãos atraz das costas.

Meditava. De vez em quando os seus labios deixavam passar um som: Impossivel! Loucura! Acabou por parar em frente á moça.

— E se eu lhe conceder isso, quando executará o seu plano?

— Já lhe disse: Ao amanhecer.

— Pensa então convencer assim um homem como o doutor? Ignora que ainda ha pouco, defendendo-se, elle matou-me dous homens e estropiou terceiro, James, um hercules.

— Eu não seu um hercules. Sou uma mulher que o ama e a quem elle começa a amar.

— Bom. Por que quer que eu lhe dirija a carta á casa do Sr. Whatson?

— Não comprehende? Se Maximiliano desapparecer, a sua carta o põe ao abrigo de toda a suspeita. Em todo o caso disporá os herdeiros do doutor, sua irmã, por exemplo, a entrar em uma accommodação com você.

Laronza lançou-lhe um olhar cheio de admiração.

— Você é uma mulher de truz, Carmen. Eu vou ter ciumes do doutor.

— Qual! disse ella jubilosa, você terá tantas occasiões de esquecer-me!

Ella estava pensando que cumpria aproveitar a boa disposição em que estava o bandido.

— Vamos! Está dito? Eu o sirvo e você me serve.

Elle tomou o ar de um homem que bruscamente se resolve.

— Bem. Já que você assim o quer!

Mas o pirata lembrava-se que Ned Hobson se encarregaria inconscientemente da execução.

— Então, disse ella com vivacidade, não temos tempo a perder para fazer os ultimos preparativos.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.